



ANAIS DA XLV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2º SEMESTRE DE 2023

DATA 15/12/2023

J82a Jornada Científica do Curso de Medicina da UFF (45.: 2023: Niterói, RJ)
Anais da XLV Jornada científica do curso de medicina da Universidade Federal Fluminense, 15 de dezembro de 2023, Niterói, RJ. / Universidade Federal Fluminense. – Niterói, RJ: UFF, 2023.
145 p.

Endereço eletrônico:
<http://www.uff.br/iniciacaocientificamedicina>

1. Ensino-Jornada científica. 2. Medicina-Iniciação científica. 3. Pesquisa. 4. Resumos. I. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Medicina. II. Título.

CDD – 610.63

O programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense:

O programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF teve início em 1995, logo após a implantação do novo currículo da Faculdade, no começo da década de 1990.

O novo currículo, então implantado, previa, desde o primeiro período até o último, no internato, o desenvolvimento das atividades acadêmicas segundo 3 eixos principais: programa teórico-demonstrativo; programa prático-conceitual; programa de iniciação científica.

O Programa de Iniciação Científica começou sua implantação no primeiro período de 1995, com uma turma de apenas 12 alunos; posteriormente, a cada período, o Programa foi crescendo, tanto no número de alunos, quanto no de professores orientadores, chegando ao ponto de envolver, a cada período, mais da metade dos alunos cursando medicina. Essa primeira turma, de 12 alunos, iniciou as atividades do Programa sob a orientação do Professor Gilberto Perez Cardoso, coordenador do Programa até 2012.

O Programa iniciou suas atividades com 7 disciplinas, podendo ser procurado por alunos cursando desde o segundo até o oitavo período do curso médico.

A disciplina de Iniciação Científica I, que antes era optativa, como todas as outras, se tornou obrigatória depois de certo tempo, por decisão do Colegiado de Curso de Medicina. Desde então, nenhum aluno da Faculdade de Medicina deixou de receber informações básicas sobre o método científico e a pesquisa científica, embora podendo optar por não cursar as demais disciplinas de Iniciação Científica, que configuram a execução prática de uma pesquisa médica.

Após cursar as disciplinas, o aluno, ao ingressar no internato, envolve-se no Trabalho de Conclusão de Curso, que inicialmente era sempre uma monografia mas que, posteriormente, também por decisão do Colegiado de Curso de Medicina, pode ser um artigo científico, desde que aceito para publicação em revista médica indexada no Qualis da Capes.

Cumprir dizer que o Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório para a formatura e o Programa de Iniciação Científica sempre teve destacado papel no auxílio aos estudantes para elaboração desse documento indispensável para a colação de grau.

A avaliação de aprendizagem nas disciplinas requeria pelo menos 75% de presença às atividades e era livre para o professor da Iniciação Científica I, desde que o aluno, ao término dessa disciplina, apresentasse um projeto de pesquisa elaborado sob orientação de um professor.

Já para as disciplinas de Iniciação Científica II e até VII ocorria, ao fim do período, uma jornada para apresentação dos projetos dos alunos sob orientação de seus professores, com exposição sob forma de pôster. Atualmente todos os trabalhos são apresentados sob temas livres orais.

Tal jornada sempre foi muito dinâmica e concorrida, e os professores avaliavam os trabalhos dos alunos orientados por seus colegas, em sistema de rodízio, sendo a nota final do aluno a média da nota dada por seu orientador e aquela conferida pelo avaliador.

Acerca desse período 1995-2012 do Programa de Iniciação Científica tivemos a oportunidade de produzir e publicar vários artigos no campo da educação médica, retratando aspectos curiosos e estimulantes do desenvolvimento do Programa.

Hoje é consenso que o Programa de Iniciação Científica é um dos pontos fortes do currículo da Faculdade de Medicina da UFF, dando uma contribuição muito efetiva para o ensino do método científico e também para a produção de conhecimento na área médica.

Professor Gilberto Perez Cardoso
Coordenador do Programa de Iniciação Científica- 1995-2012

ANAIS DA XLV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

2º SEMESTRE DE 2023

DATA 15/12/2023

Coordenadores: 1995-2012: Prof Gilberto Perez Cardoso, 2012-2018- Prof André Ricardo Araujo da Silva, 2018-2019: Prof Eduardo Damasceno, 2019 em diante- Prof André Ricardo Araujo da Silva

Coordenadora do Curso de Medicina: Profa. Claudete Araujo

Coordenador do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

Coordenador da Monitoria de Iniciação Científica: Prof. André Ricardo Araujo da Silva

O Programa de Iniciação Científica do Curso de Medicina- 2023.2

Nº de projetos	N º de professores orientadores	Nº de discentes
111	68	294

ANAIS DA XLV JORNADA CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
2º SEMESTRE DE 2023
DATA 15/12/2023

Mensagem da Coordenação do Programa de Iniciação Científica - Curso de Medicina

O segundo período letivo de 2023 consolida a disciplina eletiva de IC como a maior do curso de Medicina, contando com quase 300 alunos, docentes de todas unidades que compõe o curso.

No presente período as apresentações ocorrerão em três lugares diferentes (Prédio novo da Faculdade de Medicina, prédio anexo da Faculdade de Medicina-agora do Instituto de Saúde Coletiva e Instituto Biomédico), de forma a levar a pesquisa aos diferentes cenários de prática e atuação.

Seguimos com a proposta de trazer alunos e professores de outras áreas do conhecimento, agregando conhecimento e experiência no campo da área médica.

Esperamos que a pesquisa na graduação siga sendo elemento transformador, formador de médicos com capacidade crítica e produtores de ciência

Prof André Ricardo Araujo da Silva- Faculdade de Medicina

Índice:

Temas por salas.....	7
Apresentação dos projetos por professores orientadores/local de apresentação e horários.....	8
Resumos.....	42

Temas por salas

	Sala 1-Bloco A -Instituto Biomédico	Sala 8-Bloco A - Instituto Biomédico	Sala 12-Bloco A - Instituto Biomédico	Sala Ladyr Ribeiro- 3º andar prédio anexo da Faculdade de Medicina	Sala Altamiro Viana- 3º andar prédio anexo da Faculdade de Medicina	Sala 402- Prédio novo da Faculdade de Medicina	Sala 501- Prédio novo da Faculdade de Medicina
1º bloco de apresentações	7h30-9h55- Temas variados em Medicina - parte 1	7h30-9h40- Neurologia/ Comportamento humano	7h30-9h55- Saúde da mulher- 1a parte/Educação médica	7h30-9h10- Inovação e tecnologia	7h30-9h40- Saúde e sociedade/Saúde da criança- 1a parte	7h30-9h10- Saúde da criança	7h30-9h40-Temas variados em Medicina-parte 3
2º bloco de apresentações	10h-11h25- Temas variados em Medicina - parte 2	9h45-11h10- Neurologia/ Comportamento humano parte 2/	10h-11h40- Saúde da mulher -2a parte	9h15-11h25- Infectologia/medicina e inclusão	9h45-11h10- Saúde da criança- 2a parte	9h15-11h10- Agravos prevalentes à saúde/temas variados em Medicina 2	9h45-11h55- Metabologia

SALA 1- INSTITUTO BIOMÉDICO

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	7h30-7h40	Banca titular	Imunobiologia: Da Bancada a Sala de aula	ANA BEATRIZ SCHAU GUERRA	4	122.016.020
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	7h30-7h40	Banca titular	Imunobiologia: Da Bancada a Sala de aula	Laura Delmiro Lima	2	123.016.046
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	7h30-7h40	Banca titular	Imunobiologia: Da Bancada a Sala de aula	Isabelle Rodrigues de Moura	2	99575-8280
Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira	7h30-7h40	Banca titular	Imunobiologia: Da Bancada a Sala de aula	João Luiz Luz Vidal	2	123.016.031
Valéria Troncoso Baltar	7h45-7h55		A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade em adultos brasileiros.	Amanda Tiemi Onishi da Silva	2	123.016.032
Valéria Troncoso Baltar	7h45-7h55		A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade em adultos brasileiros.	Ana Carolina Reigosa	2	123.016.062
Valéria Troncoso Baltar	7h45-7h55		A relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a obesidade em adultos brasileiros.	Débora Dornellas Ferreira	3	222.016.132
Valéria Troncoso Baltar	8h-8h10		A caracterização sócioeconômica e demográfica dos adolescentes brasileiros de acordo com a segurança alimentar	Karina Andrade dos Reis Ferreira	5	221.016.177
Valéria Troncoso Baltar	8h-8h10		A caracterização sócioeconômica e demográfica dos adolescentes brasileiros de acordo com a segurança alimentar	Isadora Dalla Valle Constantino Miguel	8	120.016.036

Valéria Troncoso Baltar	8h-8h10		A caracterização sócioeconômica e demográfica dos adolescentes brasileiros de acordo com a segurança alimentar	Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa	8	120.016.083
Valéria Troncoso Baltar	8h-8h10		A caracterização sócioeconômica e demográfica dos adolescentes brasileiros de acordo com a segurança alimentar	Alcenir Tavares Valente Junior	4	122.016.036
Valéria Troncoso Baltar	8h-8h10		A caracterização sócioeconômica e demográfica dos adolescentes brasileiros de acordo com a segurança alimentar	Isadora Rodrigues Gongô	8	120.016.091
Valéria Troncoso Baltar	8h15-8h25		Insegurança alimentar e nutricional em famílias com adolescentes: revisão sistemática	Rhuanna Laurent Silva Ribeiro	6	222.016.186
Valéria Troncoso Baltar	8h15-8h25		Insegurança alimentar e nutricional em famílias com adolescentes: revisão sistemática	Rafaella Peres da Costa	3	222.016.154
Valéria Troncoso Baltar	8h15-8h25		Insegurança alimentar e nutricional em famílias com adolescentes: revisão sistemática	Sophia Santos de Castro Loureiro	3	222.016.157
Helia Kawa	8h30-8h40		Características epidemiológicas da mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro	Breno Gonçalves da Silva	6	121.016.066
Helia Kawa	8h45-8h55		Características epidemiológicas da mortalidade materna no estado do Rio de Janeiro	Guilherme Marins Lima Sousa	6	121.016.074
Helia Kawa	8h45-8h55		Características epidemiológicas da mortalidade materna hospitalar no Brasil	Abraão Rodrigues Carvalho	4	122.016.077
Helia Kawa	8h45-8h55		Características epidemiológicas da mortalidade materna hospitalar no Brasil	Laila Lentini Cavalcante	4	122.016.091
Helia Kawa	8h45-8h55		Características epidemiológicas da mortalidade materna hospitalar no Brasil	Beatriz Mello da Silveira Campos	4	122.016.039
Helia Kawa	8h45-8h55		Características epidemiológicas da mortalidade materna hospitalar no Brasil	Ana Clara da Penha Rodrigues Lessa	4	122.016.063
Helia Kawa	9h-9h10		Processos endêmicos epidêmicos em unidades territoriais brasileiras	Vitória de Paula Machado Santos	9	219.016.129

Fernanda Carla Ferreira de Brito	9h15-9h25		Impactos da exposição à desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagem farmacológica.	César Galletti Amorim	4	323.016.004
Fernanda Carla Ferreira de Brito	9h15-9h25		Impactos da exposição à desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagem farmacológica.	Thamiriz Guillarducci Fernandes	4	323.016.008
Fernanda Carla Ferreira de Brito	9h15-9h25		Impactos da exposição à desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagem farmacológica.	Olivia de Barros Pedreira Novais	3	222.016.164
Fernanda Carla Ferreira de Brito	9h15-9h25		Impactos da exposição à desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagem farmacológica.	Amanda Gonçalves Jesus da Silva	3	323.016.001
Fernanda Carla Ferreira de Brito	9h15-9h25		Impactos da exposição à desreguladores endócrinos, a quimioterápicos e à presença de comorbidades no desenvolvimento de aterosclerose. Estudo das vias de sinalização envolvidas, novos alvos moleculares e abordagem farmacológica.	Lucas Miossi	3	222.016.181
Flávio Barbosa Luz	9h30-9h40	Banca titular	Análise de retirada de glândulas sudoríparas em hiperhidrose axilar	Giovanna Umehara Durão	5	221.016.140
Flávio Barbosa Luz	9h45-9h55	Banca titular	Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida	Marcos Adriano Cardoso dos Santos	9	219.016.190
Flávio Barbosa Luz	9h45-9h55	Banca titular	Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida	Danielle da Silva Fernandes	5	921.016.179

Flávio Barbosa Luz	9h45-9h55	Banca titular	Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida	Maurício de Jesus Borges Pereira	2	123.016.041
--------------------	-----------	---------------	--	----------------------------------	---	-------------

SALA 1- BIOMÉDICO- 2º BLOCO DE APRESENTAÇÕES

Nome orientador	Horário	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Rodrigo Barros de Castro	10h-10h10	Impacto na sexualidade masculina após o diagnóstico de neoplasias urológicas.	Temas variados em Medicina	Caio Rodrigues Fernandes	2	123.016.084
Rodrigo Barros de Castro	10h-10h10	Impacto na sexualidade masculina após o diagnóstico de neoplasias urológicas.	Temas variados em Medicina	Gabriel de Moraes Mangas	8	120.016.085
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	10h15-10h25	Mecanismo de ação das plantas Medicinais Utilizadas no Tratamento da obesidade	Temas variados em Medicina	Júlia Figueiredo de Aguiar	3	222.016.175
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	10h15-10h25	Mecanismo de ação das plantas Medicinais Utilizadas no Tratamento da obesidade	Temas variados em Medicina	Matheus Canedo Branco	3	220,.016.199
Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança	10h15-10h25	Mecanismo de ação das plantas Medicinais Utilizadas no Tratamento da obesidade	Temas variados em Medicina	Paula Santos Duarte	3	222.016.118
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	10h30-10h40	Estudos das características celulares e inflamatórias presentes nos pacientes com lúpus eritematoso e alopecia: correlação entre critérios de atividade e perfil imunofenotípico	Temas variados em Medicina	Julia Maria Parisio de Menezes	10	119.016.197
Pedro Paulo da Silva Soares	10h45-10h55	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	Temas variados em Medicina	Igor Lopes Velasco	3	222.016.153
Pedro Paulo da Silva Soares	10h45-10h55	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	Temas variados em Medicina	Leonardo Oliveira Nascimento	3	222.016.133
Pedro Paulo da Silva Soares	10h45-10h55	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	Temas variados em Medicina	Vinícius Almeida Monnerat Lutterbach	4	122.016.029
Pedro Paulo da Silva Soares	10h45-10h55	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	Temas variados em Medicina	Gabriel Marinho Borges.	4	122.016.080

Pedro Paulo da Silva Soares	10h45-10h55	Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia	Temas variados em Medicina	Carla Diovanna Spadine Pinhataro dos Santos	3	222.016.128
Pedro Paulo da Silva Soares	11h-11h10	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Temas variados em Medicina	Jennifer Ferreira de Matos	8	120.016.048
Pedro Paulo da Silva Soares	11h-11h10	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Temas variados em Medicina	Daniel David Boianovsky	3	222.016.134
Pedro Paulo da Silva Soares	11h-11h10	Impacto das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural	Temas variados em Medicina	Patrick da Silva Marquez	4	122.016.060
ISMAR LIMA CAVALCANTI	11h15-11h25	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor de sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rucurônio em anestesia.	Temas variados em Medicina	Marcus Vinícius Oliveira Lino	5	221.016.112
ISMAR LIMA CAVALCANTI	11h15-11h25	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor de sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rucurônio em anestesia.	Temas variados em Medicina	Omar Hazem Ashmawi	7	220.016.132
ISMAR LIMA CAVALCANTI	11h15-11h25	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor de sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rucurônio em anestesia.	Temas variados em Medicina	Thiago Batalha Barbosa	5	321.016.095
ISMAR LIMA CAVALCANTI	11h15-11h25	Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor de sequência de quatro estímulos durante a recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rucurônio em anestesia.	Temas variados em Medicina	Renan Vicente Barrada	5	221.016.151

SALA 501-PRÉDIO NOVO FACULDADE DE MEDICINA

Nome orientador	Horário	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
-----------------	---------	--------------	----------------	---------------	------------------	--------------------

Patrícia de Fátima Lopes	7h30-7h40	Percepção corporal e nutricional dos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Temas variados em Medicina	Vanessa de Campos Santos	7	220.016.137
Patrícia de Fátima Lopes	7h30-7h40	Percepção corporal e nutricional dos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Temas variados em Medicina	Lais Barquette Bessa	7	220.016.161
Patrícia de Fátima Lopes	7h30-7h40	Percepção corporal e nutricional dos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Temas variados em Medicina	Ana Clara da Consolação Dias	6	322.016.001
Patrícia de Fátima Lopes	7h30-7h40	Percepção corporal e nutricional dos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Temas variados em Medicina	Mariana de Paula Pires	7	220.016.130
Patrícia de Fátima Lopes	7h30-7h40	Percepção corporal e nutricional dos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense	Temas variados em Medicina	Matheus Ragghianti Ney Ferreira	7	220.016.142
Luis Antônio dos Santos Diego	7h45-7h55	Estudo observacional sobre a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro	Temas variados em Medicina	Pedro Moreira de Souza Abrantes	8	120.016.088
Luis Antônio dos Santos Diego	7h45-7h55	Estudo observacional sobre a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro	Temas variados em Medicina	Shara Loch Fornasa	8	12.016.071
Luis Antônio dos Santos Diego	7h45-7h55	Estudo observacional sobre a adesão à lista de verificação de segurança cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro	Temas variados em Medicina	Gustavo Paulo Ienaco	7	220.016.115
Ana Maria Ribeiro dos Santos	8h-8h10	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	Temas variados em Medicina	_Hanry Guimarães Oliveira_	6	121.016.056
Ana Maria Ribeiro dos Santos	8h-8h10	Intervenções na aderência ao tratamento conservador da doença renal crônica	Temas variados em Medicina	Marina Bassi Olhier	4	122.016.043
Andréa Gomes de Oliveira Aguiar	8h15-8h25	O uso da Escala de Sintomas Vocais (ESV) em profissionais da voz”	Temas variados em Medicina	Robson da Silva Viana Jr.	4	122.016.065
Andréa Gomes de Oliveira Aguiar	8h15-8h25	O uso da Escala de Sintomas Vocais (ESV) em profissionais da voz”	Temas variados em Medicina	Maria Eduarda dos Santos Reis	4	122.016.079

Claudia March Frota de Souza	8h30-8h40	Precarização do trabalho no sistema único de saúde em um município do estado do Rio de Janeiro	Temas variados em Medicina	Sérgio Roberto Batista Junior	6	121.016.082
Edna Patrícia Charry Ramirez	8h45-8h55	Promoção da saúde nasossinusal: elaboração de manual	Temas variados em Medicina	Maria Eduarda Batista Benetti de Oliveira	4	122.016.047
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	9h-9h10	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	Temas variados em Medicina	Davi Couto Pimenta	7	220.016.129
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	9h-9h10	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	Temas variados em Medicina	Roberto Rodrigo Barroso	8	120.016.068
Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes	9h-9h10	Correlação dos métodos diagnósticos por imagem em doenças pulmonares.	Temas variados em Medicina	Isabel Meireles de Abreu Ribeiro	8	120.016.027
Henrique Thadeu Periard Mussi	9h15-9h25	Mais Leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	Temas variados em Medicina	Gabriel Santos Vieira	9	219.016.199
Henrique Thadeu Periard Mussi	9h15-9h25	Mais Leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	Temas variados em Medicina	Fábio Henrique Passos Videira	6	121.016.053
Henrique Thadeu Periard Mussi	9h15-9h25	Mais Leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	Temas variados em Medicina	Lucas Pereira Jacques	8	120.016.054
Henrique Thadeu Periard Mussi	9h15-9h25	Mais Leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	Temas variados em Medicina	Elion Tavares Peres	8	120.016.075
Henrique Thadeu Periard Mussi	9h15-9h25	Mais Leitos: digitalização da gestão de leitos hospitalares	Temas variados em Medicina	Gabriel Seilhe Sangy Pacheco	8	120.016.006
Alair Augusto Sarmet M D dos Santos	9h30-9h40	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (Covid-19).	Temas variados em Medicina	Samuel Herdy Figueira	6	121.016.036
Alair Augusto Sarmet M D dos Santos	9h30-9h40	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (Covid-19).	Temas variados em Medicina	João Pedro Coelho De Oliveira Barros	3	222.016.195
Alair Augusto Sarmet M D dos Santos	9h30-9h40	Tomografia computadorizada do tórax nos profissionais de saúde expostos ao SARS-COV-2 (Covid-19).	Temas variados em Medicina	Victor Teixeira Ramos Lopes	3	222.016.123

SALA 501- PRÉDIO NOVO DA FACULDADE DE MEDICINA- 2º BLOCO DE APRESENTAÇÕES

Nome orientador	Horário	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Aline Barbosa Moraes	9h45-9h55	Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal	Metabologia	Afonso de Liguori Soares Leite	6	121.016.150
Debora Vieira Soares	10h-10h10	Disfunções endócrinas em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lemos Oliveira Martinez	8	120.016.060
Debora Vieira Soares	10h-10h10	Disfunções endócrinas em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Jordanna de Paula Felipe Mendes	6	321.016.178
Debora Vieira Soares	10h-10h10	Disfunções endócrinas em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Lívia Petri Manéa	6	121.016.052
Debora Vieira Soares	10h-10h10	Disfunções endócrinas em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Raul Donizetti Moraes Silva	8	120.016.019
Debora Vieira Soares	10h15-10h25	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Rogério Martins de Oliveira	7	220.016.147
Debora Vieira Soares	10h15-10h25	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Aline de Araújo Sousa	7	220.016.105
Debora Vieira Soares	10h15-10h25	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Giovanna França Santore	7	220.016.124
Debora Vieira Soares	10h15-10h25	Perfil de risco cardiovascular em pacientes com doença hepática gordurosa não-alcoólica	Metabologia	Jenaine Rosa Godinho Emiliano	7	220.016.159
EDUARDO DE FRANÇA DAMASCENO	10h30-10h40	RETINOPATIA DIABÉTICA E COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE COMPARATIVA DESTE FATOR E SEU IMPACTO NA ACUIDADE visual	Metabologia	PEDRO LUIZ OLIVEIRA DOS SANTOS	9	20.016.003

EDUARDO DE FRANÇA DAMASCENO	10h30-10h40	RETINOPATIA DIABÉTICA E COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE COMPARATIVA DESTE FATOR E SEU IMPACTO NA ACUIDADE visual	Metabologia	Carolinne Neves Rodrigues	9	217.016.143
EDUARDO DE FRANÇA DAMASCENO	10h30-10h40	RETINOPATIA DIABÉTICA E COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE COMPARATIVA DESTE FATOR E SEU IMPACTO NA ACUIDADE visual	Metabologia	Mateus de Jesus Silva	11	218.016.190
EDUARDO DE FRANÇA DAMASCENO	10h30-10h40	RETINOPATIA DIABÉTICA E COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE COMPARATIVA DESTE FATOR E SEU IMPACTO NA ACUIDADE visual	Metabologia	Mariany Aparecida Souza	5	121.016.080
EDUARDO DE FRANÇA DAMASCENO	10h30-10h40	RETINOPATIA DIABÉTICA E COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE COMPARATIVA DESTE FATOR E SEU IMPACTO NA ACUIDADE visual	Metabologia	Sanny Rabello Silva	9	219.016.201
Giovanna Aparecida Balarini Lima	10h45-10h55	Hipoglicemia em pacientes com diabetes mellitus tipo I :frequência e fatores de risco	Metabologia	Samira Ribeiro Almeida	4	323.016.010
Giovanna Aparecida Balarini Lima	10h45-10h55	Hipoglicemia em pacientes com diabetes mellitus tipo I :frequência e fatores de risco	Metabologia	Rafael Prestes	7	220.016.153
Giovanna Aparecida Balarini Lima	10h45-10h55	Hipoglicemia em pacientes com diabetes mellitus tipo I :frequência e fatores de risco	Metabologia	Isabella Quintiliano Moura	8	120.016.093

Giovanna Aparecida Balarini Lima	11h-11h10	Diabetes gestacional e pré-gestacional: características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil	Metabologia	Iasmim Muenzer Rocha	3	222.016.142
Giovanna Aparecida Balarini Lima	11h-11h10	Diabetes gestacional e pré-gestacional: características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil	Metabologia	NICOLI MAGGINI SERAPHIM	8	219.016.195
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h15-11h25	Perfil cardiometabólico nas doenças autoimunes	Metabologia	Gustavo Daniel Lopes	2	123.016.034
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h15-11h25	Perfil cardiometabólico nas doenças autoimunes	Metabologia	Caio Fanara de Souza	6	121.016.006
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h30-11h40	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	Maria Eduarda Costa Matos	5	221.016.118
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h30-11h40	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	Mariana Sophia Santos Almeida	8	120.016.087
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h30-11h40	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	Mariana Almeida de Oliveira.	2	123.016.037
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h30-11h40	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	Caroline Pulquério Ramos Ormond	3	222.016.160
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h30-11h40	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	Lara Ramos do Prado	5	221.016.159
Maria Auxiliadora Nogueira Saad	11h30-11h40	Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica	Metabologia	Júlio Alves Cruz	6	121.016.061

Priscila Pollo Flores	11h45-11h55	ENDOHEPATO – disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas – avaliação de fibrose hepática.	Metabologia	Fernanda Garcia Melo	8	120016042
Priscila Pollo Flores	11h45-11h55	ENDOHEPATO – disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas – avaliação de fibrose hepática.	Metabologia	Juliana Rodrigues Caldas	5	221.016.165
Priscila Pollo Flores	11h45-11h55	ENDOHEPATO – disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas – avaliação de fibrose hepática.	Metabologia	Rodrigo Nogueira Alonso	4	123.016.097
Priscila Pollo Flores	11h45-11h55	ENDOHEPATO – disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas – avaliação de fibrose hepática.	Metabologia	Juliana de Albuquerque Magella Müssnich	4	122.016.037
Priscila Pollo Flores	11h45-11h55	ENDOHEPATO – disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas – avaliação de fibrose hepática.	Metabologia	Lais Siqueira Maia	6	121.016.046

SALA 8- INSTITUTO BIOMÉDICO

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Roberto Godofredo Fabri	7h30-7h40	Banca suplente	Cérebro e música- estudo anátomofuncional	Temas variados em Medicina	João Carlos Amorelli Bohrer de Andrade Figueira	7	120.016.008
Roberto Godofredo Fabri	7h30-7h40	Banca suplente	Cérebro e música- estudo anátomofuncional	Temas variados em Medicina	Laura Pereira Del Arco	7	220,016.166

Bruno Lima Pessoa	7h45-7h55	Banca titular	Análise quantitativa do tremor na doença de Parkinson em pacientes submetidos à estimulação cerebral profunda mediante o aplicativo TREMOR12	Neurologia	José Geraldo Medeiros Netto	4	122.016.031
Bruno Lima Pessoa	8h-8h10	Banca titular	Avaliação objetiva do tremor parkinsoniano mediante a utilização do sistema TREMSEN e de sua correlação com a escala UPBRS	Neurologia	Gabriel Thomaz Candido	6	121.016.158
Bruno Lima Pessoa	8h15-8h25	Banca titular	Mensuração da bradicinesia das mãos em pacientes com doença de Parkinson baseada na captação de imagens por smartphone.	Neurologia	Gabrielle Gomes Garcia	6	121.016.004
Bruno Lima Pessoa	8h30-8h40	Banca titular	Avaliação da função respiratória em pacientes com doença de Parkinson submetidos à intervenção cirúrgica	Neurologia	Amanda Franzoi Motter	3	222.016.137
Bruno Lima Pessoa	8h45-8h55	Banca titular	O efeito das artes visuais na ansiedade e depressão em pacientes com glioblastoma	Neurologia	Maria Clara Moura Amadeu	3	222.016.171
Camila Castelo Branco Pupe	9h-9h10	Banca titular	Uso de cannabis medicinal em pacientes com dor neuropática refratária	Neurologia	Ana Luiza Morgado	8	120.016.090
Camila Castelo Branco Pupe	9h-9h10	Banca titular	Uso de cannabis medicinal em pacientes com dor neuropática refratária	Neurologia	Fabiano Aires Freitas	7	220.016.117

Diana Negrão Cavalcanti	9h15-9h25	Banca suplente	Investigação do suporte a indivíduos autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar & Desafios para Investigação clínica de pacientes autistas severos (grau 3)	Neurologia	Verônica Guimarães Irias de Lima	6	121.016.079
Diana Negrão Cavalcanti	9h15-9h25	Banca suplente	Investigação do suporte a indivíduos autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar & Desafios para Investigação clínica de pacientes autistas severos (grau 3)	Neurologia	Ana Carolina Garcia Giori	8	120.016.046
Diana Negrão Cavalcanti	9h15-9h25	Banca suplente	Investigação do suporte a indivíduos autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar & Desafios para Investigação clínica de pacientes autistas severos (grau 3)	Neurologia	Sophia Moreno Aguiar	3	222.016.198
Diana Negrão Cavalcanti	9h15-9h25	Banca suplente	Investigação do suporte a indivíduos autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar & Desafios para Investigação clínica de pacientes autistas severos (grau 3)	Neurologia	Luís Fernando de Araújo Santos	3	222.016.159
Diana Negrão Cavalcanti	9h15-9h25	Banca suplente	Investigação do suporte a indivíduos autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar & Desafios para Investigação clínica de pacientes autistas severos (grau 3)	Neurologia	Vitória Xavier Tracierra	3	222.016.185
Marco Antonio Araujo Leite	9h30-9h40	Banca suplente	Ação do estresse mental no desempenho dos testes cognitivos (Minimental e MoCA) em idosos sem e com demência	Neurologia	Camila Mendes Peixoto	3	222.016.120
Marco Antonio Araujo Leite	9h30-9h40	Banca suplente	Ação do estresse mental no desempenho dos testes cognitivos (Minimental e MoCA) em idosos sem e com demência	Neurologia	Enzo Fonseca Ferreira	6	121.016.064

SALA 8- INSTITUTO BIOMÉDICO- 2º BLOCO DE APRESENTAÇÕES

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Gabriel Pereira Escudeiro	9h45-9h55	banca titular	Avaliação do tratamento cirúrgico dos distúrbios do movimento, da dor crônica e da epilepsia	Neurologia	Matheus Guilherme Marques Vidal Barboza	6	121.016.027
Gabriel Pereira Escudeiro	9h45-9h55	banca titular	Avaliação do tratamento cirúrgico dos distúrbios do movimento, da dor crônica e da epilepsia	Neurologia	Rafael Martins Lameira	6	121.016.022
Gabriel Pereira Escudeiro	10h-10h10	banca titular	Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores do SNC.	Neurologia	Fernanda Lopes de Paula	9	219.016.155
Gabriel Pereira Escudeiro	10h-10h10	banca titular	Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores do SNC.	Neurologia	Isabela Joana Favaro Carriço	9	219.016.133
Gabriel Pereira Escudeiro	10h15-10h25	banca titular	Avaliação e Tratamento Intervencionista da Dor lombar Crônica	Neurologia	Patryck Machado Cibin	7	220.016.134
Gabriel Pereira Escudeiro	10h15-10h25	banca titular	Avaliação e Tratamento Intervencionista da Dor Crônica	Neurologia	Mayara de Souza Tostes	4	322.016.009
Gabriel Pereira Escudeiro	10h15-10h25	banca titular	Avaliação e Tratamento Intervencionista da Dor Crônica	Neurologia	Lucas Longo Ferreira	4	122.016.033
Gabriel Pereira Escudeiro	10h30-10h40	banca titular	Revisão e técnicas de cranioplastia	Neurologia	Laís Gabriel Inácio da Silva Dantas	8	120.016.078
Marcio Moacyr Vasconcelos	10h45-10h55	banca titular	O papel dos fatores ambientais no transtorno do espectro autista	Neurologia	Giovanna Vasconcellos Fernandes	9	219.016.112
Marcio Moacyr Vasconcelos	10h45-10h55	banca titular	O papel dos fatores ambientais no transtorno do espectro autista	Neurologia	Julia Habibe de Souza	9	219.016.124
Yolanda Eliza Moreira Boechat	11h-11h10	banca titular	ESTUDO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES COGNITIVAS DOS PORTADORES DE COMPROMETIMENTO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL	Neurologia	Tácira Karoline Pereira Nascimento	2	222.016.147

Yolanda Eliza Moreira Boechat	11h-11h10	banca titular	ESTUDO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES COGNITIVAS DOS PORTADORES DE COMPROMETIMENTO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL	Neurologia	Leticia Kethelyn Bickel	3	222.016.184
Yolanda Eliza Moreira Boechat	11h-11h10	banca titular	ESTUDO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES COGNITIVAS DOS PORTADORES DE COMPROMETIMENTO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL	Neurologia	Azlin Mota Santos	2	222.016.191
Yolanda Eliza Moreira Boechat	11h-11h10	banca titular	ESTUDO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES COGNITIVAS DOS PORTADORES DE COMPROMETIMENTO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL	Neurologia	Maria Eduarda Monteiro de Paiva	8	120.016.092
Yolanda Eliza Moreira Boechat	11h-11h10	banca titular	ESTUDO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES COGNITIVAS DOS PORTADORES DE COMPROMETIMENTO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL	Neurologia	João Marcelo Christo Soares	4	120.016.085
Yolanda Eliza Moreira Boechat	11h-11h10	banca titular	ESTUDO COMPARATIVO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES COGNITIVAS DOS PORTADORES DE COMPROMETIMENTO LEVE E DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL	Neurologia	Vitor Miller Mendes	6	121016073

SALA 402- PRÉDIO NOVO DA FACULDADE DE MEDICINA

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Arnaldo Costa Bueno	7h30-7h40	Banca titular	Composição do leite materno	Saúde da criança	Flavia Nunes Benicio de Souza	6	121.016.009

Sônia Maria Dantas Berger	7h45-7h55		Processos Vulnerabilizantes na Infância e na Adolescência: uma abordagem integral e interseccional em saúde, violências, formação e prática médica	Medicina e inclusão	KAMILA BOTELHO DA SILVA FELGUEIRAS	8	219.024.115
Sônia Maria Dantas Berger	7h45-7h55		Processos Vulnerabilizantes na Infância e na Adolescência: uma abordagem integral e interseccional em saúde, violências, formação e prática médica	Medicina e inclusão	Bárbara da Cunha Gomes	10	119.024.011
Sônia Maria Dantas Berger	7h45-7h55		Processos Vulnerabilizantes na Infância e na Adolescência: uma abordagem integral e interseccional em saúde, violências, formação e prática médica	Medicina e inclusão	Lara Ramos Penna	8	219.024.112
Sônia Maria Dantas Berger	7h45-7h55		Processos Vulnerabilizantes na Infância e na Adolescência: uma abordagem integral e interseccional em saúde, violências, formação e prática médica	Medicina e inclusão	Izabella de Campos Marinho	3	222.016.143
Aurea Grippa	8h-8h10	Banca titular	Doenças inflamatórias do músculo cardíaco-observações do Registro CHARISMA	Saúde da criança	Juliana Mutz Albano	4	122.016.035
Aurea Grippa	8h-8h10	Banca titular	Doenças inflamatórias do músculo cardíaco-observações do Registro CHARISMA	Saúde da criança	José Gregorio Valero Rodriguez	7	320.016.183
Alan Araujo Vieira	8h15-8h25		"AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL, COM ÊNFASE NA ÁGUA CORPORAL TOTAL POR MEIO DE USO DA BIOIMPEDÂNCIA ELÉTRICA EM RECÉM-NASCIDOS"	Saúde da criança	Hannah Schmidel Kautsky	2	123.016.067
Christiane Fernandes Ribeiro	8h30-8h40	Banca titular	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Saúde da criança	Luisa Lara Calazans	5	221016110

Christiane Fernandes Ribeiro	8h30-8h40	Banca titular	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Saúde da criança	AMANDA ALENCAR BORGES	6	121.016.014
Christiane Fernandes Ribeiro	8h30-8h40	Banca titular	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Saúde da criança	Ana Vitória de Jesus Oliveira	3	322.016.112
Christiane Fernandes Ribeiro	8h30-8h40	Banca titular	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Saúde da criança	Gabriela Roriz de Deus	3	322.016.111
Christiane Fernandes Ribeiro	8h30-8h40	Banca titular	Impacto das estratégias de intervenção na manutenção do aleitamento materno exclusivo em uma unidade do programa de Medicina da Família de Niterói.	Saúde da criança	Mariah Nascimento Peres	5	322.016.108
Christiane Fernandes Ribeiro	8h45-8h55	Banca titular	Distúrbios do desenvolvimento da linguagem , estudos de suas causas: um artigo de revisão	Saúde da criança	Victor Alves Costa	7	220.016.138
Christiane Fernandes Ribeiro	8h30-8h40	Banca titular	Distúrbios do desenvolvimento da linguagem , estudos de suas causas: um artigo de revisão	Saúde da criança	Breno Pestana Potsch	4	122.016.049
Christiane Fernandes Ribeiro	8h45-8h55	Banca titular	Distúrbios do desenvolvimento da linguagem , estudos de suas causas: um artigo de revisão	Saúde da criança	Anna Beatriz Guddi Bortolini	4	122.016.075
Christiane Fernandes Ribeiro	8h45-8h55	Banca titular	Distúrbios do desenvolvimento da linguagem , estudos de suas causas: um artigo de revisão	Saúde da criança	Maria Carolina Machado Monteiro	4	122.016.083
Renata Fernandes Rabello	9h-9h10	Banca titular	Ocorrência de colonização de gestantes por Staphylococcus aureus resistentes à meticilina (MRSA): impacto na colonização e doenças neonatais	Saúde da criança	Geison Cunha da Silva	3	322.016.109

Renata Fernandes Rabello	9h-9h10	Banca titular	Ocorrência de colonização de gestantes por Staphylococcus aureus resistentes à meticilina (MRSA): impacto na colonização e doenças neonatais	Saúde da criança	Raquel Takahashi Dias	5	221.016.156
--------------------------	---------	---------------	---	------------------	-----------------------	---	-------------

SALA 2- PRÉDIO NOVO DA FACULDADE DE MEDICINA- 2º BLOCO DE APRESENTAÇÕES

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
José Carlos Carraro Eduardo	9h15-9h25	banca titular	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do Ambulatório de Nefrologia de um Hospital Universitário.	Agravos prevalentes à saúde	Thauane Pereira Nunes	7	220.016.148
José Carlos Carraro Eduardo	9h15-9h25	banca titular	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do Ambulatório de Nefrologia de um Hospital Universitário.	Agravos prevalentes à saúde	Higor França Lima	9	219.016.134
José Carlos Carraro Eduardo	9h15-9h25	banca titular	Progressão da Doença Renal Crônica: Experiência do Ambulatório de Nefrologia de um Hospital Universitário.	Agravos prevalentes à saúde	Fábio Aragaki Gishitomi	9	219.016.120
Márcia Maria Sales dos Santos	9h30-9h40	banca titular	Fatores de risco cardiovascular em doenças crônicas	Agravos prevalentes à saúde	Alan Moreto Trindade	2	123.016.054
Márcia Maria Sales dos Santos	9h30-9h40	banca titular	Fatores de risco cardiovascular em doenças crônicas	Agravos prevalentes à saúde	Lara Gomes de Oliveira	4	323.016.009
Márcia Maria Sales dos Santos	9h30-9h40	banca titular	Fatores de risco cardiovascular em doenças crônicas	Agravos prevalentes à saúde	Gabriela Lemes Silva	3	222.016.173
Márcia Maria Sales dos Santos	9h30-9h40	banca titular	Fatores de risco cardiovascular em doenças crônicas	Agravos prevalentes à saúde	Cicero Luciano Martins Da Silva Junior	4	122.016.099
Aluisio Gomes da Silva Junior	9h45-9h55	banca titular	Avaliação da implantação do Serviço de Telessaúde do HUAP (EBSERH-UFF)	Temas variados em Medicina	Carolina Bignon da Costa	2	999.491.018
Ana Lucia Tavares Gomes	10h-10h10	Banca suplente	Efeito do tratamento com butirato na inflamação do colón de animais modelo da doença de Parkinson	Temas variados em Medicina	Beatriz Simões Marins	2	123.016.014

Cynthia Boschi Pinto	10h15-10h25	Banca suplente	Efeitos Adversos de Medicamentos em menores de 19 anos	Temas variados em Medicina	Ingrid Sakimoto Garcia	11	319.016.109
Cynthia Boschi Pinto	10h30-10h40	Banca suplente	Câncer de Colo de Útero no estado do Rio de Janeiro	Saúde da mulher	Marcos Renato Coutinho Faleiro	5	221.016.100
Alexandra Rezende Assad	10h45-10h55	Banca suplente	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo randomizado, duplo cego.	Neurologia	Leonardo Halamy Pereira	6	121.016.077
Alexandra Rezende Assad	10h45-10h55	Banca suplente	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo randomizado, duplo cego.	Neurologia	Felippe Henrique Rodrigues de Oliveira	6	121.016.024
Alexandra Rezende Assad	10h45-10h55	Banca suplente	Emprego do bloqueio do gânglio do nervo esfenopalatino para analgesia pós operatória em acessos transesfenoidais: Estudo prospectivo randomizado, duplo cego.	Neurologia	Dilson da Silva Pimentel Junior	3	222.016.193
Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias	11h-11h10		Estudos das características celulares e inflamatórias presentes nos pacientes com lúpus eritematoso e alopecia: correlação entre critérios de atividade e perfil imunofenotípico	Temas variados em Medicina	Julia Maria Parisio de Menezes	10	119.016.197

SALA 12- INSTITUTO BIOMÉDICO

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Adriana Pittella Sudré	7h30-7h40	banca titular	Materiais educativos impressos sobre Leishmaniose visceral -uma análise de conteúdo e acessibilidade	Educação Médica	Izabela Stroligo de Souza	6	121.016.042

Adriana Pittella Sudré	7h30-7h40	banca titular	Materiais educativos impressos sobre Leishmaniose visceral -uma análise de conteúdo e acessibilidade	Educação Médica	Rafaela Galdino do Nascimento	6	121.016.008
Adriana Pittella Sudré	7h30-7h40	banca titular	Materiais educativos impressos sobre Leishmaniose visceral -uma análise de conteúdo e acessibilidade	Educação Médica	Claudia Regina Sarto Ribeiro	5	322.016.113
Adriana Pittella Sudré	7h45-7h55	banca titular	DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS: PROMOVENDO A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	Educação Médica	Bernardo Costa Sol Ennes	5	221.016.158
Adriana Pittella Sudré	7h45-7h55		DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS: PROMOVENDO A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE	Educação Médica	Pedro Ribeiro Bernardo	5	221.016.098
Tania Gouvêa Thomaz	8h-8h10		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Educação Médica	Juliana Cardinali Ruas da Silva	4	122.016.052
Tania Gouvêa Thomaz	8h-8h10		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Educação Médica	Nicole Muehe de Simone Alonso	3	222.016.131
Tania Gouvêa Thomaz	8h-8h10		Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo	Educação Médica	Isabela dos Reis Calmon	3	222.016.140
Armando Cypriano Pires	8h15-8h25	Banca titular	Estudo dos efeitos biopsicossociais do uso de drogas durante a gestação: um olhar para a gestante , para o bebê e para a sociedade	Saúde da mulher	Carolina Moscatel Corrêa	4	122.016.055

Claudio Tinoco Mesquita	8h30-8h40	banca titular	Revisão sistemática do uso da impressão 3D para planejamento de procedimentos em pacientes com Cardiopatia congênita	Educação Médica	Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira	4	122.016.042
Claudio Tinoco Mesquita	8h30-8h40	banca titular	Revisão sistemática do uso da impressão 3D para planejamento de procedimentos em pacientes com Cardiopatia congênita	Educação Médica	Luiza Meireles Teixeira	4	122.016.018
Claudio Tinoco Mesquita	8h30-8h40	banca titular	Revisão sistemática do uso da impressão 3D para planejamento de procedimentos em pacientes com Cardiopatia congênita	Educação Médica	Brenda Ficheira Coelho Ribeiro	4	122.016.074
Claudio Tinoco Mesquita	8h45-8h55	banca titular	Impressão 3D para o ensino de anatomia do sistema nervoso e das doenças neurológicas”	Educação Médica	Vítor Garcia Gomes	10	119.016.009
Claudio Tinoco Mesquita	8h45-8h55	banca titular	Impressão 3D para o ensino de anatomia do sistema nervoso e das doenças neurológicas”	Educação Médica	Raphael Viana Curvelo Sepúlveda	10	119.016.011
Claudio Tinoco Mesquita	8h45-8h55	banca titular	Impressão 3D para o ensino de anatomia do sistema nervoso e das doenças neurológicas”	Educação Médica	Luciana Morbach Miranda	10	119.016.047
Claudio Tinoco Mesquita	8h45-8h55	banca titular	Impressão 3D para o ensino de anatomia do sistema nervoso e das doenças neurológicas”	Educação Médica	Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer	4	122.016.022
Claudio Tinoco Mesquita	9h-9h10	banca titular	Impressão cardíaca para planejamento de procedimentos e ensino	Educação Médica	Pedro Eduardo Viana de Sousa Dutra	4	122.016.071

Claudio Tinoco Mesquita	9h-9h10	banca titular	Impressão cardíaca para planejamento de procedimentos e ensino	Educação Médica	Tárike Lucas Flores Mendes	4	122.016.057
Claudio Tinoco Mesquita	9h15-9h25	banca titular	Estudo do impacto das fake News médicas	Educação Médica	Mário Arthur Rodrigues Laranja	10	119016106
Claudio Tinoco Mesquita	9h15-9h25	banca titular	Estudo do impacto das fake News médicas	Educação Médica	Lucas Siqueira Batista	8	119016076
Claudio Tinoco Mesquita	9h15-9h25	banca titular	Estudo do impacto das fake News médicas	Educação Médica	Jhonatan Lucas Quirino Santos	3	222.016.202
Claudio Tinoco Mesquita	9h15-9h25	banca titular	Estudo do impacto das fake News médicas	Educação Médica	Elaine de Medeiros paiva	3	222.016.204
Claudio Tinoco Mesquita	9h15-9h25	banca titular	Estudo do impacto das fake News médicas	Educação Médica	Amanda Amorim Costa de Almeida	9	319.016.001
Claudio Tinoco Mesquita	9h30-9h40	banca titular	Inteligência Artificial na avaliação de exames de cintilografia miocárdica.	Inovação e tecnologia	Lucas Serra Sant'Anna	10	119.016.038
Claudio Tinoco Mesquita	9h30-9h40	banca titular	Inteligência Artificial na avaliação de exames de cintilografia miocárdica.	Inovação e tecnologia	Victor Lima Dias	10	119.016.015

Claudio Tinoco Mesquita	9h30-9h40	banca titular	Inteligência artificial na avaliação de exames de cintilografia miocárdica.	Inovação e tecnologia	Giovane Leal de Azevedo Junior	6	121.016.071
Claudio Tinoco Mesquita	9h45-9h55	banca titular	Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas	Inovação e tecnologia	Mariana de Paula Cruz	4	122.016.012

SALA 12- INSTITUTO BIOMÉDICO- 2º BLOCO DE APRESENTAÇÕES

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Claudia Lamarca Vitral	10h-10h10	Banca titular	Precisamos falar sobre vacinas	Educação Médica	Samuel Stoliar de Vilhena Machado	8	120.016.073
Claudia Lamarca Vitral	10h-10h10	Banca titular	Precisamos falar sobre vacinas	Educação Médica	Pedro Barbosa Gomes	8	120016017
Claudia Lamarca Vitral	10h-10h10	Banca titular	Precisamos falar sobre vacinas	Educação Médica	Leonardo Motta de Abreu	8	120.016.007
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	10h15-10h25	Banca titular	Atipias glandulares cervicais: recategorização de acordo com o sistema Bethesda 2014 e correlação com os desfechos clínicos no Hospital Universitário Antônio Pedro	Saúde da mulher	Talita da Silva Ferreira	8	120.016.094
Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães	10h15-10h25	Banca titular	Atipias glandulares cervicais: recategorização de acordo com o sistema Bethesda 2014 e correlação com os desfechos clínicos no Hospital Universitário Antônio Pedro	Saúde da mulher	Paula dos Santos Xisto	5	221.016.107
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	10h30-10h40	Banca suplente	AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DO EXAME CLÍNICO-RADIOLÓGICO NO ESTADIAMENTO AXILAR PRÉ-OPERATÓRIO DAS PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA LUMINAL/HER2 NEGATIVO.	Saúde da mulher	Dayane Araújo Godinho	4	122.036.078

Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	10h45- 10h55	Banca suplente	TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA COM RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA E FISIOTERAPIA PÉLVICA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E DUPLO CEGO	Saúde da mulher	Maria Teresa Alonso Guimarães	8	120.016.023
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	11h- 11h10	Banca suplente	Desbiose Vaginais: Vaginose Citolítica	Saúde da mulher	Vitória Azevedo Costa	6	121.016.028
Susana Cristina Aidé Viviani Fialho	11h15- 11h25	Banca suplente	Ensaio clínico randomizado, duplo cego, para avaliação da microbiota vaginal pré e pós tratamento da Síndrome Genitourinária da Menopausa por radiofrequência fracionada microablativa e estriol tópico	Saúde da mulher	Luiza Oliveira Ribeiro	5	321.016.094
Bernardo Portugal Lasmar	11h30- 11h40	Banca suplente	Dor pélvica crônica	Saúde da mulher	Luana Caroline Firmino	5	221.016.136
Bernardo Portugal Lasmar	11h30- 11h40	Banca suplente	Dor pélvica crônica	Saúde da mulher	Gabriela Vieira Bon	4	122.016.027
Bernardo Portugal Lasmar	11h30- 11h40	Banca suplente	Dor pélvica crônica	Saúde da mulher	Sarah Menezes Sampaio de Oliveira	7	121.016.059
Bernardo Portugal Lasmar	11h30- 11h40	Banca suplente	Dor pélvica crônica	Saúde da mulher	Francisca Vitória Magalhães de Sousa	3	222.016.148

SALA ALTAMIRO VIANA- INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Edna Massae Yokoo	7h30- 7h40	Banca suplente	Características epidemiológicas de anomalias congênitas ao nascimento.	Saúde e sociedade	Beatriz de Lacerda Silva	4	122.016.053

Edna Massae Yokoo	7h30-7h40	Banca suplente	Características epidemiológicas de anomalias congênicas ao nascimento.	Saúde e sociedade	Ana Paula Peña González	4	722.016.094
Edna Massae Yokoo	7h30-7h40	Banca suplente	Características epidemiológicas de anomalias congênicas ao nascimento.	Saúde e sociedade	Estella Aparecida de Laia	4	122.016.102
Edna Massae Yokoo	7h30-7h40	Banca suplente	Características epidemiológicas de anomalias congênicas ao nascimento.	Saúde e sociedade	Clara Peixoto Cirillo Costa	4	122.016.089
Edna Massae Yokoo	7h45-7h55	Banca suplente	Características epidemiológicas de lesões autoprovocadas em idosos	Saúde e sociedade	Nicolly Alves Silva	4	122.016.030
Edna Massae Yokoo	7h45-7h55	Banca suplente	Características epidemiológicas de lesões autoprovocadas em idosos	Saúde e sociedade	Marina pereira da Silva	4	122.016.084
Edna Massae Yokoo	7h45-7h55	Banca suplente	Características epidemiológicas de lesões autoprovocadas em idosos	Saúde e sociedade	Gabrielle Ferreira Costa	4	122.016.061
Edna Massae Yokoo	7h45-7h55	Banca suplente	Características epidemiológicas de lesões autoprovocadas em idosos	Saúde e sociedade	Melissa Chang Bartolome Amaro Calcia	3	322.016.114
Edna Massae Yokoo	7h45-7h55	Banca suplente	Características epidemiológicas de lesões autoprovocadas em idosos	Saúde e sociedade	Vanessa Navega Miler	4	122.016.023

Paulo Roberto Telles Pires Dias	8h-8h10		Acesso e qualidade de atendimento na saúde para população LGBT	Saúde e sociedade	Lucas Tanikawa de Oliveira	4	122.016.069
Paulo Roberto Telles Pires Dias	8h15-8h25		Uso de drogas ilícitas e sem prescrição: dinâmicas sociais, fatores de risco, complicações e perspectivas para o futuro.	Saúde e sociedade	João Pedro Lemos de Brito	6	121.016.069
Alexandre Ribeiro Fernandes	8h30-8h40	Banca titular	Apoio remoto em neurologia pediátrica	Saúde da criança	Victoria Giatti Batista	4	122.016.024
Alexandre Ribeiro Fernandes	8h30-8h40	Banca titular	Apoio remoto em neurologia pediátrica	Saúde da criança	Ana Luísa Chaves Arcoverde Santos	4	122.016.076
Alexandre Ribeiro Fernandes	8h30-8h40	Banca titular	Apoio remoto em neurologia pediátrica	Saúde da criança	Guilherme Araújo Souza	5	221.016.137
Alexandre Ribeiro Fernandes	8h30-8h40	Banca titular	Apoio remoto em neurologia pediátrica	Saúde da criança	Érica Emy Kumm Kuriyama	4	122.016.026
Ana Flávia Malheiros Torbey	8h45-8h55	Banca titular	Insuficiência cardíaca na infância e adolescência	Saúde da criança	Maria Eduarda Domingues Torres	3	222.016.152
Ana Flávia Malheiros Torbey	8h45-8h55	Banca titular	Insuficiência cardíaca na infância e adolescência	Saúde da criança	Isabella Costa Rabelo Ramos	3	222.016.180

Ana Flávia Malheiros Torbey	9h-9h10	Banca titular	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Saúde da criança	Virginia Lais Ferreira	7	220.016.176
Ana Flávia Malheiros Torbey	9h-9h10	Banca titular	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Saúde da criança	Olimpio Patrick Silva Costa	6	121.016.088
Ana Flávia Malheiros Torbey	9h-9h10	Banca titular	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Saúde da criança	Gabriella Lima Pereira da Silva	8	120.016.015
Ana Flávia Malheiros Torbey	9h-9h10	Banca titular	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Saúde da criança	Isabela Silva Erthal Vieira	3	222.016.139
Ana Flávia Malheiros Torbey	9h-9h10	Banca titular	Miocardopatias em crianças e adolescentes	Saúde da criança	Eduarda Corrêa Maia	8	120.016.014
André Ricardo Araujo da Silva	9h15-9h25		Adequação de carteira vacinal de crianças internadas em hospital universitário	Saúde da criança	Maria Eduarda de Araujo Santos	2	123.016.78
André Ricardo Araujo da Silva	9h15-9h25		Adequação de carteira vacinal de crianças internadas em hospital universitário	Saúde da criança	Ana Alice de Souza Azevedo	2	123.016.013
André Ricardo Araujo da Silva	9h15-9h25		Adequação de carteira vacinal de crianças internadas em hospital universitário	Saúde da criança	Isadora Morosini dos Santos Lemos	5	323.016.011

SALA ALTAMIRO VIANA- INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA- 2ºBLOCO DE APRESENTAÇÕES

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
André Ricardo Araujo da Silva	9h30-9h40		Análise de casos de neutropenia febril em pediatria	Saúde da criança	Felipe Carvalhal Pittan	5	221.016.147
André Ricardo Araujo da Silva	9h30-9h40		Análise de casos de neutropenia febril em pediatria	Saúde da criança	Caroline Decnop Carvalho e Silva	8	120.016.061
André Ricardo Araujo da Silva	9h30-9h40		Análise de casos de neutropenia febril em pediatria	Saúde da criança	Juliana Gonçalves Ribeiro	2	123.016.082
André Ricardo Araujo da Silva	9h45-9h55		Avaliação da necessidade de oxigenoterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	Saúde da criança	Vinícius Rodrigues Garcia de Almeida	8	120.016.059
André Ricardo Araujo da Silva	9h45-9h55		Avaliação da necessidade de oxigenoterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	Saúde da criança	Jackson Lino Paulo Santana de Miranda	11	218.016.258
André Ricardo Araujo da Silva	9h45-9h55		Avaliação da necessidade de oxigenoterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	Saúde da criança	Iris Cardoso de Pádua Terra	8	120.016.079
André Ricardo Araujo da Silva	9h45-9h55		Avaliação da necessidade de oxigenoterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	Saúde da criança	Camila Mesquita da Silva	3	222.016.200
André Ricardo Araujo da Silva	9h45-9h55		Avaliação da necessidade de oxigenoterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	Saúde da criança	Luiza de Carvalho Rodrigues	3	222.016.172

André Ricardo Araujo da Silva	9h45-9h55		Avaliação da necessidade de oxigenoterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátrica	Saúde da criança	Jacqueline Mendes da Cruz	3	222.016.189
André Ricardo Araujo da Silva	10h-10h10		Estratégias de novas metodologias para o Ensino em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à assistência à saúde. O uso de geomapeamento espacial.	Saúde da criança	Pérola Figueiredo Veríssimo	7	220.016.150
André Ricardo Araujo da Silva	10h-10h10		Estratégias de novas metodologias para o Ensino em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à assistência à saúde. O uso de geomapeamento espacial.	Saúde da criança	Mariana Bizzo de Brito	4	323.016.012
André Ricardo Araujo da Silva	10h15-10h25		Gestão de antimicrobianos (antimicrobial stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais	Saúde da criança	Isabela Carolina Alves do Nascimento	3	222.016.162
André Ricardo Araujo da Silva	10h15-10h25		Gestão de antimicrobianos (antimicrobial stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais	Saúde da criança	Anaclara de Araujo Brum Pereira	4	122.016.096
André Ricardo Araujo da Silva	10h15-10h25		Gestão de antimicrobianos (antimicrobial stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais	Saúde da criança	Marcella Belizário de Melo	4	122.016.054
Selma Maria Azevedo Sias	10h30-10h40	Banca titular	Broncoscopia em recém-nascidos	Saúde da criança	Maria Eduarda de Oliveira Pires	9	219.016.127
Amanda Torrentes de Carvalho	10h45-10h55	Banca titular	ZIKA NO BINÔMIO MATERNO/FETAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE POTENCIAIS BIOMARCADORES IMUNOLÓGICOS SOLÚVEIS COM A SINTOMATOLOGIA E GRAVIDADE DA DOENÇA	Saúde da criança	Beatriz Mutz Albano	4	122.016.073
Caroline Alves de Oliveira Martins	11h-11h10	banca titular	Perfil do rastreamento do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos.	Saúde da mulher	Raíssa Martins Vieira Pinheiro	10	119.016.051
Caroline Alves de Oliveira Martins	11h-11h10	banca titular	Perfil do rastreamento do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos.	Saúde da mulher	Ingrid Lugli Gonzalez Cacozi	10	119.016.023

Caroline Alves de Oliveira Martins	11h-11h10	banca titular	Perfil do rastreio do câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro nos últimos 10 anos.	Saúde da mulher	Jackson Vicente dos Santos de Azevedo	10	119.016.067
------------------------------------	-----------	---------------	---	-----------------	---------------------------------------	----	-------------

SALA LADYR RIBEIRO- INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Alair Augusto Sarmet M D dos Santos	7h30-7h40	Banca suplente	Inteligência artificial em radiologia e diagnósticos por imagem	Inovação e tecnologia	Isabela Coimbra Ladeira Moraes	2	123.016.051
Alair Augusto Sarmet M D dos Santos	7h30-7h40		Inteligência artificial em radiologia e diagnósticos por imagem	Inovação e tecnologia	Gabriel Araujo de Castro Bertoldo	3	222.016.155
Debora Vieira Soares	7h45-7h55		Desenvolvimento do Aplicativo de olho no pé.	Inovação e tecnologia	Wender Emiliano Soares	8	120.016.047
Fernanda Azevedo Silva	8h-8h10	Banca titular	Sangue virtual, Impacto Real: Potencializando o Ensino de Hematologia e a Promoção de Doação de Sangue com IA, RV e RA.	Inovação e tecnologia	Ana Carolina Almeida Carvalho Saul	2	123016077
Fernanda Azevedo Silva	8h-8h10	Banca titular	Sangue virtual, Impacto Real: Potencializando o Ensino de Hematologia e a Promoção de Doação de Sangue com IA, RV e RA.	Inovação e tecnologia	Marcos Yuri de Abreu Ramos	2	123016024
Fernanda Azevedo Silva	8h-8h10	Banca titular	Sangue virtual, Impacto Real: Potencializando o Ensino de Hematologia e a Promoção de Doação de Sangue com IA, RV e RA.	Inovação e tecnologia	Siymon Bispo dos Santos	2	123.016.069
Fernanda Azevedo Silva	8h15-8h25	Banca titular	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	Inovação e tecnologia	Victor Alexandre Santos Peixoto	2	123.016.044
Fernanda Azevedo Silva	8h15-8h25	Banca titular	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	Inovação e tecnologia	Felipe Carpenter Ferreira Nobre	2	123.016.098
Fernanda Azevedo Silva	8h15-8h25	Banca titular	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	Inovação e tecnologia	Gabriela Quaresma Sardella	2	123.016.016
Fernanda Azevedo Silva	8h15-8h25	Banca titular	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	Inovação e tecnologia	João Pedro dos Santos Lacerda	2	123.016.076
Fernanda Azevedo Silva	8h15-8h25	Banca titular	HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	Inovação e tecnologia	Carolina Faquini Macedo Lourenço	2	123.016.063

Fernanda Azevedo Silva	8h15-8h25		HemaPrint3D: Criando uma Nova Dimensão no Ensino de Hematologia com Impressão 3D	Inovação e tecnologia	Barbara Vitória Rodrigues Fernandes	2	123.016.038
Luis Antônio dos Santos Diego	8h45-8h55		Estudo comparativo entre as respostas fornecidas por ferramentas de IA generativas sobre segurança do paciente com os protocolos de boas práticas do Ministério da Saúde.	Inovação e tecnologia	Milena Pereira de Campos Padilha	4	322.016.110
Luis Antônio dos Santos Diego	8h45-8h55		Estudo comparativo entre as respostas fornecidas por ferramentas de IA generativas sobre segurança do paciente com os protocolos de boas práticas do Ministério da Saúde.	Inovação e tecnologia	Luís Felipe Jesus Teixeira da Silva	3	222.016.117
Luis Antônio dos Santos Diego	8h45-8h55		Estudo comparativo entre as respostas fornecidas por ferramentas de IA generativas sobre segurança do paciente com os protocolos de boas práticas do Ministério da Saúde.	Inovação e tecnologia	Ismin Schausse Ferreira	3	222.016.194
Luis Antônio dos Santos Diego	8h45-8h55		Estudo comparativo entre as respostas fornecidas por ferramentas de IA generativas sobre segurança do paciente com os protocolos de boas práticas do Ministério da Saúde.	Inovação e tecnologia	João Pedro de Godoi Moura	4	122.016.044
Natalia Chilique Zambão da Silva	9h-9h10	Banca titular	Infecção de corrente sanguínea – subtítulo: utilização de inteligência artificial como ferramenta de vigilância de higiene de mãos	Inovação e tecnologia	Isabella Pinagé Monçôres	7	220.034.114
Natalia Chilique Zambão da Silva	9h-9h10	Banca titular	Infecção de corrente sanguínea – subtítulo: utilização de inteligência artificial como ferramenta de vigilância de higiene de mãos	Inovação e tecnologia	Joyce Maria da Silva do Nascimento	9	219.016.188
Natalia Chilique Zambão da Silva	9h-9h10	Banca titular	Infecção de corrente sanguínea – subtítulo: utilização de inteligência artificial como ferramenta de vigilância de higiene de mãos	Inovação e tecnologia	Lívia de Lima Santos da Silva	7	220.034.109
Natalia Chilique Zambão da Silva	9h-9h10	Banca titular	Infecção de corrente sanguínea – subtítulo: utilização de inteligência artificial como ferramenta de vigilância de higiene de mãos	Inovação e tecnologia	Nataly de Souza D Ornelas	7	222.034.080

SALA LADYR RIBEIRO-INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA- 2ºBLOCO DE APRESENTAÇÕES

Nome orientador	Horário	Função do professor	Nome projeto	Grupo temático	Nome do aluno	Período do aluno	Matrícula do aluno
Andrea Regina Baptista	9h15-9h25	Banca titular	Tinea incognita: um relato de caso	Infectologia	Wesley Santos de Jesus	5	221.016.105
Cátia Lacerda Sodré	9h30-9h40	Banca titular	Análise do perfil bioquímico de isolados silvestres de Trypanosoma cruzi	Infectologia	Ester Dayani Gosaves da Silva	3	122.016.097
Maria Isabel do Nascimento	9h45-9h55	Banca titular	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Medicina e inclusão	Maria Clara Cortat Mello	2	123.016.026
Maria Isabel do Nascimento	9h45-9h55	Banca titular	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Medicina e inclusão	Damurie Costa de Lira	2	123.016.055
Maria Isabel do Nascimento	9h45-9h55	Banca titular	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Medicina e inclusão	Amanda da Silva Carvalho de Sousa	2	123.016.045
Maria Isabel do Nascimento	9h45-9h55	Banca titular	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Medicina e inclusão	Camille Nery Leão	2	123.016.023

Maria Isabel do Nascimento	9h45-9h55	Banca titular	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Medicina e inclusão	Marcelo Junior de Carvalho	2	923.016.002
Maria Isabel do Nascimento	9h45-9h55	Banca titular	Desigualdades raciais com enfoque na saúde da mulher e da criança-uma análise de desfechos baseados em dados secundários e no perfil raça/cor da pele no Brasil	Medicina e inclusão	Jessica Laiane Santos do Nascimento	2	123.016.059
Natalia Chilinque Zambão da Silva	10h-10h10		Stewarship: erros e acertos na prescrição de antimicrobianos	Infectologia	Pedro Ramos Brandão de Melo	7	220.016.146
Tathianna Prado Dawes	10h15-10h25		Caderneta de Saúde em Libras: Guia para Doenças Crônicas	Medicina e inclusão	Nicole Souza Falcão	5	221.016.173
Tathianna Prado Dawes	10h30-10h40		A elaboração de uma Cartilha Digital Bilíngue(Libras/Português): Protocolo SPIKES para pacientes Surdos	Medicina e inclusão	Allan Mota Nascimento	6	121.016.063
THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS	10h45-10h55	banca suplente	Projeto Resisti: um estudo sobre bactérias resistentes	Infectologia	Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta	7	220.016.125
THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS	10h45-10h55	banca suplente	Projeto Resisti: um estudo sobre bactérias resistentes	Infectologia	Bruno José de Souza Belo Evangelista	7	220.016.128
THIAGO PAVONI GOMES CHAGAS	11h-11h10	banca suplente	Caracterização fenotípica e molecular de bactérias Gram-negativas de importância médica com perfis de multirresistência aos antimicrobianos.	Infectologia	Lara Fazol do Couto	7	220.016.163

Henrique Thadeu Periard Mussi	11h15-11h25		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Infectologia	Alexandros Martins de Almeida Mugtussidis	4	122.016.038
Henrique Thadeu Periard Mussi	11h15-11h25		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Infectologia	Alexia Moreira Quintela Silva	3	222.016.136
Henrique Thadeu Periard Mussi	11h15-11h25		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Infectologia	Noémie Fourcroy Maillard	5	221.016.167
Henrique Thadeu Periard Mussi	11h15-11h25		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Infectologia	Daniel Martins de Medeiros	9	119.016.104
Henrique Thadeu Periard Mussi	11h15-11h25		Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes	Infectologia	Mateus Tetsuo Fujita	5	221.016.129

MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO E ACESSIBILIDADE

Autores: Claudia Regina Sarto Ribeiro, Izabela Stroligo de Souza, Rafaela Galdino do Nascimento, Adriana Pittella Sudré

Introdução: A difusão de materiais educativos de qualidade e acessíveis sobre leishmaniose visceral são de suma importância dentro das estratégias de educação em saúde, pois funcionam como fonte de informação para a população.

Objetivos: Avaliar, a partir de critérios pré-estabelecidos, a corretude e a organização das informações publicadas em materiais educativos sobre leishmaniose visceral disponíveis para a população brasileira, bem como sua acessibilidade.

Materiais e Métodos: Um checklist de avaliação dos materiais educativos foi produzido em parceria com uma equipe especializada (parasitologistas, especialista em acessibilidade e consultor cego), contemplando critérios das seguintes áreas: conteúdo, linguagem, imagens, layout e acessibilidade. Também foi desenvolvido um gabarito para avaliação da corretude das informações. A partir dos critérios estabelecidos, foram elaborados no Google Forms dois formulários (um para acessibilidade e outro para os outros critérios) para a avaliação dos materiais. Posteriormente, foram contactadas por email as Secretarias de Saúde estaduais e municipais dos três mais populosos municípios de cada estado com um convite para contribuir com o compartilhamento dos materiais educativos divulgados por elas. Os materiais obtidos foram armazenados digitalmente e estão sendo avaliados às cegas por duas pesquisadoras de forma independente. Uma terceira avaliadora será necessária apenas em caso de incongruências muito expressivas nas avaliações. Os resultados das avaliações serão tabulados e apresentados na forma de frequência absoluta e relativa.

Resultados: Das 106 secretarias de saúde contactadas por email, apenas 11 retornaram com envio de materiais. Foram obtidos 24 materiais educativos sobre leishmaniose visceral que estão sendo submetidos à análise.

Divulgação do conhecimento científico sobre parasitoses intestinais: promovendo a aproximação entre universidade e sociedade.

Autores: Bernardo Costa Sol Ennes, Pedro Ribeiro Bernardo, Adriana Pittella Sudré

Introdução: As parasitoses intestinais representam um conjunto de enfermidades prevalentes em todo o Brasil, sendo mais incidentes em áreas de maior vulnerabilidade social. Logo, a educação em saúde se torna crucial para mudanças de hábitos relacionados à prevenção.

Objetivo: Avaliar o conhecimento da população leiga acerca das parasitoses intestinais, visando o direcionamento de projetos voltados à educação em saúde para essa população.

Material e métodos: Estudo observacional transversal realizado a partir da aplicação online de questionário validado contendo perguntas referentes à transmissão, prevenção e diagnóstico de enteroparasitoses. Cada participante respondeu apenas uma vez.

Resultados: O questionário foi respondido por 374 indivíduos, sendo 232 (62%) com ensino superior completo. Perguntados sobre formas de adquirir parasitoses intestinais, 34 (9,1%) afirmaram ser possível abraçando ou beijando alguém doente, 22 (5,9%) quando se come muito doce e 22 (5,9%) pelo ar. 353 (94,4%) consideram possível ao comer carnes cruas ou mal passadas, mas apenas 143 (40,5%) destes apontaram o correto ponto de cozimento que torna segura a ingestão desses alimentos. Em relação ao uso de antiparasitários, 160 (42,8%) afirmaram fazer uso como medida profilática para parasitoses intestinais. Destes, 96 (60%) acreditam existir risco em utilizá-los sem orientação médica. No entanto, apenas 39 (40,6%) desse grupo relata fazer uso sempre com prescrição médica.

Conclusões: A análise dos dados nos permite concluir que existe um alto grau de desinformação acerca das parasitoses intestinais na população leiga participante do estudo.

TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO TÓRAX EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EXPOSTOS AO SARS-COV-2 (COVID-19)

Autores: DANILO ALVES DE ARAUJO, SAMUEL HERDY FIGUEIRA, VICTOR TEIXEIRA RAMOS LOPES, JOÃO PEDRO COELHO DE OLIVEIRA BARROS, ALAIR AUGUSTO SARMET MOREIRA DAMAS DOS SANTOS;

Introdução: Uso da Tomografia Computadorizada do tórax como ferramenta de análise de possíveis alterações pulmonares nos profissionais de saúde expostos ao Sars-CoV-2 se mostrou de grande importância durante a pandemia.

Objetivos: Avaliar o acometimento pulmonar pelo vírus SARS-CoV-2 através de achados tomográficos do tórax em profissionais de saúde com exame de PCR positivo e correlacionar intensidade, características e distribuição dos acometimentos pulmonares com a história natural da doença de cada paciente.

Material e Métodos: Estudo retrospectivo observacional que visa coletar, via amostragem por conveniência, dados de profissionais de saúde de dois hospitais com PCR positivo que realizaram TC do tórax no período de março de 2020 a dezembro de 2022.

Resultados: Avaliamos 448 profissionais com PCR+ para SARS-COV-2. Destes, 57 fizeram TC do tórax; Desses, 40 participantes obtiveram alterações comumente encontradas nessa infecção na TC. Os principais achados pulmonares registrados foram: atenuação em vidro fosco (100%); consolidações (35%); espessamento de septos interlobulares (32,5%); espessamento de paredes brônquicas (30%); reticulações de permeio (15%); padrão de pavimentação em mosaico (15%)

Discussão: A TC foi uma excelente ferramenta de auxílio, durante a pandemia do Sars-cov-2, para o diagnóstico dessa infecção viral, sendo ainda imprescindível para avaliação de complicações pós infecção pelo vírus.

Conclusões: O estudo em questão permite concluir que os achados tomográficos nos profissionais de saúde são similares, na maioria dos aspectos, aos da população em geral, mesmo com maior exposição e limitação de insumos durante o auge da pandemia.

Inteligência Artificial em Radiologia e Diagnósticos por Imagem

Autores: Isabela Coimbra Ladeira Morais, Gabriel Araujo de Castro Bertoldo, Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos

Introdução: O grande aumento do número de exames é um dos desafios na Radiologia, com necessidade de uma solução. Com o Aprendizado de Máquina - Machine Learning (ML) e as Redes Neurais Convolucionais (CNNs), que oferecem ótimo reconhecimento de padrões e processamento de imagens, a Inteligência Artificial (IA) surgiu com uma possível solução, melhorando diagnósticos e liberando tempo. No entanto, a IA possui limitações para seu uso na rotina clínica. **Objetivo:** Avaliar o uso de IA e ML em exames de imagem, focando em mamografia e imagem cardíaca e revisar publicações dos últimos 5 anos. Atualizar o que a IA oferece em diagnóstico, por meio de duas revisões sistemáticas. **Materiais e métodos:** O trabalho desenvolvido fez um estudo exploratório, com metodologia de meta-análise e revisão sistemática, por meio de pesquisa bibliográfica nas bases PubMed, MEDLINE, Scopus e LILACS, utilizando as palavras-chave: *Artificial Intelligence, Machine Learning, Radiology, mamography e Cardiovascular Imaging*. Foram selecionados artigos de revisão, revisão sistemática e metanálise nas línguas inglesa, portuguesa, francesa, alemã e espanhola dos últimos 5 anos. **Resultados:** IA tem mostrado resultados promissores na análise diagnóstica, comparáveis aos profissionais, com capacidade igual ou maior na detecção de achados radiográficos, acelerando o diagnóstico e auxiliando nos diagnósticos comparativos. **Discussão:** A IA está impactando a Medicina, melhorando o fluxo de trabalho e reduzindo erros. Estudos mostram que a IA combinada com médicos produz melhores resultados. Porém, a IA requer uma grande base de dados e precisa ser exaustivamente testada, atentando-se para os cuidados éticos na sua utilização.

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL POR MEIO DA BIOIMPEDÂNCIA EM RECÉM NASCIDOS – COMPARAÇÃO DA REATÂNCIA E DA RESISTÊNCIA COM ELETRODOS POSICIONADOS NOS DIMÍDIOS DIREITO E ESQUERDO

HANNAH SCHMIDEL KAUTSKY- ORIENTANDA

ORIENTADORES: Prof Dr Alan Araujo Vieira e

Prof Dr Arnaldo Costa Bueno

Introdução: a avaliação da composição corporal de recém-nascidos (RN) é fundamental para a inferência de seu estado de saúde. A bioimpedância (BIA) é um método para esta avaliação sendo exame não invasivo, feito com equipamentos portáteis e de fácil manuseio. Contudo, a padronização técnica da BIA utilizada em RN baseia-se no posicionamento de eletrodos no dimídio direito do corpo. Deste modo, o uso de dispositivos médicos no lado direito do corpo dos RN impossibilita a sua utilização.

Objetivo: avaliar se há diferença nos valores de resistência (R) e reatância (Xc) com a colocação dos eletrodos da BIA nos diferentes dimídios do corpo.

Metodologia: ensaio clínico não controlado, tipo antes e depois, sendo comparadas medidas — realizadas em sequência imediata, após a randomização para o lado escolhido para a medida inicial — de R e de Xc utilizando-se a BIA. As variáveis foram comparadas pelo teste t pareado, adotando um nível de significância 0,05. Regressão linear foi realizada para quantificar a correlação entre medidas e o gráfico de Bland-Altman plotado para analisar as dispersões das diferenças entre as médias.

Resultado: observou-se uma diferença significativa entre valores de R e de Xc medidos nos lados direito e esquerdo do corpo, respectivamente, os valores de R e de XC aferidos em ambos os dimídios mostraram-se com boa correlação entre si.

Conclusão: Não é possível utilizar o dimidio esquerdo do corpo para avaliar a R e a Xc em RN quando o dimidio direito estiver impossibilitado. Este fato limita o uso da BIA na população neonatal.

EMPREGO DO BLOQUEIO DO GÂNGLIO DO NERVO ESFENOPALATINO PARA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM ACESSOS TRANSESFENOIDAIIS: ESTUDO PROSPECTIVO, ALEATÓRIO, DUPLAMENTE ENCOBERTO.

Autores: Ismar Lima Cavalcanti, Alexandra Rezende Assad, Brynner Mota Buçard, Dilson da Silva Pimentel Junior, Felipe Henrique Rodrigues de Oliveira, Leonardo Halamy Pereira.

Introdução: O bloqueio do gânglio esfenopalatino (BGEP) é uma técnica anestésica regional empregada em procedimentos otorrinolaringológicos de seios paranasais e faciais, porém há escassez de estudos no controle da dor pós-operatória em neurocirurgia, como em procedimentos transesfenoidais.

Objetivos: O objetivo primário foi comparar a intensidade da dor nos intervalos de 0, 2, 4, 6, 12 e 24h pós-operatórias entre indivíduos submetidos ou não ao bloqueio. Os objetivos secundários foram comparar: o consumo de remifentanil no intraoperatório, presença de cefaleia, incidência de náuseas e vômitos pós-operatórios (NVPO) e uso de medicação analgésica e antiemética de resgate nas 24h pós-operatórias.

Material e método: Estudo prospectivo, randomizado, duplamente encoberto e unicêntrico incluiu pacientes (idade entre 18 e 65 anos) submetidos a cirurgias transesfenoidais para ressecção de tumores selares. Os pacientes foram randomizados em 2 grupos de 25 pacientes: grupo soro fisiológico 0.9% (SF 0.9%) e grupo ropivacaína 1% (R).

Resultados: Foram avaliados 26 pacientes no grupo R e 24 no SF 0.9%. Ao analisar a área sob a curva, conclui-se uma diminuição da intensidade da dor no R de 40.2% comparado ao SF 0.9%, no período de 24 h. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos quanto ao consumo de remifentanil no intraoperatório, presença de cefaléia, incidência de NVPO e uso de medicação analgésica e antiemética de resgate nas 24h pós-operatórias.

Conclusão: O BGEP com ropivacaína a 1% diminuiu a intensidade da dor pós-operatória em pacientes submetidos a ressecções de tumores selares por via transesfenoidal.

Apoio Remoto em Neurologia Pediátrica

Autores: Victoria Giatti Batista, Ana Luísa Chaves Arcoverde Santos, Guilherme Araújo Souza, Érica Emy Kumm Kuriyama e Alexandre Ribeiro Fernandes

Introdução:

De uma forma mais ampla, telemedicina pode ser definida como qualquer interação ou atividade médica realizada à distância. No Brasil, no contexto do SUS, desde 2006, várias medidas vêm sendo tomadas para a implantação da telessaúde. A Portaria nº2546 de 27/10/2011 do Ministério da Saúde (MS), criou o Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (PNTBR). A neurologia infantil tem como focos a abordagem das anormalidades do sistema nervoso em desenvolvimento. O número de neuropediatras ainda é limitado. De acordo com a AMB, existem 468 profissionais aptos, simultaneamente, em neurologia e pediatria. Motivado pela observação da carência de neurologistas infantis para dar suporte às diversas unidades de terapia intensiva pediátrica em nossa região metropolitana e inspirado pela rede “Círculo do Coração”, que utiliza recursos de telemedicina para diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas na Paraíba e em Pernambuco surgiu a necessidade de construção do presente projeto com vistas a reconhecer as necessidades em neurologia pediátrica pelos serviços de terapia intensiva pediátrica em nossa região e estado.

Objetivos

Avaliar a importância da assistência remota em Neuropediatria em locais remotos
Avaliar o perfil do paciente pediátrico grave que necessita do neurologista
Avaliar o perfil do médico assistente que presta o atendimento
Avaliar o perfil da unidade de saúde que assiste à criança
Nível de participação no cuidado desse paciente

Resultados e Discussão:

Ao longo desse semestre concluímos as duas primeiras etapas: revisão ampla da literatura e construção do projeto para submissão ao CEP. Não há, ainda, resultados ou conclusões disponíveis.

Avaliação clínica, metabólica e hormonal de pacientes com incidentaloma de adrenal no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

Alunos: Afonso de Liguori Soares Leite, Anna Maria Frizzera Daniel

Orientadores: Aline Barbosa Moraes, Giselle Fernandes Taboada

Introdução: O incidentaloma de adrenal (IA) é um nódulo observado em exame de imagem realizado por motivos não relacionados às adrenais. Eles requerem avaliação criteriosa e acompanhamento específico, pela possibilidade de malignidade e hipersecreção hormonal [através de rastreio para hipercortisolismo, feocromocitoma e hiperaldosteronismo primário (HAP)]. **Objetivo:** Caracterizar pacientes com IA em acompanhamento no HUAP e suas lesões. **Método:** Estudo observacional (transversal), por revisão de prontuários de pacientes do ambulatório de Endocrinologia. Dados numéricos estão apresentados como mediana (p25-p75) ou percentual. **Resultados:** Foram avaliados 68 pacientes (72,5% mulheres) com idade ao diagnóstico de 57 (51-65) anos. O tamanho do nódulo foi 2,2cm (1,58-2,93) e 89,7% o nódulo estava presente em uma das adrenais (56,9% à esquerda). Hipertensão arterial sistêmica (HAS) estava presente em 76,4% (n=42/55) dos pacientes e HAS resistente em 21,4% (n=9/42). Diabetes mellitus (DM) ocorreu em 40% (n=22/55) e pré-DM em 18% (n=10/55). Quanto à presença de secreção autônoma leve de cortisol (SALC), 68% (n=34/50) foram classificados como IA não funcionante (IANF) e 32 % (n=16/50) como SALC. Rastreio positivo para HAP foi de 11,6% (n=6/52), dos quais 33% (2/6) tinham HAS resistente, 16,6% (1/6) era co-secretor de cortisol e 66,7% (4/6) apresentaram lesão unilateral. O rastreio positivo para feocromocitoma foi de 8,6% (5/58). **Discussão e conclusões:** IANF foi mais frequente em mulheres entre a 6ª e a 7ª décadas. Notou-se uma grande frequência de HAS e DM. Feocromocitoma e HAP podem ser observados no contexto de um IA e devem ser abordados de acordo com as diretrizes vigentes.

Análise de implantação do Telessaúde do HUAP-UFF

Olej,B; Silva-Junior,AG; Brandão,AAP; Nóbrega,ACL; Oliveira,AT; March,C; Alexandre,GC; Silva,MO; Rangel,VM; Ribeiro,PHF; Camillio,CF; Costa,CB.

A Telessaúde (TS), como componente da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil, tem como finalidade a expansão e melhoria da rede de serviços de saúde, sobretudo da Atenção Primária à Saúde (APS), e sua interação com os demais níveis de atenção fortalecendo as Redes de Atenção à Saúde (RAS) e processos de Educação Permanente (EP). O HUAP-UFF vem desenvolvendo experiências de atendimento utilizando tecnologias de informação e comunicação (TICs), em 2023 foi agraciado com um financiamento por parte do Ministério da Saúde para consolidar essas experiências e institucionalizar essa modalidade de atuação.

Objetivo geral: Analisar a implantação do plano-piloto do Telessaúde do HUAP

Material e métodos:

O piloto foi realizado em Niterói na parceria UFF e as Fundações de Saúde do município, utilizando 3 unidades. Visa estabelecer os normativos operacionais das modalidades de TS e iniciar o atendimento em 3 direções: 1) fortalecimento da APS com adensamento tecnológico, apoio matricial e interconsulta em várias especialidades de média e alta complexidade.2) Reestruturar o acesso regulado para as especialidades utilizando a TS como uma alternativa., e 3) desenvolver EP mediados por TICs. Está sendo realizado estudo de implantação (Champagne et al, 2011)

Resultados preliminares: Foram levantadas necessidades assistenciais, priorizadas na oferta de TS com efeitos positivos no acesso e resolubilidade de problemas corroborando inúmeros estudos nacionais. O piloto foi implantado enfrentando dificuldades estruturais na rede e no HUAP. A cultura de TS ainda é incipiente, mas os resultados assistenciais mostram a viabilidade e alcance destas iniciativas.

ZIKA NO BINÔMIO MATERNO/FETAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE POTENCIAIS BIOMARCADORES IMUNOLÓGICOS SOLÚVEIS COM A SINTOMATOLOGIA E GRAVIDADE DA DOENÇA

Autores: Beatriz Mutz Albano, Maria da Conceição Borges Lopes, Yasmin Felipe Dutra Coelho da Silva, Faianny Silva de Souza Marins, Adriana da Souza Azevedo Soares, Maria Elizabeth Moreira, José Augusto Alves de Britto, Zilton Meira de Vasconcelos, *Amanda Torrentes de Carvalho (Orientadora)

Introdução - Ainda existem lacunas acerca da contribuição da imunologia materna sobre a apresentação de Síndrome Congênita da Zika e comprometimento psicomotor infantil.

Objetivo - Analisar parâmetros laboratoriais de gestantes sintomáticas e assintomáticas, infectadas por ZIKV, para identificar potenciais biomarcadores imunológicos relacionados à SCZ e Desfechos Adversos Tardios nas crianças.

Material e Métodos - Estudo transversal aninhado a coortes prospectivas de gestantes infectadas por ZIKV. Grupos: controle (C), sintomáticas (S), assintomáticas que as crianças foram (ACB) ou não (ASB) submetidas ao Bayley III. Instrumentos: PRNT, RT-PCR, ELISA e Instrumento de Avaliação Escala Bayley III.

Resultados - Acerca da citocina CCL2, todos apresentaram níveis elevados, sendo estatisticamente significativos em S e ACB. Para CCL5, detectamos níveis séricos reduzidos em todos os grupos, considerados estatisticamente significativos em S e ASB. Entre CXCL10 e CCL2, verificou-se uma correlação positiva no grupo ACB, porém, uma correlação negativa em ASB. Observou-se tendência a maiores valores de CXCL10 e um aumento significativo de CCL5 em ACB com crianças com alteração na Escala Bayley. Ademais, analisando os títulos de anticorpos neutralizantes das sintomáticas, observamos níveis elevados relacionados ao possível desenvolvimento de distúrbios visuais nas crianças.

Discussão - Nossos dados corroboram a descrição de níveis elevados de CCL2 em gestantes sintomáticas na literatura, sugerindo independência de sua expressão com a sintomatologia. Além disso, questionamos possíveis relações entre títulos de anticorpos neutralizantes e citocinas dessas gestantes.

Conclusão - Devido às particularidades inerentes a imunologia e a sintomatologia no binômio materno/fetal, questionamos seus impactos na clínica das crianças.

Apoio Financeiro - APQ1 FAPERJ.

Insuficiência Cardíaca em Crianças e Adolescentes com Miocardiopatias.

Autores: Isabela Costa Rabelo Ramos, Maria Eduarda Domingues Torres

Orientador: Ana Flávia Malheiros Torbey

Co-orientadores: Raquel Germer Toja Couto e Evandro Tinoco Mesquita

Introdução:

A insuficiência cardíaca (IC) na infância e adolescência apresenta elevada morbimortalidade, seu diagnóstico é um desafio por apresentar sintomas comuns às infecções respiratórias.

Objetivo: Descrever a apresentação clínica com insuficiência cardíaca de uma coorte de pacientes pediátricos com miocardiopatia, provenientes do Registro Charisma.

Material e método :Estudo descritivo, de uma coorte de pacientes do Registro de Miocardiopatias e Miocardites em Crianças e Adolescentes (Charisma), na região metropolitana II do Rio de Janeiro, entre março de 2019 e agosto de 2023. O critério de inclusão foi diagnóstico de miocardiopatia (em qualquer fenótipo) com sintomas iniciados na infância ou adolescência. Pacientes com idade inferior a 6 anos foram submetidos a Classificação de Ross. (CAEE: 93874218.2.0000.5243).

Resultados:

Total de 46 participantes, tendo idade média de 5,45 anos (0 a 18 anos). Os principais fenótipos foram: miocardiopatia dilatada e hipertrófica, ambas com 32,7% dos casos, seguido de cardiomiopatia não compactada (26,1%). A maioria dos pacientes (58%) apresentaram sinais cardiovasculares e sintomas, como IC (n=11), dor torácica (n=6), arritmia (n=3), síncope (n=1), e ausculta de murmúrios cardíacos (n=6).

Discussão:

A IC foi um importante sintoma cardiovascular para diagnóstico no CHARISMA. As miocardiopatias são a segunda principal causa de Insuficiência Cardíaca (IC) na pediatria. E a principal indicação de transplante cardíaco após 1 ano de idade. O diagnóstico precoce favorece a adoção de medidas para evitar a progressão da doença e suas complicações.

MIOCARDIOPATIAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO GENÉTICO

Autores: Eduarda Corrêa Maia, Virgínia Laís Ferreira, Gabriella Lima Pereira da Silva, Olimpio Patrick Silva Costa e Isabela Silva Erthal Vieira.

Orientadora: Ana Flávia Malheiros Torbey.

Co-orientadores: Raquel Germer Toja Couto e Evandro Tinoco Mesquita.

Introdução: As miocardiopatias são uma das principais causas de insuficiência cardíaca na infância, com elevada morbimortalidade, apresentam fenótipos e etiologia variada, com importante substrato genético.

Objetivos: Descrever os achados dos testes genéticos em pacientes pediátricos com miocardiopatias provenientes do Registro ChARisMA

Material e métodos: Estudo observacional, longitudinal e prospectivo; o ChARisMA, consiste em Registro de portadores de miocardiopatias e miocardites atendidos na Região Metropolitana 2 do Rio de Janeiro, com início dos sintomas durante a infância e adolescência entre o período de março de 2019 e agosto de 2023. (CAAE:93874218.2.0000.5243). Foram analisados: idade de início dos sintomas, sexo, fenótipo morfofuncional, diagnóstico etiológico. A realização dos testes genéticos foi realizada através da RENOMICA .

Resultados: Foram incluídos 46 participantes, maioria masculino (57%), média de idade de 5,45 anos (0 a 18 anos) e desvio padrão de 5,28 anos. A investigação genética foi realizada em 34 participantes (73%), o diagnóstico foi confirmado em 17 (50%), em 3 o resultado negativo e em 4 o diagnóstico foi inconclusivo (VUS), 9 ainda aguardam resultado. Presença de variantes em genes do sarcômero se destacou, dos desmossomos, além distrofia muscular de Duchenne e fenocópias como Doença de Danon e Síndrome de Noonan

Conclusões: Alterações genéticas se destacam na etiologia das miocardiopatias pediátricas, o que torna possível, a correlação genótipo-fenótipo e a determinação de prognósticos e planos terapêuticos individualizados.

EFEITO DO TRATAMENTO COM BUTIRATO NO CÓLON DE ANIMAIS MODELO DA DOENÇA DE PARKINSON

MARINS, Beatriz Simões¹; RICCIARDI², Maria Carolina; CARVALHO^{1,3}, Marianna; TAVARES^{1,3}, Isabela; TAVARES-GOMES^{2,3}, Ana Lúcia.

Introdução:

A Doença de Parkinson (DP) relaciona-se com mudanças na microbiota intestinal. A célula da glia entérica desempenha um importante papel como mediadora do funcionamento do trânsito intestinal e da resposta inflamatório em animais modelo da DP.

Objetivo:

Estudar efeitos do tratamento com butirato de sódio (NaB), um metabólito da microbiota intestinal, sobre o trânsito intestinal e reatividade glial entérica encontrada no colón de animais modelo da DP.

Materiais e métodos:

O modelo da DP foi estabelecido através da administração de 6-hidroxidopamina (6-OHDA) em camundongos macho C57/BL6. Trabalhamos com 3 grupos 6-OHDA+Salina, 6-OHDA+NaB, Sham+Salina. Grupo 6-OHDA+NaB, recebeu NaB por gavagem durante 5 dias, 48h pós-cirurgia. Foi avaliado habilidades motoras, teor de água e quantidade de fezes, conteúdos de GFAP por Western Blotting e imunofluorescência.

Resultados:

O grupo 6-OHDA demonstrou um déficit motor, redução da % de água nas fezes, aumento de pellets fecal, presença de reatividade da glia entérica. Os animais do grupo 6-OHDA+NaB apresentaram uma recuperação motora, diminuição de pellets, níveis de GFAP semelhantes aos animais do grupo controle.

Discussão e conclusão:

O tratamento com NaB sugere que haja uma recuperação das disfunções encontradas no trato gastrointestinal de animais modelo da DP. Os resultados encontrados apontam para uma interessante perspectiva terapêutica do uso do butirado.

INTERVENÇÕES NA ADERÊNCIA AO TRATAMENTO CONSERVADOR DA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC)

Autores: Ana Maria Ribeiro dos Santos, Hanry Guimarães e Marina Bassi.

Introdução: A aderência ao tratamento de uma doença crônica oscila ao longo do tempo. Alguns fatores interferem sobre esse processo. Observamos uma piora da adesão ao tratamento com a Pandemia da COVID-19 sem retorno ao padrão de adesão da fase pré Pandemia.

Objetivos: Pesquisar os fatores principais que vêm atuando sobre a adesão ao tratamento desde o início da Pandemia e elaborar alternativas com intuito de intervir de forma positiva sobre a adesão.

Material e Métodos: Os pacientes e seus familiares foram abordados através de conversas nas consultas ambulatoriais e em ligações telefônicas. Nesses diálogos, temas relacionados com motivação e obstáculos para o tratamento, foram citados. Os resultados desses diálogos foram temas de reflexão com o grupo de estudo para elaboração de intervenções positivas sobre a aderência.

Resultados: Pouca motivação para conversar sobre o tratamento e fatores interventores sobre a adesão permearam os diálogos. Mesmo assim, o impacto do fator econômico se mostrou bastante marcante. A compreensão equivocada sobre tratamento adequado também foi observada.

Discussão: Acreditamos que a pouca motivação para conversar sobre o tratamento também demonstre a mesma motivação para realizá-lo. Fato agravado pela compreensão equivocada sobre o tratamento adequado. Assim, somam-se os fatores, pouca motivação, pouca compreensão, obstáculos econômicos = pouca adesão.

Conclusões: Manter o diálogo com os pacientes e familiares acerca de assuntos relacionados à adesão é fundamental para repensar medidas de readequação do tratamento.

Disponibilidade da carteira de vacinação da criança pelos municípios do estado do Rio de Janeiro

Autores: Maria Eduarda de Araujo Santos, Ana Alice de Souza Azevedo, Isadora Morosini dos Santos Lemos, Isabela dos Reis Calmon, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução

O Brasil e mundo vêm experimentando uma queda na adesão às vacinas. O fenômeno é complexo e multifatorial

Objetivo

Relatar a disponibilidade de acesso a informações pertinentes à carteira vacinal pelos veículos oficial de mídia dos municípios que fazem parte do estado do Rio de Janeiro

Material e métodos

Estudo transversal realizado nas mídias e sites oficiais dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Foram analisados os seguintes itens: presença de site específico da secretaria municipal de saúde, mídias sociais disponíveis, disponibilidade dos cartões de vacina oficiais do município, informações sobre benefícios e efeitos adversos e presença do modelo de carteira.

Resultados: Foram analisados os 92 municípios. Destes, 19/92 (20,65%) possuem site específico para a saúde como um todo. Considerando as mídias sociais, 37/92 (40,7%) possuem Instagram, 4/92 (4,4%) X (antigo twitter) e 32/92 (34,8%) o Facebook. Os benefícios das vacinas estavam claramente descritos em 26/92 (29,6%) municípios e os efeitos adversos em 5/92 (5,8%). Informação sobre a carteira da criança da criança estava disponível em 10,7%, a da adolescente em 9,2%, a da grávida em 6,9% e a do adulto/idoso em 6,9%. Em 1,2% dos municípios havia a disponibilidade de impressão do modelo da carteira vacinal ou do Ministério da Saúde

Conclusões: Encontramos uma falta de disponibilidade de informações sobre as vacinas nas principais mídias disponibilizadas pelos municípios do Rio de Janeiro. Verificamos a falta de disponibilidade de acesso ao modelo de carteira vacinal e informações sobre o benefício e efeitos adversos das vacinas

Análise temporal da ocorrência de infecções primárias de corrente sanguínea e relacionadas a cateter

Autores: Pérola Figueiredo Veríssimo, Mariana Bizzo de Brito, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução: As infecções primárias de corrente sanguínea laboratorialmente confirmadas (IPCSL) e relacionadas a cateter (ICSRC) são complicações infecciosas de pacientes internados em unidades hospitalares e sua monitorização é fundamental para minimizar sua ocorrência e estabelecer ações preventivas.

Objetivo: Relatar casos de IPSCL e ICSRC em crianças internadas em dois hospitais pediátricos.

Resultados: Detectaram-se 18 casos, sendo 10/18 (55,5%) entre os dias 12 e 31 de agosto. Entre os casos, 10/18 (55,5%) possuíam comorbidades e (12/18) 66,7% eram do sexo masculino O setor de maior ocorrência foi a enfermaria, com 11/18 (61,1%) dos casos. A média de tempo do paciente no mesmo leito foi de 8,1 dias (0-38 dias), a média de tempo entre a inserção do cateter e a infecção foi de 16,1 dias (2-66 dias). Apesar do número de casos, não houve predominância de um germe, sendo 6/18 (33,3%) bactérias Gram-negativas, 4/18(22,2%) bactérias Gram-positivas e 3/18 (16,7%) fungos. Os cateteres venosos centrais foram os dispositivos mais envolvidos nas infecções com 10/18 (55,6%) infecções, seguidos e cateteres totalmente implantados (11,1%) e PICCs (5,5%).

Conclusões: A maior parte de casos ocorreu em curto espaço de tempo e localizados nas enfermarias, onde a equipe pode não estar tão bem capacitada quanto em UTIs

Gestão de antimicrobianos (antimicrobial stewardship) em pacientes pediátricos e neonatais: o consumo de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva pediátricas

Autores: Isabela Caroline Alves do Nascimento, Anaclara de Araujo Brum Pereira, Marcella Belizário de Melo, André Ricardo Araujo da Silva

Introdução

A criação, manutenção e análise de programas de gestão de antimicrobianos são fundamentais para combater o crescente aumento da resistência antimicrobiana.

Objetivo

Relatar o consumo de antimicrobianos e das principais classes de antibióticos em hospitais que possuem programas de gestão de antimicrobianos

Material e métodos

Série histórica do consumo de antimicrobianos em duas unidades de terapia intensiva pediátricas do Rio de Janeiro. O consumo foi medido em densidade de incidência de consumo (dias de terapia/1000 pacientes-dias), e analisadas as tendências lineares de consumo de janeiro de 2018 até agosto de 2023.

Resultados: O DOT/1000 pacientes-dia na unidade A (Prontobaby) foi de 18.374,7, 17.023,9, 14.137,2, 17.151,8, 14.309,9 e 8.450,7 em 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, respectivamente. O consumo no mesmo período na unidade B (Centro Pediátrico da Lagoa) foi de 22.686,1, 19139,52, 11.695,8, 25.190,8, 12.949,4 e 10.111,4. Os antibióticos representam entre 83,03 a 93,65% do total de antimicrobianos na unidade A e variação de 82,81 a 92,43% na unidade B. Houve tendência linear de queda no consumo de carbapenêmicos, glicopeptídeos e cefalosporinas de 3^a e 4^a gerações, penicilinas e cefalosporinas de 1^a e 2^a geração e estabilidade no consumo de oxazolidinonas na unidade A. Houve tendência linear de queda no consumo das classes de carbapenêmicos, oxazolidinonas, glicopeptídeos e cefalosporinas de 3^a e 4^a gerações e aumento de consumo de aminopenicilinas na unidade B

Conclusões: Classes de antibióticos como os carbapenêmicos, oxazolidinonas, glicopeptídeos e cefalosporinas de 3^a e 4^a gerações tiveram redução no consumo ao longo dos anos.

Análise de casos de neutropenia febril em pediatria

Autores: Juliana Gonçalves Ribeiro, Felipe Carvalho Pittan, Caroline Decnop Carvalho e Silva, Gabriela Bornholdt, , André Ricardo Araujo da Silva

Introdução

Os episódios de neutropenia febril sempre são uma preocupação nas crianças em tratamento de neoplasias, pelo potencial de complicações e eventos adversos fatais

Objetivo

Relatar a evolução e desfecho de casos de neutropenia febril em pediatriai

Material e métodos

Estudo de uma série de casos de neutropenia febril (NF) em pacientes atendidos em uma unidade onco-hematológica pediátrica do Rio de Janeiro, ocorridos em 2023. A unidade possui um protocolo gerenciado de NF e todo paciente suspeito é manejado por equipe multidisciplinar. A NF foi definida por uma contagem de neutrófilos $<500 /\text{mm}^3$ e febre uma temperatura axilar $> 37,8^\circ\text{C}$. Foram analisados os possíveis focos infecciosos, germes isolados, tempo de recuperação e desfecho após 30 dias.

Resultados: Trata-se de um estudo com resultados parciais. Até o momento foram analisados 20 protocolos, dos quais 3 foram descartados pois os pacientes não estavam em neutropenia. Dos 17 remanescentes, 11 eram do sexo masculino, a média de idade era de 79,36 meses e a neoplasia mais comum a leucemia linfóide aguda (9/17- 53%). Em 7 pacientes, o paciente estava em uso de quimioterapia contínua. Em relação aos quadros infecciosos, houve isolamento de agentes infecciosos em culturas em 47,1% dos pacientes e o foco infeccioso foi identificado em 11/17 (64,7%) dos pacientes. Dos 17 pacientes, 16 haviam recebido alta e apenas evoluiu a óbito, após 30 dias do evento.

Conclusões: Nos resultados parciais, a evolução e desfecho dos pacientes com neutropenia febril foi favorável com percentual elevado de identificação de focos e agentes infecciosos

Avaliação da necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 admitidos em unidades de terapia intensiva pediátricas

Resumo:

Introdução: Apesar das crianças terem sido uma população menos afetada pela pandemia de COVID-19, um número significativo de pacientes foi admitido em unidades hospitalares. **Objetivos:** Avaliar a necessidade de oxigenioterapia e tipos de modalidades ventilatórias em pacientes com COVID-19 internados em unidades de terapia intensiva pediátricas (UTIs PED)

Material e métodos: Estudo descritivo retrospectivo de uma série de casos de pacientes entre 0 e 18 anos, internados em duas UTIs PED com diagnóstico confirmado de COVID-19 entre março de 2020 e março de 2023. Foram analisados os seguintes tipos de necessidade ventilatória até 30 dias após a confirmação diagnóstica: sem necessidade de oxigênio, cateter de O₂, ventilação não invasiva (BIPAP) e ventilação invasiva.

Resultados: Os resultados preliminares mostraram que no período estudado foram admitidos 357 pacientes no total, com média de idade de 64,3 meses (0-216). Noventa e dois (25,8%) foram internados em 2020, 147 (41,2%) em 2021 e 118 (33,1%) em 2022. Duzentos e doze (59,4%) pacientes foram internados em UTIs e 145 (40,6%) em enfermarias. Até o momento foram analisados 50 pacientes, dos quais 40/50 (80%) não necessitaram de O₂ na data da confirmação diagnóstica, 7/50 (14%) necessitaram de cateter nasal de oxigênio, 1/50 (2%) necessitou de máscara facial, 1/50 (2%) necessitou de ventilação não-invasiva e 1/50 (2%) necessitou de ventilação invasiva. Quatro pacientes que inicialmente necessitaram de modalidades não invasivas evoluíram para intubação.

Conclusões: A análise inicial mostrou, que a maior parte não necessitou de oxigênio suplementar ou quando precisou o fez através de cateter nasal.

O uso de Escala de Sintomas Vocais (ESV) na autoavaliação de profissionais da voz

Autores: Oliveira, Andréa Gomes Aguiar; Reis, Maria Eduarda dos Santos; Junior, Robson da Silva Viana.

Introdução: É cada vez maior o número de estudos realizados com indivíduos que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Destacam-se nestes a prevalência elevada de sintomas vocais e a necessidade de programas de treinamento vocal para professores (Amaral et al., 2017). Entretanto, estudos no ensino superior são escassos.

Objetivos: Determinar os sintomas vocais autoavaliados por docentes do ensino superior, com o questionário “Escala de Sintomas Vocais” (ESV).

Material e método: Serão convidados à participação, via e-mail, docentes de uma instituição pública de ensino superior do RJ. Serão critérios de inclusão: ter entre 18 e 59 anos e ministrar aulas presenciais em cursos de graduação há mais de seis meses. Serão excluídos aqueles que estiverem de férias ou afastados. Após a leitura e assinatura digital do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os professores preencherão uma anamnese e a ESV. Após esta etapa, os participantes serão convidados para um curso remoto de promoção da saúde vocal e da comunicação. Aqueles que possuírem escores elevados na ESV serão encaminhados para avaliação fonoaudiológica completa e, se preciso, fonoterapia.

Resultados: A equipe realizou nova submissão ao CEP, a fim de adequar o projeto às demandas da população selecionada. A partir da apreciação do CEP, foram realizados: cálculo de tamanho amostral, inclusão dos itens "análise de dados", "custos do projeto" e solicitada carta de ciência da PROGEPE. Em seguida, o projeto foi novamente submetido ao CEP. Durante esse período, a equipe iniciou a elaboração de um manuscrito.

***Tinea incognita*: relato de caso e revisão da literatura**

Autores: Wesley Santos de Jesus, Simone Cristina Pereira Brito, Ricardo Luiz Dantas Machado, Simone de Abreu Neves Sales, Andrea Regina de Souza Baptista

Introdução: *Tinea incognita* consiste no surgimento/agravamento de dermatofitoses após o uso de corticosteroide. Os agentes causadores da doença podem ser zoofílicos, geofílicos e antropofílicos, sendo os dois primeiros capazes de causar resposta inflamatória mais intensa, com maior morbidade. **Objetivo:** relatar um caso de *Tinea incognita* bem como efetuar revisão da literatura sobre a micose. **Material e método:** A revisão de literatura foi feita nas bases de dados PubMed e Scielo, nos últimos 15 anos, com os descritores “Tinea”, “dermatophytoses”, “Corticoids” e acionando os filtros “artigos de revisão”, “revisão sistemática” e “relato de caso”. **Resultado:** Paciente, masculino, 25 anos, estudante, residente em Niterói, RJ, atendido por dermatologista da rede municipal, referiu lesão descamativa e pruriginosa na coxa esquerda, diagnosticada como eritema anular centrífugo para o qual foi prescrito glicocorticoide tópico. Em 10 dias foi observada regressão, seguida por agravamento no 20º dia. Em nova consulta, com a dermatologista da Equipe, procedeu-se o exame micológico direto e a cultura, sendo isolado o dermatófito *Nannizzia gypsea*. Terbinafina oral por 14 dias e Fenticonazol tópico por 40 dias promoveram remissão inicial, muito embora com nova recidiva. O caso segue em acompanhamento. **Discussão e conclusão:** O tratamento de lesões cutâneas fúngicas por corticosteroide pode exacerbar dermatofitoses por fungos geofílicos. Recomenda-se o diagnóstico micológico para a determinação da etiologia bem como espécie a fim de promover tratamento direcionado bem como profilaxia contra a reinfecção.

Estudo dos efeitos biopsicossociais do uso de drogas durante a gestação: um olhar para a gestante, para o bebê e para a sociedade.

Autores: Carolina Moscatel Corrêa e Armando Cypriano Pires.

Introdução: O estudo explora os efeitos biopsicossociais do uso de drogas na gestação. A revisão integra diversos documentos científicos sobre a temática.

Objetivos: Motivado por experiências em TCS II, o estudo visa entender a ciência sobre gestações afetadas por substâncias, contribuindo para mitigar a vulnerabilidade social.

Materiais e Métodos: Pesquisa bibliográfica. Foram selecionados 10 documentos para o *corpus*.

Resultados: A maior parte dos estudos encontrados aborda os efeitos clínicos sobre o feto e o recém-nato, apontando uma prioridade à análise epidemiológica em detrimento de pesquisas sobre o cuidado psicossocial e os impactos à longo prazo na vida do nascido.

Discussão: Entre os efeitos sobre o desenvolvimento, destaca-se que a exposição materna a drogas de abuso é complexa, pois substâncias atravessam a placenta e o leite, afetando neonatos e demandando gestão farmacológica. Barreiras e motivadores para o tratamento de mulheres grávidas usuárias de drogas são analisados, evidenciando preocupações com a saúde do bebê e obstáculos como o estigma e o abandono familiar. Destacam a influência positiva do tratamento para Transtorno por Uso de Opioides em gestantes com envolvimento legal criminal, ressaltando a importância de acesso a recursos sociais e alternativas ao encarceramento. Na abordagem social a desestruturação familiar causada pelo uso abusivo do crack destaca a necessidade de ações governamentais. A falta de pesquisas longitudinais e embasamento teórico compromete a avaliação.

Conclusões: Estudos revelam a complexidade dos efeitos biopsicossociais do uso de drogas na gestação. Equipes multiprofissionais e políticas públicas eficazes são essenciais para abordar essa problemática.

Análise da influência de tratamentos térmicos e armazenamento nas concentrações de ômega 3, ômega 6 e vitamina A no leite humano

Aluna: Flavia Nunes Benicio de Souza

Professores orientadores: Alan Araujo Vieira, Arnaldo Costa Bueno

Introdução: Os ácidos graxos essenciais ômega 3 e ômega 6 e a vitamina A são importantes componentes do leite materno (LM) para o desenvolvimento adequado do recém nascido (RN) e do lactente. Esses nutrientes agem no desenvolvimento da retina e do sistema neurológico, podendo a carência deles gerar déficit cognitivo e anormalidades irreversíveis na retina. Os RNs prematuros, com muita frequência, necessitam de leite doado pelo banco de leite humano (BLH) para sua nutrição, porém esse leite passa por processos de tratamento térmico e armazenamento que podem gerar oxidação e alterar a concentração de seus nutrientes. **Objetivo:** Avaliar o impacto do tratamento térmico e armazenamento do LM doado ao BLH do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) sobre as concentrações de Ômega 3, Ômega 6 e da Vitamina A. **Material e Método:** Ensaio clínico controlado, estudo de bancada, não randomizado, em que amostras de LM cedidas pelo BLH do HUAP serão submetidas a congelamento/descongelamento, aquecimento e armazenamento e comparadas quanto ao teor de ômega 3, ômega 6 e vitamina A, antes e após cada etapa, em uma sequência temporal específica. **Resultados:** O projeto foi aprovado pelo CEP em novembro de 2023 e será submetido ao REBEC. **Discussão:** Espera-se confirmar a hipótese de que os processos de congelamento/descongelamento, pasteurização e armazenamento interferem na concentração de ômega 3, ômega 6 e vitamina A no LM. **Conclusão:** As dosagens começarão a ser medidas a partir de janeiro de 2024 e as avaliações serão feitas pela FIOCRUZ em julho de 2024.

Avaliação da composição corporal na doença hepática gordurosa não alcoólica

Autores: Mariana Sophia Santos Almeida, Júlio Alves Cruz, Maria Eduarda Costa Matos, Caroline Pulquerio Ramos Ormond, Lara Ramos do Prado, Mariana Almeida de Oliveira, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Rosa Leonora Salerno Soares

Introdução: A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) é a causa mais frequente de doença hepática, com prevalência mundial de 30%. A DHGNA é mais prevalente (80%) em indivíduos com obesidade visceral. A gordura visceral está associada a doenças metabólicas e inflamação de órgãos-alvo. Estudos prévios demonstram que medidas antropométricas avaliadoras da gordura corporal, como índice de massa corporal (IMC), circunferência do pescoço (CP) e circunferência da cintura (CC) são preditores de DHGNA. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DHGNA em indivíduos obesos e o papel das medidas antropométricas que estimam a gordura visceral como preditores de DHGNA. **Métodos:** Adultos, maiores de 18 anos, atendidos no HUAP, com risco de DHGNA. Foram realizados: avaliação clínica, perfil antropométrico, metabólico, ultrassonografia e elastografia. **Resultados:** 160 pacientes foram avaliados: 81,3% mulheres com média de idade de 63 anos. Quanto aos hábitos de vida, 56,2% têm sedentarismo, 25% etilismo e 25% tabagismo. A prevalência de obesidade foi de 40%, diabetes de 63,1% e dislipidemia de 50%. Dos 125 pacientes submetidos a ultrassonografia, 84,8% têm esteatose hepática. Observaram-se maiores médias de medidas antropométricas preditoras de gordura corporal visceral: IMC 31,5 kg/m² e GC de 45,2% nas mulheres e nos homens CP 42 cm e CC 106,4 cm. **Conclusões:** O estudo demonstrou fatores de risco para DHGNA como IMC, CC e CP e gordura corporal elevados, assim como elevada prevalência de indivíduos com obesidade, esteatose hepática e doenças metabólicas. As medidas antropométricas de obesidade visceral em ambos os sexos, mostraram-se como importantes preditores de DHGNA.

Perfil cardiometabolico das doenças autoimunes

Autores: Caio Fanara de Souza, Gustavo Daniel Lopes, Maria Auxiliadora Nogueira Saad, Márcia Maria Sales dos Santos, Luiz Eduardo da Costa Oliveira, Cristina Asvolinsque Pantaleão

Introdução: As doenças reumatológicas autoimunes (DRAs) apresentam elevada prevalência de doença cardiovascular (DCV) decorrente de uma acelerada aterosclerose. A presença de Síndrome Metabólica (SM) nas DRAs agrava o processo inflamatório com liberação de citocinas e resistência insulínica, eventos presentes nessas patologias. O conjunto fatores de risco da SM tais como disglícemia, obesidade, hipertensão arterial e dislipidemia podem estar associados a atividade da doença assim como acelerar a DCV. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de SM e o perfil antropométrico dos indivíduos portadores de DRAs como o Lupus Eritematoso Sistêmico (LES), Artrite Reumatoide (AR) e Artrite Psoriática (AP). **Métodos:** Adultos, maiores de 18 anos, atendidos no HUAP no ambulatório de Reumatologia. Foram realizados: avaliação clínica, perfil antropométrico e metabólico e avaliação do risco cardiovascular. **Resultados:** 49 pacientes foram avaliados, sendo 95,9% do sexo feminino e média de idade de 57 anos. A prevalência de obesidade foi de 57,5%, diabetes de 18,3% e dislipidemia de 51,0%. A prevalência de LES foi de 41,5%, de AR foi de 52,8% e AP foi de 5,6%. Observaram-se maiores médias para as medidas antropométricas que refletem a gordura corporal visceral: CP média 34,6 cm; CC 97,1 cm; CQ 105,4 cm; RCQ 0,9; IMC 28,7 kg/m² em indivíduos com uma das 3 doenças reumatológicas abordadas. **Conclusões:** O presente estudo demonstrou fatores de risco para SM como o IMC, a CC, a CP, a CQ e a relação C/Q elevados nas DRAs. As medidas antropométricas de obesidade visceral, mostraram-se como importantes fatores de risco na população estudada.

EFICÁCIA DO TRATAMENTO MANIPULATIVO OSTEOPÁTICO EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO SIMPLES-CEGO

Autores: Renata Vasconcellos Rimolli, Bernardo Portugal Lasmar, Francisca Vitória Magalhães de Sousa, Luana Caroline Firmino e Sarah Menezes Sampaio de Oliveira.

Introdução: A dor pélvica crônica (DPC) consiste em uma síndrome relacionada à dor persistente na região pélvica por mais de 6 meses. O diagnóstico é desafiador, pois qualquer órgão pélvico pode ser o responsável pela queixa.

Objetivos: O presente estudo visa avaliar a eficácia do Tratamento Manipulativo Osteopático (TMO) na melhora dos escores de intensidade de dor e da qualidade de vida das mulheres portadoras de DPC em comparação ao tratamento por Exercícios Terapêuticos (ET).

Material e métodos: Neste estudo experimental randomizado controlado, foram recrutadas 45 mulheres, após diagnóstico médico de DPC. Após randomização, as participantes foram alocadas em 2 grupos: TMO (n=22) e ET(n=23). A Escala Visual Analógica (EVA) e o Questionário de Qualidade de Vida SF-36 serão utilizados para avaliar os desfechos de dor e qualidade de vida.

Resultados: No grupo TMO, o EVA atingiu respectivamente médias 6,840, 4,428 e 3,35, obtendo redução de 53,7% de T1 para T3. Para o grupo ET, o EVA atingiu respectivamente médias 7,043, 3,578 e 3,263, obtendo redução de 51,03% de T1 para T3. Quanto ao SF-36, no grupo TMO, em relação ao aspecto físico e à dor, por exemplo, os valores obtiveram melhora, respectivamente de 104% e 47% de T1 para T3. Quanto ao grupo ET, em relação também ao aspecto físico e à dor, os valores obtiveram melhora, respectivamente de 56% e 74% de T1 para T3.

Conclusões: Observou-se redução da intensidade da dor e melhora da qualidade de vida das participantes em ambos os grupos.

MENSURAÇÃO DA BRADICINESIA DAS MÃOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON BASEADA NA CAPTAÇÃO DE IMAGENS POR SMARTPHONE:

Aluna: Gabrielle Gomes Garcia

Orientador: Prof. Dr. Bruno Lima Pessoa

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo que leva à perda progressiva de neurônios dopaminérgicos das fibras nigroestriatais, afetando, entre outros sistemas, a coordenação motora e atividade muscular. Atualmente, a avaliação da bradicinesia parkinsoniana ocorre por meio de escalas qualitativas, como a MD-UPDRS, em que notas são atribuídas à observação clínica. Embora seja um método considerado "padrão-ouro", seus resultados são sujeitos a variações, uma vez que são examinador dependente. Desta forma, propõe-se uma ferramenta simples e de fácil execução para avaliar objetivamente a bradicinesia na DP.

Objetivos: Identificar e caracterizar a bradicinesia das mãos em indivíduos com a doença de Parkinson.

Métodos: Os participantes alvo deste estudo são pacientes com bradicinesia aparente por DP acompanhados pelo Serviço de Neurocirurgia e Neurologia do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (HUAP-UFF), os quais foram submetidos à cirurgia de Estimulação Cerebral Profunda (DBS, do inglês). A avaliação da bradicinesia das mãos será avaliada tanto pela escala UPDRS como pelo software desenvolvido para analisar os vídeos captados, sob duas condições: (1) Neuroestimulação por DBS desligada; (2) Neuroestimulação por DBS ligada. A partir disso, buscar-se-á correlacionar os dados obtidos a partir dos dois métodos avaliativos.

Resultados esperados: Espera-se mensurar quantitativamente a bradicinesia em pacientes com DP a partir da tecnologia proposta, e diferenciar o efeito da neuroestimulação por DBS e sua ausência. Além disso, visa-se encontrar uma correlação entre a escala UPDRS e os parâmetros avaliados com o sistema de sensor de imagens.

O efeito das artes visuais na ansiedade e depressão em pacientes com glioblastoma

Autores: Maria Clara Moura Amadeu e Bruno Lima Pessoa

Introdução: O Glioblastoma é o tumor cerebral primário maligno mais prevalente e agressivo e seu prognóstico desfavorável pode desencadear ansiedade e depressão. A atenção à saúde mental torna-se necessária, pois está intrinsecamente ligada ao bem-estar físico. Assim, as artes visuais surgem como uma promissora forma de intervenção, uma vez que a apreciação artística ativa as mesmas áreas cerebrais associadas a atividades prazerosas.

Objetivo: Encontrar correlação entre a exposição às artes visuais e a melhora na ansiedade e depressão em pacientes com glioblastoma.

Métodos: Estudo observacional com uma amostra estimada de 20 pacientes, maiores de 18 anos, cadastrados no ambulatório do Hospital Universitário Antônio Pedro e em Clínica Particular. Critérios de exclusão: diagnóstico e/ou tratamento de depressão e/ou ansiedade anterior ao diagnóstico do tumor cerebral, capacidade de responder aos questionários e acesso à internet.

A aplicação da arte será feita por meio de oito reuniões online e individuais com os pacientes, nas quais serão apresentadas pinturas selecionadas. Serão utilizadas as Escala de Ansiedade de Beck e a Escala de Depressão de Beck, aplicadas no tempo 0 e após cada reunião. Os dados coletados serão submetidos a um teste MANOVA. Ademais, um questionário semi-estruturado será feito para análise qualitativa.

Resultados (esperados): Espera-se que a realização da intervenção com a arte resulte em melhorias nos scores de depressão e ansiedade dos pacientes com glioblastoma, de acordo com a Escala de Ansiedade de Beck e a Escala de Depressão de Beck, oferecendo uma abordagem não invasiva para promover seu bem-estar.

Avaliação objetiva do tremor parkinsoniano mediante utilização do sistema TREMSEN e de sua correlação com a escala UPDRS

Aluno: Gabriel Thomaz Candido

Orientador: Bruno Lima Pessoa

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa que afeta os neurônios dopaminérgicos da via nigroestriatal, levando a um comprometimento motor grave. A avaliação do tremor parkinsoniano é feita pela escala MD – UPDRS, a qual avalia a sintomatologia por meio de um questionário, no qual os padrões obtidos pela observação correspondem aos valores da escala. Embora seja um método consagrado, está sujeito a variações de resultados devido ao fato de ser examinador dependente. Dessa forma, a implementação de uma ferramenta capaz de quantificar o tremor parkinsoniano é de grande valia para o estudo da DP.

Objetivo: Avaliar uma ferramenta capaz de quantificar precisamente o tremor parkinsoniano em pacientes submetidos ao tratamento farmacológico.

Materiais e métodos: a presente pesquisa é um estudo transversal, realizado no HUAP utilizando-se uma amostra por conveniência. Os pacientes-alvo são indivíduos portadores de DP, submetidos à terapia farmacológica responsivos à levodopa. Nesse sentido, haverá uma avaliação motora dos pacientes selecionados em estado ON e OFF, utilizando a escala UPDRS. Em seguida, os pacientes serão avaliados, nas mesmas condições, utilizando-se o sistema TREMSEN. Por fim, será analisado a existência de uma correlação positiva entre alterações encontradas na aplicação da UPDRS e do TREMSEN.

Resultados esperados: com a aplicação da metodologia descrita, almeja-se encontrar uma correlação positiva entre a escala de UPDRS e os parâmetros avaliados com o sistema TREMSEN. Ademais, visa-se encontrar valores maiores para a fase OFF, na utilização das duas ferramentas avaliativas, em comparação aos valores obtidos na fase ON.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON SUBMETIDOS A IMPLANTE CEREBRAL PROFUNDO

Autores: Amanda Franzoi Motter, Bruno L. Pessoa, Maurício de Sant Anna Junior

Introdução: A doença de Parkinson caracteriza-se por sintomas motores e não motores. Entre os sintomas não motores, destacam-se os distúrbios respiratórios, que podem ser tanto problemas periféricos como centrais. Atualmente, a estimulação cerebral profunda (DBS) é muito utilizada para tratamento da doença de Parkinson, porém ainda não existem estudos suficientes sobre seus impactos no sistema respiratório dos pacientes.

Objetivos: Compreender os impactos da estimulação cerebral profunda (DBS) na função respiratória dos pacientes com doença de Parkinson.

Material e métodos: Estudo observacional, no qual a amostra será por conveniência e virá do ambulatório de neurocirurgia do Hospital Universitário Antônio Pedro e de consultório privado. Todas as análises estatísticas serão processadas através do software SPSS, e o teste de Mann Whitney será utilizado para comparar os efeitos pré e pós DBS. A partir dos prontuários serão analisados os resultados dos testes de espirometria (dados de CVF, VVM e VEF1) e pressões respiratórias estáticas máximas (dados de P_{Imáx} e VR).

Resultados (esperados): espera-se com o estudo encontrar uma boa correlação entre a estimulação cerebral profunda e a melhora clínica dos distúrbios respiratórios em pacientes com a doença de Parkinson.

Conclusão: Espera-se que haja uma melhora significativa na capacidade pulmonar dos pacientes submetidos ao tratamento com DBS.

Avaliação clínico-epidemiológica do uso de Canabinóides no tratamento de pacientes com dor Neuropática Refratária no ambulatório de neurologia do HUAP.

Autores: Camila Castelo Branco Pupe, Fabiano Aires Freitas e Ana Luiza Morgado Costa.

Introdução: O uso de canabinóides pode ser proposto para o tratamento de dor neuropática refratária, onde os tratamentos convencionais não apresentem resultados clínicos satisfatórios.

Objetivos: Avaliar o uso de canabinóides para o tratamento de dor neuropática refratária.

Material e métodos: Estudo observacional, transversal de caráter retrospectivo, através de revisão de prontuário médico. Incluídos pacientes maiores de 18 anos, que tenham recebido atendimento nos últimos 2 anos e que foram tratados com derivados de cannabis para o quadro de dor neuropática refratária no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Resultados: Foi realizada uma revisão narrativa dos estudos sobre o uso de cannabis medicinal nos pacientes com dores crônicas, refratárias e neuropáticas. Com esses resultados, ocorreu a elaboração do projeto, seguido de envio para a aprovação no Conselho de Ética da Universidade. Houve a produção do formulário de coleta dos dados, tendo sido elaborada na plataforma REDCAP, com as variáveis previamente selecionadas. Durante o período, houve a capacitação e treinamento dos participantes ao uso do software, para minimizar os erros de coleta dos dados.

Conclusões: Com a aprovação no Conselho, a expectativa é iniciar o processo de coleta de dados, seguido da análise dos resultados, tendo como desfecho primário a melhora clínica dos pacientes, mas também o estudo dos possíveis efeitos colaterais associados.

"Perfil das alterações colpocitológicas no rastreamento de câncer de colo uterino no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) nos últimos 10 anos – análise parcial dos preventivos com células escamosas atípicas de significado indeterminado, quando não se pode excluir lesão intraepitelial de alto grau".

Autores: Caroline Alves de Oliveira Martins, Ingrid Lugli Gonzalez Cacozi, Raíssa Martins Vieira Pinheiro, Jackson Vicente dos Santos de Azevedo.

Introdução: O câncer de colo uterino é o terceiro tipo mais frequente no Brasil segundo INCA. As lesões precursoras podem ser rastreadas através do exame colpocitológico. Os possíveis resultados alterados vão determinar um risco de confirmação histológica das lesões demandando seguimento ou encaminhamento para investigação. Diversos fatores de risco estão associados à aquisição ou persistência do Papilomavírus Humano (HPV), causador dessas lesões.

Objetivo: Análise da ocorrência de lesão precursora do câncer de colo uterino em pacientes com células escamosas atípicas de significado indeterminado, quando não se pode excluir lesão intraepitelial de alto grau (ASC-H) e das variáveis de risco para aquisição e persistência do HPV.

Material e Métodos: Estudo observacional transversal com análise da prevalência de lesão precursora do câncer e análise descritiva das variáveis associadas à aquisição ou persistência do HPV.

Resultados: Foram analisados 18 exames colpocitológicos com resultado de ASC-H. Em 38% (7) foi observado confirmação histológica de uma lesão precursora e houve diferença com significância estatística para os valores descritos na população geral segundo dados do Ministério da Saúde. A média de idade foi 45 anos, número médio de filhos 2.3, idade média da sexarca 14 anos, 33% eram fumantes, o número médio de parceiros sexuais foi 3.3 e nenhum caso de imunossupressão relatado.

Discussão: Observamos prevalência diferente da população geral com relação à ocorrência da lesão precursora do câncer cervical. Estudos posteriores são necessários para avaliar melhor o perfil das pacientes atendidas no HUAP.

Análise do perfil bioquímico de isolados silvestres de *Trypanosoma cruzi*

Autores: ¹Ester Dayani Gosaves da Silva, ²Suzete Araujo Oliveira Gomes, ³Teresa Cristina Monte Gonçalves e ¹Cátia Lacerda Sodré

¹ Departamento de Biologia Celular e Molecular/ Instituto de Biologia/ UFF

² Departamento de Biologia Geral/ Instituto de Biologia/ UFF

³ LIVEDIH- Instituto Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ

Introdução: A doença de Chagas é uma doença tropical negligenciada causada pelo *Trypanosoma cruzi*. Estima-se que 8 a 11 milhões de pessoas estejam cronicamente infectadas na América Latina, o que representa um ônus social e econômico substancial. A expressão clínica da doença em humanos apresenta considerável diversidade, podendo desencadear comprometimentos graves na fase crônica, como cardiomiopatia, megacólon e megaesôfago. Apesar de descrito como táxon único, o *T. cruzi* exibe considerável diversidade no genótipo e fenótipo, o que demanda maiores esforços para determinar marcadores moleculares que se correlacionem com fatores específicos da relação homem-parasito.

Objetivo: Analisar o perfil de crescimento e bioquímico de isolados silvestres de *Trypanosoma cruzi*. **Material e Métodos:** As formas epimastigotas de cepas de referência de *T. cruzi* (Y e DM28c), utilizadas como controle das condições experimentais, foram cultivadas nos meios NNN (*Novy- MacNeal- Nicolle*) e BHI (*Brain Heart Infusion*), mantidas em estufa BOD à temperatura de 28°C, e analisadas através de microscopia óptica a cada 7 dias, quanto ao crescimento, mobilidade e morfologia. Os isolados silvestres foram coletados em Santa Maria Madalena-RJ e cedidos pela FIOCRUZ. **Resultados:** Durante o período de cultivo, foi observado que a proliferação das formas epimastigotas das cepas Y e Dm28c mostrou-se correlata à densidade celular de curvas de crescimento padrão descritas na literatura; a morfologia e mobilidade dos parasitas permaneceram dentro do padrão esperado. **Conclusão:** Frente aos resultados satisfatórios com as cepas controle, a otimização das condições para a análise do perfil bioquímico e de crescimento dos isolados silvestres poderá ser iniciada.

“Distúrbio do Desenvolvimento da Linguagem: estudo de suas causas: artigo de revisão.”

Autores: Anna Beatriz Guddi, Breno Potsch, Christiane Ribeiro, Maria Carolina Monteiro, Victor Alves Costa.

Introdução: Os primeiros anos de vida da criança são considerados os mais importantes para o desenvolvimento das habilidades de linguagem, está relacionado aos contextos linguísticos, sociais, situacionais e fisiológicos que irão influenciar nesse processo.

Objetivos: O presente artigo busca reunir os conhecimentos atuais acerca dos mecanismos influentes do neurodesenvolvimento da fala na infância.

Materiais e Métodos: Desenvolveu-se a pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram selecionados 35 artigos, dos quais 2 foram descartados e 33 utilizados na composição da revisão.

Resultados preliminares: Com base na análise dos 33 artigos, foram considerados mecanismos sociais determinantes no desenvolvimento da linguagem e comunicação do infante, tais como a interação entre pais e filhos, o vínculo mãe-criança na amamentação, maior status socioeconômico e grau de escolaridade dos pais, além da constância de estímulos durante a infância. Em outra análise, a questão da presença de um ambiente familiar instável e desestrutural apresentou-se como um fator associado a desvios fonológicos. Por fim, cabe apontar a relevância dos instrumentos de avaliação para diagnóstico precoce de transtornos linguísticos para mitigação dos distúrbios lexicais.

Conclusões preliminares: Foi possível inferir a relação de fatores familiares, sociais, emocionais e cognitivos para um efetivo desenvolvimento da linguagem na infância e a importância do tratamento precoce para distúrbio fonológicos e comunicativos.

IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UMA UNIDADE DO PROGRAMA DE MEDICINA DA FAMÍLIA DE NITERÓI

Autores: Amanda Alencar Borges, Ana Vitória de Jesus Oliveira, Gabriela Roriz de Deus, Luisa Lara Calazans, Mariah Nascimento Peres

Introdução: A queda nas taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) na última década destaca a necessidade de atenção ao tema e o reforço de sua importância por profissionais da saúde e pela literatura. Mesmo com o reconhecimento dos benefícios da lactação por estudos e bibliografias, ainda há muito o que se investigar sobre fatores que influenciam na manutenção da prática, como o impacto de estratégias de intervenção.

Objetivos: Entender a relação entre a aplicação de um projeto de intervenção em um Posto de Medicina da Família (PMF) de Niterói e a manutenção do AME, integrando profissionais da saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), familiares e lactantes, com objetivo de construir uma rede de apoio.

Materiais e métodos: Foram lidos dezenas de artigos sobre lactação, os quais ampliaram os conhecimentos sobre a importância do AME, além de demonstrarem que estratégias de intervenção e conscientização possuem resultados diretos e positivos em sua adesão. Baseado nisso, elaborou-se uma estratégia local composta por duas etapas: capacitação da equipe de saúde através de um treinamento; e criação de uma rede de apoio às lactentes, focada na primeira semana de vida do recém-nascido, com profissionais capacitados, a fim de que a manutenção do AME seja promovida.

Resultados: O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e passou por modificações para cumprir pendências, sendo ressubmetido ao comitê, para prosseguir com o planejamento estabelecido.

Conclusão: Obtidos os resultados, espera-se traçar futuros métodos de assistência à saúde que promovam a prática e a manutenção do AME.

Precarização do Trabalho no SUS em um município do Rio de Janeiro

Autor: Sergio Roberto Batista Junior
Claudia March (orientadora)

Introdução: O presente trabalho faz parte da pesquisa intitulada Precarização do Trabalho no SUS em municípios selecionados do RJ. Durante o segundo semestre de 2023 realizamos o resgate histórico da implementação da Medicina de Família (MF) na Atenção Básica do Município de Niterói, em particular mudanças nos denominados “modelos de gestão” adotados pela Prefeitura Municipal de Niterói e sua relação com processos de precarização do trabalho em saúde. Nosso pressuposto é que as referidas mudanças resultam na precarização social do trabalho em saúde na MF. **Objetivos:** Identificar as mudanças na gestão da MF de Niterói e sua relação com a gestão do trabalho em saúde; Analisar as mudanças nas relações de trabalho, com foco na seleção e contratação dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Revisão bibliográfica e análise documental. **Resultados:** Identificamos uma precarização das relações de trabalho, de caráter estrutural, que se iniciou na implantação do PMF, com a contratação de profissionais terceirizada, via Associações de Moradores, pelo regime CLT, que perdurou até 2018, quando passaram a ser contratados por tempo determinado - definido por legislação específica - gerando insegurança e instabilidade. No início da década de 2020, trabalhadores de saúde da MF foram dispensados e substituídos por trabalhadores contratados pela Fundação Estatal da Saúde (Fesaúde), por seleção pública. **Discussão e conclusão:** analisamos os documentos selecionados em diálogo com o debate de Graça Druck sobre precarização social do trabalho (2013), particularmente na saúde pública (2016) e com pesquisas similares (Ebehardt et al, 2015), caracterizando o processo de precarização na MF de Niterói.

Precisamos falar sobre vacinas!

AUTORES: Leonardo Motta de Abreu, Pedro Barbosa Gomes, Samuel Stoliar de Vilhena Machado, Ana Lorena Lima Ferreira, Gina Peres Lima dos Santos, Claudia Lamarca Vitral

INTRODUÇÃO

Hesitação vacinal representa ameaça global à saúde. Estudos mostraram baixa cobertura vacinal entre graduandos da saúde. Como futuros profissionais da saúde (PAS), avaliar suas possíveis causas da baixa adesão à vacinação é fundamental.

OBJETIVO

Avaliar fatores associados à hesitação e baixa cobertura vacinal entre estudantes da saúde.

MÉTODOS

Estudo transversal feito entre 2021 e 2022 com alunos dos cursos da saúde da UFF. Com seu documento vacinal, 645 estudantes responderam um questionário sobre as vacinas dos adultos, PAS e hesitação vacinal. Para investigar a associação analítica, usaram-se testes Qui-quadrado e Exato de Fisher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais de 95% dos estudantes confiam nos benefícios vacinais, proteção contra doenças sérias e necessidade de se vacinar. Porém, apenas 6,7% têm completude do esquema dos PAS e 57,2% dos adultos, estando a maior cobertura do adulto nos alunos de Medicina (65,3%) e a menor na Nutrição (41,5%, $p=0,023$). Dúvidas na necessidade de se vacinar ($p=0,024$) e o custo vacinal ($p=0,024$) associaram-se à incompletude do esquema do adulto. Desconhecer a produção vacinal associou-se à incompletude dos esquemas de PAS ($p=0,001$) e adulto ($p=0,05$). Não foi encontrada associação entre completude vacinal do PAS e desconfiança nas vacinas ou custo delas, algo que se repete nos dois esquemas para gênero, confiança nos benefícios, proteção contra doenças sérias e acesso às vacinas.

CONCLUSÃO

Estudantes da saúde apresentam atitudes positivas frente à vacinação. Entretanto, seu conhecimento e comprometimento com a vacinação demonstram lacunas que devem ser discutidas na sua formação.

OTIMIZANDO O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE IMAGENS DE CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autores: Giovane Leal de Azevedo Junior, Lucas Serra Sant'Anna, Victor Lima Dias, Cláudio Tinoco Mesquita.

Introdução: A cintilografia de perfusão do miocárdio (CPM) é usada no diagnóstico e estratificação de risco da doença arterial coronariana. Visão computacional e inteligência artificial podem ser usadas para otimização do processo de aquisição de imagens e assim identificar artefatos da imagem precocemente, reduzindo ineficiências do processo.

Objetivo: Desenvolver um método computacional para a seleção precoce de pacientes com baixa qualidade nas imagens durante a aquisição de imagens de CPM.

Materiais e Métodos: Foram utilizados os arquivos digitais de 525 exames realizados no HUAP entre 2019 e 2021, divididos na proporção de 80% de dados de treino e 20% para teste. Os exames foram classificados por especialistas quanto à qualidade. Para avaliação utilizou-se redes neurais convolucionais e visão computacional clássica.

Resultados: Avaliou-se redes neurais complexas pré-treinadas e redes neurais simples. Após a otimização dos hiperparâmetros, o melhor desempenho com essa técnica foi de uma rede neural convolucional com blocos (2+1)D, com acurácia de 81,4%. Já com as técnicas de visão computacional clássica foi possível segmentar o miocárdio e com uma acurácia de até 93,6%.

Conclusões: As técnicas utilizadas foram capazes de prever com boa acurácia os exames com qualidade não aceitável. Além disso, o potencial ganho de eficiência operacional com uso desta técnica pode aumentar o número de pacientes atendidos anualmente, contribuindo para redução da fila e melhores desfechos clínicos.

Ensino Inclusivo da Neuroanatomia para alunos deficientes visuais – o desenvolvimento de Modelos Didáticos Tridimensionais

Autores: Luciana Morbach Miranda, Mariana Augusta Penna e Costa de Saldanha da Gama Fischer, Raphael Viana Curvelo Sepúlveda, Vítor Garcia Gomes, Alair Augusto Sarmet Moreira Damas dos Santos, Roberto Godofredo Fabri Ferreira, Claudio Tinoco Mesquita,

Introdução: O ingresso de alunos com deficiência no ensino superior traz desafios, sendo o estudo da Neuroanatomia ainda mais complexo, pois a percepção visual é importante para o conhecimento morfológico.

Objetivo: Produção de peças 3D análogas às estruturas anatômicas do sistema nervoso em uma impressora 3D, para ensino inclusivo de anatomia para alunos com deficiência visual.

Materiais e métodos: Foram modeladas peças a partir de atlas de anatomia usando o software ZBrush. A impressão 3D foi em impressora modelo AnyCubic Kobra.

Resultados: Foram impressos: peças de neurônio, hemisfério cerebral, tronco encefálico, polígono de Willis e cinco cortes transversais da medula espinhal. Também foi estudado o estabelecimento de padrões de textura que posteriormente serão adicionadas às peças, discriminando de forma tátil as estruturas de interesse.

Discussão: A escassez de peças anatômicas observadas no Brasil, em quantidade e qualidade, impõe um desafio adicional ao ensino da neuroanatomia para alunos com deficiência visual, pois não tem peças acessíveis amplamente disponíveis e o estudo é dificultado pelo pequeno tamanho das estruturas neurais.

Conclusão: A criação e impressão de peças inclusivas para ensino de neuroanatomia para alunos com deficiência visual é possível e tem potencial de auxiliar o ensino.

Plataforma multimídia de inteligência artificial para letramento midiático e informacional no enfrentamento à desinformação

Jhonatan Lucas Quirino Santos; Elaine de Medeiros Paiva; Lucas Siqueira Batista; Amanda Amorim Costa de Almeida; Aline Goneli de Lacerda; Thaiane Moreira de Oliveira e Claudio Tinoco Mesquita

Introdução: A disseminação de fake news sobre questões de saúde pode levar a decisões prejudiciais à vida. Este estudo visa mapear fake news médicas sobre tratamento do câncer e uso de fosfoetanolamina em vídeos do YouTube.

Objetivo: Analisar a prevalência de fake news relacionadas ao tratamento do câncer e uso de fosfoetanolamina.

Material e Métodos: Realizamos uma busca no YouTube Data Tools com os descritores "câncer "+ "fosfoetanolamina". Os vídeos foram avaliados e categorizados quanto à presença de fake news e representados de forma gráfica através do Wordcloud.

Resultados: Foram analisados 386 vídeos. Fake news estavam presentes em 54% (benefícios da fosfoetanolamina no câncer em 191 a alegação de ausência de efeitos colaterais em 15). A Wordcloud evidenciou as palavras-chave câncer, cura, eficácia, relatos, deputados e sistema.

Discussão: A análise sugere uma politização da saúde com relação ao tema e um comprometimento do conhecimento científico. É válido questionar a persistência desses vídeos disseminados, mesmo diante das constantes iniciativas de combate à desinformação.

Conclusão: O estudo revela a presença alarmante de fake news no YouTube, capazes de conduzir a decisões prejudiciais sobre saúde, com base na crença nos benefícios da fosfoetanolamina para o câncer, desprovida de evidências científicas. São necessárias estratégias mais eficazes de controle de fake news.

Aplicações da impressão 3D em abordagens cirúrgicas no tratamento de cardiopatias congênitas: uma revisão sistemática

Autores: Brenda Ficheira Coelho Ribeiro, Luiza Meireles Teixeira, Maria Fernanda Ribeiro Mendes de Oliveira, Mariana de Paula Cruz, Claudio Tinoco Mesquita

Introdução e fundamentos:

As cardiopatias congênitas (CC) exigem planejamento preciso, considerando a anatomia única e complexidade das malformações. Nesse contexto, a impressão tridimensional (3D) é uma ferramenta promissora para melhorar o planejamento cirúrgico e os resultados obtidos.

Objetivo: Realizar revisão sistemática das aplicações da impressão 3D no contexto das cardiopatias congênitas, com ênfase nas intervenções cirúrgicas

Métodos: A revisão sistemática foi realizada com base nas diretrizes Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) usando o PubMed e Embase em outubro de 2022 e artigos em inglês. Foram utilizados descritores relacionados a cardiopatias congênitas e impressão 3D, sendo encontrados 985 artigos.

Resultados: 75 artigos foram incluídos nesta revisão sistemática. Os dados foram extraídos de forma padronizada por dois investigadores independentes, coletando informações como sobrenome do primeiro autor, ano de publicação, país, tipos de estudo, tipo de imagem usada na impressão 3D, software utilizado para a segmentação, material utilizado na impressão.

Discussão: A impressão 3D é uma tecnologia promissora para CC, permitindo modelos físicos precisos do coração. Auxilia no planejamento cirúrgico, treinamento médico e comunicação com pacientes. Melhora resultados, reduz riscos e aprofunda o entendimento das condições cardíacas.

Conclusões: A impressão 3D beneficia o planejamento cirúrgico de CC. Os modelos impressos permitem visualização precisa, melhoram decisões e resultados cirúrgicos.

Segmentação e produção de modelo 3D de coração para ensino de anatomia humana

Autores: Pedro Eduardo Viana, Tárike Lucas Flores Mendes e Claudio Tinoco Mesquita.

Introdução: Na contemporaneidade, o ensino anatômico adquire uma nova dimensão com a aplicação da segmentação e reconstrução tridimensional (3D). Esta abordagem emerge como um catalisador fundamental no entendimento da anatomia cardíaca, pois os modelos impressos em 3D podem oferecer uma experiência tátil e interativa, permitindo que os alunos manipulem e examinem as estruturas anatômicas em suas mãos. Isso facilita a compreensão tridimensional, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva.

Objetivo: Segmentação de um coração normal a partir de tomografia computadorizada e impressão de modelo tridimensional desse órgão para aplicação didática.

Materiais e métodos: Tendo como referência o atlas de anatomia humana, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e orientação de radiologistas, realizou-se a segmentação, usando o software 3D slicer, de um coração normal a partir de tomografia computadorizada disponibilizada abertamente no site DICOM Library. O modelo foi impresso por impressora modelo AnyCubic Kobra, no material biopolímero ácido polilático (PLA).

Resultados: O modelo 3D cardíaco obtido foi satisfatório, preservando as características anatômicas do coração, como suas câmaras, vasos da base e irrigação.

Discussão: A segmentação e a reconstrução 3D foram capazes de proporcionar um estudo mais concreto e visível da anatomia cardíaca, por vezes difícil de ser compreendida na visão bidimensional dadas as complexas relações espaciais entre suas estruturas.

CORRELAÇÃO DOS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM EM DOENÇAS PULMONARES.

Autores: Davi Couto Pimenta, Isabel Meireles de Abreu Ribeiro e Rodrigo Roberto Barroso

Orientador: Profa. Dra. Cristina Asvolinsque Pantaleão Fontes

Introdução:

Dado os avanços dos métodos diagnósticos por imagem no estudo do tórax, principalmente quanto à Tomografia Computadorizada (TC), neste semestre tivemos como foco o estudo do tabagismo, com exame de TC de tórax de baixa dose (TCBD). Acompanhamos conteúdos sobre publicações científicas, e trabalhos para congressos.

Objetivos:

Desenvolver projeto sobre TCBD para estudo do parênquima pulmonar, e os achados dos exames conforme preconizado por estudos científicos, como o LUNGS-RADS. Aprofundar conhecimentos sobre publicações científicas. Desenvolver trabalhos para congressos, com temas de doenças do tórax, enfisema e câncer de pulmão. Enviar projetos para agência de fomentos.

Material e métodos:

Desenvolvimento de nove trabalhos científicos com temas de doenças pulmonares, aprovados e apresentados no Congresso PneumoinRio 2023, de seis trabalhos científicos para o COBEM 2023, e três para o CBR23, estes dois últimos tendo temas variados. Pesquisa de artigos no PubMed visando fumo.

Resultados:

Quanto a pesquisa sobre exame dos pulmões e estudo do tabagismo por TCBD tivemos aprovação de projeto no PIBIC (título: Criação e implantação de questionário de carga tabágica no termo para realização de Tomografia Computadorizada), e FAPERJ – IC (título: Implantação de protocolo de tomografia computadorizada de baixa dose para rastreamento de câncer de pulmão), ambos com bolsa. Quanto a congressos, enviamos trabalhos científicos para três congressos, que foram aprovados e apresentados.

Conclusões: Neste semestre, além das aulas semanais com temas de IC, desenvolvemos projeto para PIBIC e FAPERJ-IC que foram aprovados, e apresentamos trabalhos nos congressos PneumoinRio 2023, COBEM 2023 e CBR 23.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO SEGUNDO RAÇA/COR NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

Autores: Marcos Renato Coutinho Faleiro, Cynthia Boschi Pinto

Introdução: O câncer de colo uterino (CCU) ocupa o terceiro lugar na mortalidade feminina mundial, estando associado à pobreza, raça/cor e condições de vida desfavoráveis.

Objetivo: Analisar a tendência da mortalidade por CCU em mulheres com 20 anos ou mais, residentes na região Sudeste, segundo raça/cor e localização geográfica, no período 2007-2021.

Métodos: Estudo ecológico de tendência temporal, utilizando dados de óbito do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Informações populacionais foram obtidas do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Foram calculadas taxas de mortalidade segundo raça/cor (branca, preta e parda) e estados da região (ES, MG, RJ e SP), após aplicação de fatores de correção. As tendências foram analisadas utilizando o modelo de regressão *Joinpoint*.

Resultados: Ocorreram 35.867 óbitos (corrigidos) por CCU na região Sudeste no período estudado. Destes, 54,4% ocorreram em mulheres brancas, 29,6% em pardas, 10,3% em pretas e 5,8% em amarelas, indígenas ou de raça ignorada. Foi evidenciado um aumento anual de 1,2% entre mulheres brancas e de 2,0% entre pardas, na região, em 2007-2021. Em SP e MG houve aumento anual da mortalidade por CCU entre mulheres pardas (2,5% e 2,7%, respectivamente) e brancas (1,3% e 2,4%, respectivamente). No ES verificou-se um aumento anual de 2,4% na população feminina parda. Ocorreu estabilidade da mortalidade para todas as raças no RJ, assim como para mulheres pretas em todos os estados da região.

Conclusão: As evidências apresentadas são oportunas para informar políticas de prevenção e de cuidados relacionadas ao CCU, considerando a raça/cor.

EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS: ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2016 -2022.

Autores: Ingrid Sakimoto Garcia, Fabiola Giordani, Cynthia Boschi Pinto.

Introdução: Eventos adversos a medicamentos (EAM) são danos que resultam de intervenções médicas relacionadas ao uso de medicamento, incluindo complicações decorrentes de erros na administração do medicamento. Crianças são mais suscetíveis devido a peculiaridades de sua fisiologia, escassez de fórmulas específicas, farmacocinética dos medicamentos e seu uso off-label.

Objetivo: Analisar o perfil sociodemográfico das internações por EAM em crianças menores de 5 anos residentes no estado do Rio de Janeiro (RJ) entre 2016 e 2022.

Métodos: Estudo descritivo, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do IBGE. Foram calculadas taxas de internação e estatísticas descritivas, com respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), segundo idade, sexo e raça/cor. Foi utilizado o software R (versão 4.3.0) por meio da interface RStudio para a obtenção e análise dos dados. Tendências foram estimadas utilizando o modelo de regressão *Joinpoint*.

Resultados: Do total de 452.948 internações na população e período estudados, 696 (0,15%) foram devidas à EAM. Destas, 304 ocorreram no triênio pandêmico (2020-2022) e 291 no triênio anterior (2017-2019), evidenciando estabilidade entre 2016 e 2022 (APC=0,4; IC95% -5,8 – 7,1). A maioria dos casos ocorreu entre menores de 1 ano (26,6%; IC95% 23,4% - 30,0%) e em ambiente extra-hospitalar (78,0%; IC95% 74,8% - 81,0%). Não houve predominância de sexo; em 39,8% (IC95% 36,2% - 43,5%), a raça/cor do paciente era desconhecida.

Conclusões: Os resultados obtidos corroboram a literatura existente. As evidências apresentadas são oportunas para informar políticas de prevenção relacionadas ao EAM em menores de 5 anos no RJ.

Disfunções Endócrinas em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcoólica

Autores:

Alunos: Jordanna de Paula Felipe Mendes, Livia Petri Manéa, Pedro Martinez, Raul Donizete, Raphael Carreiro Moura.

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: Doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) e a Osteosarcopenia e a estão associadas a processos fisiopatológicos complexos e interconectados. **Objetivo:** Avaliar a associação entre a gravidade da DHGNA e a Osteosarcopenia. **Material e Métodos:** Estudo observacional prospectivo com análise dos dados em corte transversal. Seleccionados adultos com fatores de risco estabelecidos para o desenvolvimento de DHGNA. O diagnóstico de esteatose e de fibrose hepática foi realizado por ultrassonografia e eletrografia hepáticas respectivamente. A densidade mineral óssea (DMO) e a massa muscular foram medidas através da densitometria de corpo inteiro utilizando a técnica de absorciometria de dupla energia (DXA). A 25(OH)D3 foi determinada usando tecnologia de imunoenensaio de quimioluminescência. **Resultados:** Dados apresentados em mediana (IQ 25-75) ou n(%). Incluídos 73 participantes, esteatose hepática presente em 58. Idade 63(53-67) anos, mulheres 59(80,8%), nível de 25(OH)D3 26(22-31)ng/mL. Observamos fibrose hepática ($F \geq 2$), baixos níveis de VitD (<20 ng/mL) e sarcopenia em: 16(22%), 14(19%), 6(8%) dos participantes. Encontramos baixa DMO em 43(59%), destes 6(14%) osteoporose, 35(81,4%) osteopenia e 2(4,6%) baixa massa óssea para a idade. Comparando grupos com e sem fibrose não observamos diferença na frequência de deficiência de vitamina D, sarcopenia ou baixa massa óssea. Contudo, participantes com fibrose apresentaram menor T-score e menor DMO na coluna lombar e fêmur quando comparados a participantes sem fibrose, $p < 0.05$. **Conclusão:** Nossos dados demonstram uma alta frequência de baixa DMO na população com DHGNA e sugerem que fibrose se associa a menor massa óssea, mas não a menor massa muscular.

Perfil de Risco Cardiovascular em Pacientes com Doença Hepática Gordurosa não Alcólica (DHGNA)

Autores:

Alunos: Aline Araújo Sousa, Giovanna França Santore, Jenaine Rosa Godinho Emiliano, Rogério Martins de Oliveira, Amanda Maria Souza Félix e Daniele Coutinho

Orientadoras: Débora Vieira Soares, Priscila Pollo Flores, Maria Auxiliadora Saad

Instituição: Departamento de Medicina Clínica, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução: Parece haver uma relação entre gravidade da DHGNA, aterosclerose e maior risco cardiovascular (RCV). **Objetivos:** Avaliar o perfil de RCV em indivíduos com DHGNA. **Metodologia:** Estudo observacional analítico prospectivo. Incluídos adultos em risco de DHGNA. Os diagnósticos de esteatose e fibrose hepáticas foram baseados na ultrassonografia (USG) e na elastografia hepáticas. A aterosclerose foi verificada através da espessura da camada que abrange a íntima e a média da artéria carótida comum (EIMc) aferida por USG carótidas e presença de placas ateroscleróticas. **Resultados:** Dados em mediana (IQ25-75) ou n(%). Incluídos 114 participantes, idade 64 (65-68)anos, 96(84%)mulheres. Esteatose hepática em 99(86,8%) classificada como: leve 22(19,3%), moderada 33(28,9%) e acentuada 44(38,6%). Fibrose hepática ($F \geq 2$) em 31(27,2%). A USG de Carótidas evidenciou: idade vascular 66(55-83)anos, média total da EIMc direita e esquerda (MT-EIMcs) 0,665(0,580-0,770)mm, placas ateroscleróticas em 33(28,9%). Comparando grupos com e sem esteatose e com e sem fibrose não observamos diferenças quanto a idade, gênero, MT-EIMcs, idade vascular, frequência de placas ateroscleróticas. Em uma subanálise do grupo com diabetes mellitus que incluiu 85 participantes, sendo 27(31,8%) com fibrose, observamos que participantes com fibrose apresentarm maior MT-EIMcs 0,742(0,646-0,819)mm quando comparados aos sem fibrose 0,653(0,565-0,768)mm, com $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** Na nossa população geral em risco DHGNA tanto a esteatose quanto a fibrose hepática não foram um fator determinante na frequência de placas ateroscleróticas ou piores escores de EIMc analisados por USG. Contudo, uma subanálise de participantes diabéticos demonstrou que diabéticos com fibrose hepática apresentam maior risco cardiovascular quando avaliamos a MT-EIMcs.

DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO “DE OLHO NO PÉ”

Autores: Wender Emiliano Soares, Cintya Guimaraes Gomes, Rodrigo dos Santos Oliveira, Flávio Luiz Seixas, Débora Vieira Soares.

Instituição: Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (MMC- UFF)

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das complicações mais temidas por pacientes com diabetes. O diagnóstico tardio das lesões resulta em amputações e custos significativos para o SUS. O Brasil, de 2012 a 2022 registrou um total de 269.820 amputações relacionadas ao pé diabético, das quais 31.190 ocorreram apenas em 2022, uma média de 85 amputações por dia.

OBJETIVO: Apresentar um aplicativo que adiciona uma nova funcionalidade aos smartphones, possibilitando a detecção precoce de complicações nos pés de pacientes com diabetes, com potencial para promoção do autocuidado e alívio dos custos do sistema de saúde.

MATERIAL E MÉTODO: O aplicativo, aproveita a câmera fotográfica dos smartphones para captar imagens dos pés do paciente. Posteriormente, nossa Inteligência Artificial analisa essas imagens, em busca de padrões de alterações. O aplicativo também incorporara a funcionalidade de um "Simulador de Diapase", com uma frequência de 128Hz. Caso sejam identificadas quaisquer anomalias, o aplicativo notifica a unidade de saúde, garantindo que medidas adequadas sejam tomadas. **RESULTADOS:** Além da criação de um aplicativo. Pretendemos reformular a perspectiva em relação à inovação na área da saúde, garantindo que essa inovação seja centrada no paciente, com ênfase na sua participação ativa. **CONCLUSÃO:** O aplicativo "De Olho no Pé" oferece uma solução inovadora para prevenção do pé diabético, com potencial de reduzir amputações e ônus ao sistema de saúde. Além disso, capacita os pacientes a cuidarem melhor de seus pés, com uma abordagem educativa e lúdica.

Investigação do suporte a indivíduos autistas no Brasil: verificação da abordagem transdisciplinar & Desafios para Investigação clínica de pacientes autistas severos (grau 3)

Autores: Luís Fernando de Araújo Santos (IC Medicina), Sophia Moreno Aguiar (IC Medicina), Verônica Guimarães Irias de Lima (IC Medicina), Vitória Xavier Tracierra (IC Medicina), Ana Carolina Garcia Giori (PIBIC-UFF), Caio Abujadi (PG), Kamila Castro Grokoski (PQ), Diana Negrão Cavalcanti (PQ)*

Orientadora: Diana Negrão Cavalcanti (IB/UFF)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que impacta a qualidade de vida, sendo indicado intervenção transdisciplinar, tendo em vista a heterogeneidade e a complexidade dos sintomas. Embora a abordagem transdisciplinar seja a indicada para o desenvolvimento desses indivíduos, pouco se sabe sobre as intervenções que esses pacientes recebem.

Objetivo: avaliar como se dá a assistência dos indivíduos com TEA nos ambientes clínico, terapêutico, pedagógico e familiar.

Material e Métodos: Questionários divulgados via redes sociais foram respondidos por responsáveis de indivíduos autistas de 0 a 6 anos, 7 a 12 anos; 13 a 18 anos e autistas maiores de 18 anos. envolvendo perguntas exploratórias sobre os ambientes. Tratamento dos dados e análise estatística multivariada está sendo aplicada. Por busca bibliográfica direcionada aos ambientes clínico, terapêutico, lazer, escolar e familiar, a discussão está sendo construída.

Resultados: Obtivemos 1375 respostas dos questionários. A análise estatística multivariada preliminar indicou a necessidade de ajustes em 29 colunas (grafia, agrupamento de respostas, retirada de colunas outlines). Foi realizada busca bibliográfica sobre o impacto da estabilidade clínica, estabilidade domiciliar, inclusão acadêmica e laboral, importância do lazer para indivíduos autistas. Os dados obtidos nos questionários e analisados estatisticamente serão confrontados com os dados de literatura.

Considerações finais: Espera-se identificar qual a percepção familiar sobre os desafios dos ambientes de desenvolvimento dos indivíduos com autismo e espera-se que os resultados da pesquisa auxiliem na condução de políticas de tratamento transdisciplinar aos indivíduos com autismo.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Atendimento multidisciplinar, Abordagem sistêmica.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NASOSSINUSAL: ELABORAÇÃO DE MANUAL

Autor: [Maria Eduarda Batista Benetti de Oliveira](#)

Orientadora: Profa [Edna Patricia Charry Ramirez](#)

INTRODUÇÃO

A saúde nasossinusal definida como bem estar do paciente no processo de respiração. Está relacionada a uma fisiologia adequada do trato respiratório superior. Esta fisiologia sofre a interferência de mecanismos imunes e histológicos, hábitos de vida e de sono, exercício físico, dieta, alterações hormonais, entre outros. O bom funcionamento do sistema respiratório garante adequada oxigenação dos tecidos, qualidade do sono, desenvolvimento físico, cognitivo e emocional. Mais informações significam mais contribuições para um maior bem estar nasossinusal, e assim melhora na qualidade de vida da população desde a infância.

OBJETIVO

Elaborar um manual visando instruir o cidadão e profissionais da saúde sobre a saúde nasossinusal e atividades de promoção.

MATERIAL E MÉTODOS

Será realizada uma revisão bibliográfica nas seguintes bases SCIELO, PUBMED e Portal CAPES, com os termos “nasal physiology”, “nasal physiology and exercise”, “nasal physiology and physical activity” “nasal physiology and physical exercise”, “nasal physiology and diet”, “nasal physiology and pregnant”, “nasal physiology and pregnancy”, “nasal physiology and environment”, “nasal physiology and tobacco”, “nasal physiology and medicines” e “nasal physiology and smoking”. A pesquisa incluirá artigos nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa que tenham sido publicados entre 2013 a 2023. Será elaborado manual de promoção da saúde Nasossinusal.

RESULTADOS

Foram encontrados 6612 artigos, no momento em fase de seleção.

CONCLUSÕES

Conhecer os fatores que influenciam a saúde nasossinusal é importante para elaborar estratégias de promoção e prevenção da mesma.

Suicídio em idosos no estado do Rio de Janeiro no período de 2017 a 2021

Autores: Gabrielle Costa, Marina da Silva, Melissa Calcia, Nicolly Silva, Vanessa Miler, Hélia Kawa e Edna Yokoo.

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade no Rio de Janeiro e traz mudanças sociais que impactam na saúde mental dos indivíduos.

Objetivo

Caracterizar o perfil epidemiológico de suicídio na população idosa do estado.

Materiais e Métodos

Calculou-se a taxa de mortalidade por lesão autoprovocada (por 100.000 habitantes), e a mortalidade proporcional (%), considerando os dados do SIM (Sistema de Informação de Mortalidade) do DATASUS, no período de 2017 a 2021, no estado do Rio de Janeiro. Variáveis analisadas: faixa etária, sexo, cor da pele, escolaridade, e os meios utilizados para o suicídio, segundo os códigos da CID X: X60 a X84.

Resultados e discussão

A taxa de suicídio da população idosa no período foi de 5,0/100.000, superior à taxa da população geral de 4,1. De 2017 à 2021, houve um aumento de 14,1% nas taxas dos idosos, sendo maior risco em 2020, com uma taxa de 6,0/100.000. Nos idosos, 73,9% dos suicídios foram do sexo masculino, que também apresentaram o maior risco (9,0/100.000), e 56,4% dos óbitos foram da idade de 60 a 69 anos. Idosos de cor de pele branca apresentaram maior mortalidade proporcional por suicídios (64,8%), e os de 8 a 11 anos de estudo (28,4%). Os métodos mais utilizados para o suicídio foram a asfixia (41,9%), queda (11,6%) e arma de fogo (11,1%).

Conclusão

O suicídio entre os idosos tem aumentado, principalmente no sexo masculino, cor de pele branca e de maior escolaridade. Verificou-se também um maior risco no período da pandemia da COVID-19.

MICROCEFALIA AO NASCIMENTO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, DE 2011 A 2021

Autores: Ana Paula Peña Gonzalez; Clara Peixoto Cirillo Costa; Estella Aparecida de Laia; Anaclara de Araujo Brum Pereira; Beatriz de Lacerda Silva; Helia Kawa e Edna Yokoo.

Introdução: A literatura sobre a relação entre a incidência de microcefalia ao nascimento e os dados sociodemográficos da mãe no estado do Rio de Janeiro (RJ) é escassa, sendo essencial para identificar fatores de risco e meios de prevenção, especialmente no contexto da síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika.

Objetivo: Calcular a incidência dos casos de microcefalia ao nascimento no (RJ) relacionando-a a variáveis sociodemográficas.

Metodologia: As informações foram coletadas no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/DATASUS) do estado do Rio de Janeiro entre 2011 e 2021. Foram excluídos nascidos vivos cuja informação sobre anomalias congênitas foi ignorada. Calculou-se a incidência de microcefalia ao nascimento considerando o número de recém-natos com registro de microcefalia e a população de nascidos vivos (NV), multiplicando por 10 mil. Variáveis analisadas: cor da pele; idade materna; e número de consultas pré-natal.

Resultados e discussão: A incidência de microcefalia no período foi 1,74 casos para 10 mil NV. Houve maior incidência de microcefalia em mães de cor da pele parda (1,96/10 mil NV), em menores de 16 anos (3,25/10 mil NV) e com nenhuma consulta pré-natal (3,44/10 mil NV). Ressalta-se a alta incidência em 2016 (10,53/10 mil NV) possivelmente relacionada à epidemia de Zika.

Conclusão: Verificou-se maior risco de anomalias congênitas ao nascimento para filhos de mulheres com maior vulnerabilidade sociodemográfica e acesso precário aos serviços de saúde, como mães no início da adolescência e com baixo número de consultas pré-natal.

RETINOPATIA DIABÉTICA E COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE COMPARATIVA DESTE FATOR E SEU IMPACTO NA ACUIDADE VISUAL

Autores: Carolinne Neves Rodrigues, Hellen Aristides, Mariany Aparecida Souza, Mateus de Jesus Silva, Pedro Luiz Oliveira dos Santos, Sanny Rabelo, Luiz Claudio de Souza Lima, Eduardo de França Damasceno.

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) através de sua fisiopatogenia de morbidade crônica, constitui a Retinopatia Diabética (RD) como sua complicação sistêmica mais comum, tratando-se da doença secundária de maior impacto mundial; quanto a recordes de agravamento e cegueira visual.

Objetivo: analisar o impacto da cegueira visual na retinopatia diabética e sua correlação quanto maior o número de outras complicações sistêmicas e fatores de influência como tabagismo, tipo de DM e hemoglobina glicada.

Material e métodos: estudo prospectivo com análise de variáveis como idade e comorbidades ligadas ao DM como Nefropatia, Neuropatia, Hipertensão Arterial Sistêmicas e isquemia de extremidades. Como análise do impacto sobre a visão, utilizou-se da tabela de acuidade visual. O estágio da RD é dividido entre as formas Não Proliferativa e Proliferativa.

Resultados: uma amostragem de 122 casos, demonstrando média de idade de 59 anos, leve predominância do sexo masculino (66/56 casos), presença de comorbidade sistêmica secundária de 91 % com predomínio de HAS. Presença de tabagismo com média de 35 anos como fumantes. O impacto visual resultando da retinopatia diabética demonstrou uma média de perda de Acuidade Visual de 20/60 ou 0,33 (perda em torno de 67 %).

Conclusões: o estudo demonstra uma leve expressividade de correlação positiva entre maior número de complicações sistêmica do DM e um impacto visual com baixa acuidade visual, mesmo após tratamento da Retinopatia Diabética. A presença de Isquemia de MMII piora o prognostico.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus (DM), Retinopatia Diabética, Complicações Sistêmicas Secundárias, Impacto Visual, Fatores de Risco, Tabagismo.

Hemaprint: Criando uma nova dimensão do estudo da hematologia com o uso da impressão 3D

Barbara Vitoria Rodrigues Fernandes
Carolina Faquini Macedo Lourenço
Felipe Carpenter Ferreira Nobre
Gabriela Quaresma Sardella
João Pedro dos Santos Lacerda
Victor Alexandre Santos Peixoto
Rômulo Jerônimo da Silva Romualdo
Davi Gomes Batista
Luciana Morbach Miranda
Jhonatan Lucas Quirino Santos
Elaine de Medeiros Paiva
Fernanda Azevedo Silva

Introdução: A impressão 3D é uma ferramenta valiosa no campo do ensino médico. Pode ser utilizada para criação de modelos anatômicos, ensino de patologias e procedimentos cirúrgicos. O entendimento da morfologia e do desenvolvimento das células hematológicas é importante para a compreensão das patologias e tratamentos alvo. Nesta óptica, um estudo pensando na construção de modelos de várias doenças, incluindo estomatocitose hereditária, uma doença da membrana da hemácia, que altera sua forma e um modelo para ensino do tratamento de patologias com receptor de antígeno quimérico (CAR-T Cell) foram construídos para o ensino de forma visual e lúdica.

Objetivo: Criar modelos 3D de células sanguíneas para aplicação no processo de ensino- aprendizagem.

Materiais e métodos: Os modelos utilizados neste projeto foram idealizados a partir de ilustrações de células presentes em livros, construídos por modelagem 3D e impressos na impressora Kobra da AnyCubic.

Resultados: Foi possível a criação e a impressão de diversos modelos. Os resultados preliminares sugerem a existência de um potencial educacional, haja vista a importância da impressão tridimensional em um campo onde a matéria de estudo está restrita a uma visão 2D, como as hemácias com alterações morfológicas e os componentes celulares da terapia CAR-T Cell.

Discussão: O sucesso inicial deste projeto abre portas para futuras etapas promissoras, destacando o impacto esperado no ensino, como contribuição para um melhor entendimento e diagnóstico de doenças e tratamentos hematológicos. Avaliações adicionais são necessárias para avaliar aplicabilidade.

Conclusão: A criação de modelos 3D para o ensino da hematologia é factível.

Sangue Virtual, Impacto Real: Potencializando o Ensino de Hematologia e a Promoção de Doação de Sangue com Inteligência Artificial, Realidade Virtual e Realidade Aumentada

Autores: Ana Carolina Almeida Carvalho Saul, Elaine de Medeiros Paiva, Jhonatan Lucas Quirino Santos, Marcos Yuri de Abreu Ramos, Siymon Bispo dos Santos

Orientadora: Prof.^a Dra. Fernanda Azevedo Silva

Introdução: A manutenção dos estoques de sangue é essencial à prestação da saúde. Todavia, não raro, hospitais lidam com a insuficiência de hemocomponentes. A realização de campanhas de doação é imprescindível à mitigação desse cenário de escassez e estratégias que potencializem seu alcance se fazem necessárias. A Inteligência Artificial (IA) exsurge, assim, como ferramenta potencial à consecução desse objetivo, pois pode otimizar a captação de doadores e liberar tempo de profissionais envolvidos. Este projeto se dedicou a aplicar e analisar a eficiência de uma campanha elaborada por IA. **Objetivo:** Avaliar o uso de IA na promoção da doação de sangue. **Materiais e métodos:** Foi criada uma campanha para a semana de comemoração do dia Nacional do Doador de Sangue utilizando o ChatGPT 3.5. As ações sugeridas foram realizadas e comparou-se o mesmo período de 2023 e 2022. Foram avaliados: número de comparecimentos, quantitativo de doadores de primeira vez e de repetição e taxa de inaptidão. **Resultados:** O número de doadores em 2023 foi 88, comparado com 74 em 2022, caracterizando um aumento de 18,9%. O quantitativo de doadores de primeira vez foi maior em 2023 (41vs 56) e a taxa de inaptidão foi 28,4 em 2022 e 25% em 2023. **Discussão:** Houve aumento do número de doadores com o uso da IA sem piora da taxa de inaptidão na comparação dos dois anos, indicando que o grupo de doadores foi simular qualitativamente. **Conclusão:** O ChatGPT é uma ferramenta que pode ser útil para a sensibilização de doadores de sangue.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS ANTIPLAQUETÁRIOS DO EXTRATO DO FRUTO DA LARANJA MORO (CITRUS SINENSIS (L.) OSBECK (MOROSIL®), UM POTENCIAL TRATAMENTO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Autores: Thamiriz Guillarducci Fernandes, César Galletti, Amanda Gonçalves, Olivia de Barros, Lucas Miozzi, Luiz Antônio Ranzeiro de Bragança, Gabriel Ferreira Lima, Fernanda Carla Ferreira Brito

Introdução: As plaquetas são células que atuam na reparação de vasos sanguíneos, na coagulação do sangue e, ainda, na liberação de isoenzimas que auxiliam na remoção de coágulos. Em condições patológicas, podem contribuir para as síndromes coronarianas bem como para os distúrbios de coagulação.

Objetivos: Avaliar os efeitos *in vitro* do extrato de Morosil® sobre a agregação plaquetária em sangue humano.

Material e métodos: (CAAE: 48003621.3.0000.5243) Foram coletados 9 mL de sangue, em 1 mL de ACD, de voluntários saudáveis, sem uso de medicação antiplaquetária por 7 dias. O sangue foi centrifugado por 10 minutos a uma rotação de 1200 rpm, obtendo-se o plasma rico em plaquetas (PRP). O sedimento foi centrifugado por 10 minutos a uma rotação de 3500 rpm, obtendo-se o plasma pobre em plaquetas (PPP). A agregação plaquetária foi induzida pelos agonistas colágeno (1 µg/mL) e ADP (5µM) na presença de diferentes concentrações do extrato de Morosil®, empregando água como veículo (n= 3- 4)

Resultados: Observamos que o extrato de Morosil® apresentou uma inibição concentração dependente da agregação plaquetária induzida pelos agonistas ADP e colágeno nas concentrações (10 mg/mL - 100 mg/mL), sendo capaz de inibir em 100% a agregação plaquetária na concentração de 100 mg/mL.

Discussão: Os dados preliminares obtidos até o presente momento demonstram que o extrato de Morosil® possui importante ação antiplaquetária *in vitro*. Esses dados associados a outros resultados observados pelo grupo de pesquisa, nos permitem sugerir que o Morosil® poderá ser empregado no tratamento de doenças cardiovasculares.

Comparação de efeitos colaterais de tratamentos para Hiperidrose Axilar

Alunos: Andrés Paulo Riquelme Barriga Sharp, Giovanna Umehara Durão

Orientador: Flávio Barbosa Luz

Introdução: Hiperidrose axilar é uma condição caracterizada pela produção excessiva de suor nas axilas e pode ser tratada por diferentes abordagens. Tal condição promove impactos sociais negativos, favorecendo o prejuízo da vida psicossocial e da autoestima dos afetados. Portanto, faz-se importante esta revisão bibliográfica, para analisar os tratamentos e seus efeitos colaterais.

Objetivo: Analisar os efeitos colaterais dos diferentes tratamentos para hiperidrose axilar para listar os riscos associados.

Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, com extração de dados de artigos de 1973 a 2023. As palavras-chaves pesquisadas foram: "axillary hyperhidrosis treatment", "botulinum toxin", "glycopyrrolate", "aluminium chloride", "iontophoresis", "laser", "microwave", "curettage" e "sympathectomy". Os artigos foram selecionados pelo resumo e pelos efeitos colaterais apresentados.

Resultados: Através da análise dos tratamentos e seus respectivos efeitos colaterais, é possível inferir que os tratamentos clínicos e procedimentos evidenciam riscos menos pronunciados para os pacientes. Entre os efeitos adversos identificados, destacam-se o desconforto local, a formação de vesículas e sensações de queimação localizada. Já as abordagens cirúrgicas apresentam complicações mais significativas ao se observar o mesmo objetivo terapêutico, resultando em efeitos como erosões cutâneas, necrose, pneumotórax, hemotórax e recorrência da hiperidrose.

Discussão: Os resultados encontrados encontram-se válidos e importantes para a análise dos efeitos de cada tratamento. Caberá ao profissional delimitar qual o mais apropriado para seu paciente.

Conclusões: Os efeitos colaterais associados aos tratamentos da hiperidrose axilar devem ser considerados previamente à realização das abordagens, favorecendo o melhor cuidado com o paciente.

Palavras-Chave: Hiperidrose axilar; Tratamentos; Efeitos colaterais.

Avaliação de biomarcadores em tumores cutâneos por biópsia líquida

Alunos: Danielle da Silva Fernandes, Marcos Adriano Cardoso dos Santos e Mauricio de Jesus Borges Pereira

Orientador: Flávio Barbosa Luz

Introdução: O câncer de pele pode ser classificado em melanoma e não melanoma. Baseada nos mecanismos de comunicação de células neoplásicas através do sangue, a biópsia líquida permite a identificação de vesículas extracelulares derivadas de tumores.

Objetivos: Identificar, mediante biópsia líquida, marcadores moleculares de vesículas extracelulares circulantes provenientes de lesões melanocíticas benignas e malignas, a fim de correlacionar com a análise histopatológica da biópsia dessas lesões.

Material e métodos: Pacientes com lesões melanocíticas do HUAP são submetidos a biópsia excisional. Em sequência, é realizada a biópsia líquida, na qual o sangue coletado é submetido a centrifugação e, a partir do plasma, será adicionado um marcador de vesículas extracelulares, a Anexina, a fim de identificar e quantificá-las, comparando-as em relação a sua origem: melanoma e nevo melanocítico.

Resultados: Coletaram-se amostras das lesões de 14 pacientes de 27 a 62 anos (média=47,8 anos, DP=13,3), sendo 5 homens, predominando no dorso(n=7). Na análise histopatológica, foram identificados Nevos Melanocíticos(n=8), Nevo Azul(n=1), Melanomas *in situ*(n=3) e Melanomas Invasores(n=2).

Discussão: Na amostra, 37,5% eram homens, correlacionando com a estatística mundial. A idade média foi 47,5 anos, abaixo da média global (65 anos) do diagnóstico de melanoma, evidenciando a importância do diagnóstico precoce visto seu alto índice de mortalidade.

Conclusões: A identificação de marcadores do melanoma em biópsia líquida permitirá identificar moléculas úteis em seu tratamento e facilitar seu diagnóstico precoce.

Revisão e desenvolvimento de técnicas de cranioplastia

Autores: Laís Gabriel Inácio da Silva Dantas e Lucas Longo Ferreira

Orientador: Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A craniectomia, ao remover o tecido ósseo, compromete a proteção e estética, especialmente na região frontal. A escolha do material na cranioplastia pós-craniectomia é um desafio devido à falta de opções acessíveis e esteticamente eficazes. Assim, a impressão 3D de contramolde esterilizável para preparo intraoperatório com cimento ósseo surge como alternativa terapêutica viável.

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica das técnicas de cranioplastia no SUS, comparando-as com as possíveis no HUAP.

Material e métodos: Pesquisa bibliográfica na Scielo/PubMED, com descritores Cranioplastia, Craniectomia e Prótese Polimetilmetacrilato (PMMA), de 2006 a 2023. Optamos pelo PMMA na prótese intraoperatória, utilizando contramolde 3D com Resina Melting 3D Cerâmica® pelo custo-benefício, biocompatibilidade e disponibilidade - em parceria com o Health, Science e Education Lab.

Resultados: Confeção de contramolde 3D baseado nas tomografias do paciente índice, impresso em PLA para avaliação e futura replicação em Resina Melting 3D Cerâmica®, a ser usado durante cirurgia para moldagem do cimento ósseo.

Conclusões: O uso de contramolde impresso em 3D para cranioplastia com cimento ósseo preserva proteção e estética, sendo acessível no SUS. Próximos passos incluem o acompanhamento de procedimentos com esse protocolo, revisando vantagens e limitações do manuseio intraoperatório dos moldes impressos.

Palavras-chave: Craniotomia, Cranioplastia, Prótese pré-moldada, Contramolde para prótese.

Avaliação e tratamento intervencionista da dor crônica

Autora: Mayara de Souza Tostes; Patryck Machado Cibin; Matheus Guilherme Marques Vidal Barboza; Rafael Martins Lameira.

Orientador: Gabriel Pereira Escudeiro

Introdução: A dor lombar crônica configura-se uma relevante condição de saúde, sendo um dos principais motivos de incapacidade no mundo, culminando em uma má qualidade de vida dos pacientes. Observa-se, nas últimas décadas, um avanço no desenvolvimento de técnicas intervencionistas para o tratamento de dores crônicas na coluna e, dentre elas, as infiltrações epidurais mostram-se uma opção eficaz para o controle e alívio da dor.

Objetivo: Estabelecer um protocolo para avaliar o impacto do tratamento intervencionista da dor lombar nos pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP).

Materiais e métodos: O estudo será composto por dois segmentos, um retrospectivo com a revisão de prontuários e um prospectivo com a aplicação dos formulários que qualificam e quantificam a dor lombar.

Resultados: Até o momento, foram estabelecidos os instrumentos que serão aplicados para avaliação dos pacientes antes e após o procedimento intervencionista. Ademais, vale ressaltar que o presente projeto aguarda aprovação do Comitê de Ética do Hospital Antônio Pedro. Todavia, um estudo piloto já foi iniciado para testagem e melhoria dos instrumentos de avaliação.

Conclusões: É possível inferir que a dor lombar crônica é uma condição de saúde extremamente relevante e há alta demanda por tratamentos para mitigá-la. Assim, os resultados do presente trabalho são de suma importância para fomentar futuros estudos, bem como elaborar protocolos de tratamentos intervencionistas.

Avaliação e tratamento cirúrgico dos tumores de Sistema Nervoso Central

Autoras: Fernanda Lopes de Paula, Isabela Joana Favaro Carriço

Orientador: Professor Gabriel Pereira Escudeiro - Departamento de Cirurgia Geral e Especializada

Introdução: A apoplexia pós-operatória é uma complicação da ressecção subtotal de adenomas de hipófise, consistindo em uma área de hemorragia ou infarto. Embora seja rara, possui prognóstico desfavorável.

Objetivo: Avaliar e quantificar a ocorrência de complicações após a ressecção de macroadenomas hipofisários no HUAP. Analisar as principais características das complicações, com destaque para a apoplexia pós-operatória.

Material e Métodos: Revisão de artigos científicos encontrados na plataforma PUBMED (Apoplexia Pituitária, Adenoma de Hipófise, Macroadenoma e Ressecção Subtotal). Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, serão analisados os prontuários dos pacientes submetidos à ressecção cirúrgica de macroadenomas no HUAP, buscando a ocorrência de complicações e o desfecho.

Resultados: A ocorrência de apoplexia pós-cirúrgica foi de 2 a 12%; foram identificados como fatores de risco: ressecção incompleta, realização de angiografia, pressão arterial descontrolada e vasoespasmos. Radiologicamente hiperintensidade em T1 e hipointensidade em T2 na sela túrsica sugere apoplexia. Cefaleia, acometimento visual e náuseas foram as principais manifestações clínicas mencionadas. A taxa de mortalidade apresentou grande variação.

Discussão: Os resultados sugerem a possibilidade de sub-diagnósticos, devido a rápida evolução do quadro e a dificuldade de realizar o diagnóstico em tempo. O estudo busca identificar o perfil dos pacientes no contexto do HUAP, de forma retrospectiva.

Conclusão: Espera-se que o estudo contribua para uma melhor compreensão do fenômeno e oferta de serviço aos pacientes.

Palavras-chave: Adenoma de Hipófise, Macroadenoma, Ressecção subtotal e Apoplexia Pituitária.

IMUNOLOGIA: OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Autores: Ana Beatriz Schau Guerra, Isabelle Rodrigues de Moura, João Luiz Luz Vidal e Laura Delmiro Lima, Gerlinde Agate Platais Brasil Teixeira.

Introdução: Embora o entendimento da Imunologia seja de extrema importância para uma formação sólida em cursos biomédicos, os estudantes ainda encontram muita dificuldade em compreender essa disciplina. Essa situação pode ser explicada pelo método de ensino majoritariamente estático, natureza complexa do conteúdo ou pela própria contribuição do aluno no processo de aprendizado. Sendo assim, é fundamental a análise das particularidades que afastam os estudantes do aprendizado pleno. **Objetivos:** Compreender as dificuldades na aprendizagem da Imunologia pelos alunos de graduação que cursaram a disciplina. **Material e Métodos:** Foi aplicado um questionário de Michael (2007) adaptado para a Imunologia. Houve a participação de 73 alunos de Medicina, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas que cursaram Imunologia. O questionário foi composto por 23 perguntas e disponibilizou campo para comentários livres. Definiram-se três categorias de fatores que contribuem para a dificuldade de aprendizado: 1) a natureza da disciplina, 2) a forma de ensino, 3) a contribuição dos estudantes no aprendizado. **Resultados:** Os participantes consideraram que características da disciplina e o método de ensino formam barreiras para o aprendizado, sobrepondo-se aos aspectos intrínsecos aos próprios estudantes. **Conclusões:** O uso de metodologias ativas de ensino, como salas de aula invertidas, TBL (*team based learning*), e a formação continuada dos professores podem auxiliar no processo de atualização da abordagem da Imunologia, facilitando o aprendizado. Serão necessários mais estudos para poder identificar e definir novos métodos e estratégias eficazes para aperfeiçoar o ensino da disciplina.

Diabetes gestacional e pré-gestacional: características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais em um centro de referência no Brasil

Autores: Nicoli Maggini Seraphim, Iasmim Muenzer Rocha, Vivian Nunes Kern Pessôa, Giovanna Aparecida Balarini Lima.

Introdução: O diabetes é a alteração metabólica mais comum na gravidez e está associado a riscos significativamente aumentados de efeitos deletérios durante a gestação e o período neonatal.

Objetivos: Avaliar as características clínicas, controle glicêmico e complicações materno-fetais de gestantes com DM pré-gestacional e DMG acompanhadas no ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF.

Pacientes e métodos: Será realizada revisão dos prontuários das gestantes com Diabetes mellitus (DM) pré-gestacional e Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) acompanhadas no Ambulatório de Endocrinologia do HUAP-UFF no período de março de 2013 a março de 2023. Os seguintes dados serão coletados: idade materna, cor da pele, escolaridade, paridade, idade gestacional na primeira consulta, tabagismo, índice de massa corporal (IMC) pré-gestacional, ganho de peso materno, hipertensão arterial crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, idade do diagnóstico de DM pré-gestacional, história familiar de DM, tipo de tratamento do DM na gestação, hemoglobina glicada no 3º trimestre, índice do líquido amniótico (ILA), polidrâmnio, circunferência abdominal e peso fetal no último ultrassom obstétrico, idade gestacional no parto, via de parto e presença de malformação congênita. O projeto foi aprovado pelo CEP da FM/UFF em 24 de maio de 2023.

Resultados: Até o momento foram revisados 33 prontuários, sendo 21 de gestantes com DMG e 12 de DM pré-gestacional. Das gestantes com DM pré-gestacional, seis tinham DM tipo 1 e seis DM tipo 2.

Conclusão: Os dados são insuficientes para realização de comparação entre grupos neste momento.

Hipoglicemia em pacientes adultos com Diabetes Mellitus tipo 1: frequência e fatores de risco.

Autores: Isabella Quintiliano Moura, Rafael Prestes, Samira Ribeiro Almeida, Carlos Roberto Moraes de Andrade Júnior, Mariana Soares Teixeira, Cintia Marques dos Santos Silva, Giovanna Aparecida Balarini Lima.

Introdução: A hipoglicemia constitui um fator limitante para o controle glicêmico dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1).

Objetivo. Avaliar a frequência de hipoglicemia sintomática e assintomática, hipoglicemia grave e percepção reduzida à hipoglicemia (PRH) em adultos com DM1, além de descrever as situações associadas aos episódios de hipoglicemia.

Métodos: Os participantes serão recrutados no ambulatório de Endocrinologia do HUAP durante consulta de rotina e responderão a três questionários (um desenvolvido pelos próprios autores, o questionário de Clarke e de Gold), através do quais serão determinados o número de hipoglicemias no último mês, de hipoglicemias graves nos últimos 6 meses e 1 ano, PRH, além das situações relacionadas à hipoglicemia. O projeto foi aprovado pelo CEP FM/UFF.

Resultados: Até o momento foram incluídos 60 participantes, sendo 70% mulheres, com média de idade de $33,5 \pm 10,1$ anos. Setenta e oito por cento tiveram 1 a 3 episódios de hipoglicemias sintomáticas no último mês, enquanto 49,1% relataram 1 a 3 episódios de hipoglicemias assintomáticas no mesmo período. Considerando hipoglicemia grave, 70% tiveram pelo menos um episódio nos últimos seis meses e 47,5% precisaram de glicose intravenosa no último ano. Onze pacientes apresentaram PRH. As situações mais frequentes relacionadas à hipoglicemia foram o sono, atraso ou omissão de uma refeição e exercício físico, relatadas por 81,7%, 75% e 50% dos pacientes, respectivamente.

Conclusão: A maioria dos pacientes apresentou 1 a 3 episódios de hipoglicemia sintomática por semana e mais da metade apresentou hipoglicemia grave nos últimos seis meses.

LETALIDADE MATERNA HOSPITALAR NO PÓS-PARTO SEGUNDO RISCO GESTACIONAL E VIA DE PARTO, NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E BAHIA, 2008-2019.

Autores: Abraão Rodrigues, Ana Clara Lessa, Beatriz Campos, Laila Lentini, Edna Yokoo, Helia Kawa

Introdução: A redução da mortalidade materna é um desafio no Brasil. A distribuição espacial deste indicador apresenta diferenças regionais. O monitoramento é essencial para evitar esses óbitos, além da redução de obstáculos que dificultem o acesso aos serviços de saúde.

Objetivo: Analisar a letalidade materna hospitalar em São Paulo e na Bahia, considerando as vias de parto (normal ou cesariana) e o risco gestacional, além de indicadores socioeconômicos.

Metodologia: Estudo descritivo e de série temporal sobre a letalidade materna hospitalar (LMH) com uso de dados disponíveis na internet, no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), de acesso livre e gratuito. Foram consideradas hospitalizações e óbitos maternos envolvendo o risco gestacional e a via de parto, nos estados de São Paulo e Bahia, de 2008 a 2019.

Resultados: A Bahia apresentou LMH mais elevada para todos os partos e riscos gestacionais na maioria dos anos estudados em relação a São Paulo, com destaque para o parto cesáreo de alto risco. Os resultados ratificam a influência das desigualdades sociais na ocorrência da letalidade materna hospitalar no pós parto.

Conclusões: A redução da letalidade materna pós-parto é um problema de saúde relevante em ambos os estados. Observou-se maior letalidade na Bahia possivelmente decorrente de piores condições socioeconômicas e de maiores deficiências no acesso à saúde neste estado. Há necessidade de políticas públicas voltadas para um pré-natal adequado, ampliação do número de leitos hospitalares e medidas que contribuam para a redução das desigualdades, principalmente em populações vulneráveis.

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SÍFILIS CONGÊNITA NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DA BAIXADA FLUMINENSE (RJ): 2012 A 2021.

Autores: Vitória Machado Santos Bastos e Helia Kawa

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma doença infectocontagiosa prevenível, de tratamento eficaz e sua ocorrência indica baixa qualidade do cuidado materno-infantil. No Estado do Rio de Janeiro destaca-se a Baixada Fluminense, cujos indicadores ultrapassam muito a meta definida pela OMS.

Objetivos: Analisar as características epidemiológicas da SC nos três municípios mais populosos da Baixada Fluminense de 2012-2021.

Material e métodos: Estudo descritivo e de série temporal, com dados secundários disponíveis no SINAN e SINASC. Foram considerados dados sociodemográficos (idade, escolaridade, cor/raça maternas) e de assistência pré-natal (realização de pré-natal, momento do diagnóstico, tratamento materno). Construíram-se tabelas e gráficos com indicadores relativos à ocorrência de SC nos municípios de Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Belford Roxo de 2012-2021.

Resultados: No período, foram notificados 8044 casos de SC. Belford Roxo manteve a maior incidência, alcançando 67,49/1000 NV em 2021, seguido por Nova Iguaçu (55,75/1000 NV) e Duque de Caxias (16,40/1000 NV). Foram observadas desigualdades na magnitude da SC, com maiores incidências entre mães adolescentes, pardas e pretas, e com baixa escolaridade. As incidências no período foram mais elevadas em mulheres que não realizaram o pré-natal. Contudo, entre aquelas que fizeram o pré-natal, menos da metade tiveram o diagnóstico realizado durante a gestação e cerca de 6% receberam tratamento adequado.

Conclusões: As incidências de SC nos municípios analisados foram alarmantes. Observou-se que a maioria dos casos ocorre em populações mais vulneráveis, que devem ser priorizadas nas ações de vigilância e controle de tão relevante endemia.

Razão de mortalidade materna no Estado do Rio de Janeiro de 2008 a 2021: tendência temporal por raça/cor.

Autores: Breno Gonçalves da Silva, Guilherme Marins Lima Sousa, Edna Yokoo, Helia Kawa.

Introdução: No Brasil, a redução da mortalidade materna (MM) permanece um desafio. Altas razões de mortalidade (RMM) persistem como um relevante problema de saúde pública. As mulheres mais acometidas são aquelas com acesso precário aos serviços de saúde, observando-se diferenças de risco relevantes entre grupos raciais.

Objetivo: Analisar a tendência da razão de mortalidade materna no Estado do Rio de Janeiro (RJ) considerando a raça/cor.

Métodos: Estudo descritivo sobre a RMM no RJ, de 2008 a 2021 com informações disponíveis no *site* da SES/RJ e análise temporal por meio do modelo de regressão *Joinpoint*.

Resultados: No intervalo estudado a RMM apresentou estabilidade entre 2008 e 2016, com mudança percentual anual (MPA) de -5,13, e tendência de aumento (MPA de 32,66), de 2016 a 2021, com significância estatística. As mulheres pardas apresentaram declínio entre 2008 e 2016, MPA de -9,29 e aumento entre 2016 e 2021 (MPA de 34,66) ambos com significância estatística. As mulheres pretas registraram tendência de queda (MPA de -21,32) seguida de aumento (MPA de 30,50), nos mesmos intervalos. Entre mulheres brancas foi observada tendência de estabilidade de 2008 a 2021 (MPA de 10,66).

Conclusão: A RMM no RJ apresentou ligeira queda de 2008 até 2016 (de 78,2 para 71,7) com tendência a estabilidade, voltando a subir, principalmente entre mulheres pardas e pretas. Apesar das quedas no início do período, as mulheres não brancas registraram valores maiores de RMM, destacando-se as pretas, cuja RMM total do período foi maior que o dobro da observada em mulheres brancas.

Avaliação dos fatores clínicos na COVID-19 associados a sinais e sintomas persistentes.

Autores: Alexia Moreira Quintela Silva; Alexandros Martins de Almeida Mugtussidis; Daniel Martins de Medeiro; Mateus Tetsuo Fujita; Noémie Fourcroy Maillard

Orientador: Henrique Thadeu Periard Mussi

Introdução:

A COVID-19 teve grande impacto no mundo a partir do fim de 2019. Apesar dos avanços na pesquisa, ainda não há uma relação clara entre o perfil clínico epidemiológico na fase aguda desta doença com o desenvolvimento de sintomas persistentes, evolução da qualidade de vida e surgimento de sintomas neuropsiquiátricos seis meses ou mais após essa fase na população brasileira.

Objetivos :

Analisar clinicamente os pacientes que tiveram COVID-19 na fase aguda e foram diagnosticados no Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), quantificando os sinais e sintomas destes após 6 meses ou mais do diagnóstico para classificá-los em Covid longa e Síndrome Pós-Covid e relacionar comorbidades prévias com o surgimento de ambas.

Resultados :

Na fase 1 foram analisados 240 pacientes através de revisão de prontuários no arquivo do HUAP. Foram estabelecidos os perfis clínicos dos pacientes que tiveram diagnóstico de COVID-19 no HUAP na fase aguda.

Na fase 2, revisamos os prontuários Aghux dos pacientes que sobreviveram à doença aguda (144) para definir quantos tiveram Covid longa e Síndrome Pós Covid e sua evolução clínica. Dos 101 pacientes analisados: 42 do sexo masculino, idade média de 58 anos. Os sintomas persistentes mais frequentes foram astenia (27,8%), dispneia (25%) e tosse (16,7%).

Conclusão: A pesquisa trará novas informações sobre o perfil clínico-epidemiológico de pacientes que evoluíram para Covid longa e Síndrome Pós-Covid, acompanhados no HUAP, e acrescentará novos dados brasileiros à ciência.

Mais Leitos: Digitalização da Gestão de Leitos Hospitalares

Autores: Henrique Thadeu Periard Mussi, Fábio Henrique Passos Videira, Lucas Pereira Jacques, Gabriel Sangy, Elion Peres e Gabriel Mendes.

Introdução: A adequada gestão dos leitos hospitalares é fator de importância para o melhor gerenciamento de recursos de saúde, devendo ser instrumentada por ferramentas que permitam sua máxima eficiência. As ferramentas digitais mostram-se em grande evidência na gestão logística atual e seu uso no ambiente hospitalar deve ser considerado como ferramenta para aumentar a eficiência da gestão das unidades hospitalares.

Objetivos: Avaliar a eficiência da gestão de leitos hospitalares mediada por plataforma digital (Software Mais Leitos), comparando-a com a gestão analógica habitual realizada no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Materiais e Métodos: Os tempos entre a alta médica e a saída efetiva do leito serão comparados entre duas populações, uma população utilizará o software “Mais Leitos”, implementado na Enfermaria Masculina do Hospital Universitário Antônio Pedro, e outra população utilizará o procedimento analógico de gestão da Enfermaria Feminina. O projeto de pesquisa foi aprovado CEP em novembro/23.

Resultados: Os resultados serão apurados e comparados, a fim de propiciar evidências da eficiência dos modelos de gestão de leitos utilizados nas diferentes unidades.

Conclusão: Conclui-se que é necessário avaliar a eficiência na rotatividade de leitos, a fim de aperfeiçoar a gestão hospitalar.

ATIPIAS GLANDULARES CERVICAIS: RECATEGORIZAÇÃO DE ACORDO COM A ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO DO SISTEMA BETHESDA E AVALIAÇÃO DOS SEUS DESFECHOS CLÍNICOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

Autores: Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Fabiana Resende Rodrigues, Karine Mello Duvivier, Paula dos Santos Xisto e Talita da Silva Ferreira.

Introdução: A classificação para nomenclatura citopatológica mais utilizada é o Sistema Bethesda (SB), atualizado em 2015, categorizando as células glandulares atípicas em sem outras especificações (SOE) ou favorecendo neoplasia (FN), mencionando o local de origem das atipias glandulares (endocervical ou endometrial). Entretanto, o Sistema Único de Saúde (SUS) se baseia na Nomenclatura Brasileira para Laudos Citopatológicos Cervicais de 2012, com classificações defasadas em relação às células glandulares. A origem da atipia glandular direciona condutas investigativas e terapêuticas, com abordagens diferenciadas a depender da localização. O objetivo desse estudo é realizar a recategorização (segundo SB 2015) das citologias oncóticas com resultado Atipias em Células Glandulares (AGC) do serviço de Ginecologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), mediante revisão dessas lâminas e avaliação de origem citológica e desfecho clínico. Nesse sentido, o estudo avalia se a propedêutica (citologia endocervical, colposcopia, histeroscopia) mudaria após recategorização, direcionando o manejo e evitando exames desnecessários.

Objetivos: Recategorizar os laudos de citopatológicos cervicais com diagnóstico AGC realizados no HUAP de acordo com o Sistema Bethesda (3ª edição - 2015).

Metodologia: Pesquisa será desenvolvida com análise de amostras de citologias AGC coletadas entre 2017 e 2022, tendo como pesquisadora responsável Karine Mello Duvivier, sob a orientação da Prof^a Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães e coorientação da Prof^a Fabiana Resende Rodrigues.

Prováveis produtos gerados pela pesquisa: Melhorias na propedêutica das mulheres com diagnóstico citológico de AGC, evitando condutas desnecessárias, e implementação do Sistema Bethesda atual nos laudos citopatológicos do serviço de Anatomia Patológica do HUAP, aprimorando a comunicação clínico-anatomopatológica.

Correlação entre o índice de esforço inspiratório cronometrado e o valor da sequência de quatro estímulos durante recuperação do bloqueio neuromuscular produzido pelo rocurônio em anestesia.

Alunos: Lino MVO, Ashmawi OH, Barrada RV, Barbosa TB,

Orientadores: Cavalcanti IL, Micuci AJQR

Introdução: O bloqueio neuromuscular (BNM) é utilizado na anestesia geral para facilitar a intubação traqueal e promover relaxamento muscular para cirurgia. O BNM residual causa diversas complicações pós-operatórias. O monitor objetivo do BNM (SQE) é o único modo de diagnosticar o BNM residual. A hipótese do estudo é que o valor do índice TIE = 1,0 possa ser um teste útil para determinar, após a ventilação mecânica durante a anestesia, o momento da extubação traqueal. Objetivo: determinar o índice TIE quando a SQE for 0,7 e 1,0.

Método: Estudo clínico prospectivo aberto. Participarão adultos, de ambos os gêneros submetidos à anestesia geral para cirurgia eletiva. A função neuromuscular será avaliada por aceleromiografia do músculo adutor do polegar, utilizando a sequência de quatro estímulos (SQE) com os monitores TOFWatch SX™. Para medição da pressão inspiratória máxima (PI_{máx}) e do índice TIE, será utilizado o manovacuômetro digital MVD 300 (Globalmed, Porto Alegre, RS, Brasil), com escala de 300 cm H₂O e incremento de 1 cmH₂O em um intervalo de tempo de 100 ms para cada aferição pressórica. Será correlacionado o valor do TOF 1,0 com índice TIE no mesmo momento assim como quando o valor de TOF for 0,7.

Resultados: Foi encerrada a coleta de dados. Em fase de tabulação e revisão dos dados coletados para submissão à análise estatística.

Conclusões: Foram obtidos os dados necessários para a correlação entre os dois índices estudados.

Palavras-chave: Extubação; Monitorização do Bloqueio Neuromuscular; Índice de esforço inspiratório cronometrado.

PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: EXPERIÊNCIA NO AMBULATÓRIO DE NEFROLOGIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: José Carlos Carraro Eduardo, Fábio Aragaki Gishitomi, Higor França Lima e Thauane Pereira Nunes

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é uma condição silenciosa que causa a perda progressiva e, frequentemente, irreversível da função renal. Este estudo pretende avaliar o impacto das condutas clínicas e orientações nutricionais na velocidade de progressão da DRC no ambulatório de nefrologia do HUAP.

Objetivos: Identificar aspectos demográficos, clínicos e laboratoriais de pacientes com DRC em tratamento conservador e avaliar o impacto dessas variáveis na progressão da doença.

Material e métodos: Estudo de coorte, retrospectivo, com pacientes >18 anos portadores de DRC (estágios 2, 3 e 4), acompanhados nos últimos 5 anos no HUAP. Os dados demográficos, clínicos, laboratoriais, além da caracterização das patologias que levaram ao comprometimento renal, serão obtidos nos prontuários médicos. A estimativa da filtração glomerular será obtida pela Equação CKD-Epi, versão 2021. Será realizada análise descritiva dos dados, apresentando-se as frequências absoluta e relativa, medidas de tendência central e medidas de dispersão. Também será utilizada a estatística inferencial para análise de associação e efeito entre as variáveis qualitativas através do Risco Relativo. Serão usados para análise os testes t de Student e Mann-Whitney. Nos cálculos estatísticos utilizaremos inferenciais nível alfa de significância para rejeição da hipótese de nulidade e Intervalo de Confiança de 95%.

Resultados e Conclusões: Aprovado na Rede de Pesquisa EBSEH. Aguardamos parecer do CEP para início do estudo.

Estudo Comparativo entre as Respostas Fornecidas por Ferramentas de IA Generativas sobre Segurança do Paciente com os Protocolos de Boas Práticas do Ministério da Saúde

Autores: João Pedro de Godoi Moura, Iasmin Schausse Ferreira, Luís Felipe Jesus Teixeira da Silva, Milena Pereira de Campos Padilha, Luís Antônio dos Santos Diego

Introdução: Com a popularização das ferramentas de Inteligências Artificiais (IA) que utilizam tecnologias generativas, como ChatGPT, Bard e Bing, principalmente para obtenção de respostas rápidas em linguagem acessível, surgiu a necessidade de avaliar as respostas geradas por essas plataformas. O MS possui protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos que devem ser seguidos por profissionais de saúde.

Objetivos: Verificar a correspondência entre as respostas geradas por plataformas de IA generativas e ao protocolo de segurança de medicamentos do MS e realizar uma análise comparativa de adequação aos conceitos-chave.

Metodologia: Foram selecionadas 3 abordagens do protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos do MS (POP), das quais extraíram-se 3 “prompts” utilizados nas plataformas selecionadas: ChatGPT 4.0, BARD e Bing. Das abordagens foram extraídos conceitos-chave que foram utilizados para a comparação, observando-se a sua presença nas respostas de cada plataforma.

Resultados: Após a análise comparativa, foram observadas as conformidades (C) e não-conformidades (NC) para cada “prompt”, considerando-se os conceitos-chave: 1 - GPT (6C/10NC), BARD (6C/10NC) e Bing (4C/12NC); 2 - GPT (7C/6NC), BARD (7C/3NC) e Bing (5C/5NC); 3 - GPT (4C/31NC), BARD (3C/30NC) e Bing (2C/31NC).

Conclusão: O desempenho de respostas aos “prompts” foi similar nas 3 plataformas utilizadas, inclusive no grau das conformidades e das não-conformidades em relação ao POP do MS, sendo a maior acurácia das plataformas constatada em “prompts” com menor grau de especificidade

Estudo Observacional sobre a Adesão à Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS no Hospital Universitário Antônio Pedro.

Autores: Pedro Moreira de Souza Abrantes, Gustavo Paulo Ienaco, Shara Loch Fornasa, Maria Isabel do Nascimento, Luis Antonio dos Santos Diego.

Introdução: A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) apresenta-se como ferramenta facilitadora da comunicação e lembrança de tarefas críticas aos procedimentos cirúrgicos, reduzindo potencialmente os eventos adversos em cirurgias. Justificativa: O HUAP adota a LVSC como ferramenta de segurança cirúrgica, entretanto a adesão a esta é ainda um desafio. Assim, torna-se oportuno verificar em que fase se encontra o processo de implantação da LVSC neste nosocômio.

Objetivos: Geral – Avaliar a adesão ao protocolo de cirurgia segura; Específicos - Verificar o preenchimento da LVSC; a existência de documentos exigidos na LVSC e de documentos protocolares dos procedimentos cirúrgicos.

Metodologia: Estudo descritivo, transversal, conduzido por coleta de dados retrospectivos registrados em prontuários de pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos no HUAP. CAAE: 67719023.4.0000.5243

Amostra e Coleta de dados: Considerou-se procedimentos cirúrgicos realizados entre 11/07/2023 - 11/08/2023 obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. Ao total foram 157 cirurgias; 112 com coleta de TCLE para a pesquisa e 110 com prontuário disponível para análise.

Resultados: Entre as estatísticas obtidas, destaca-se o não preenchimento da LVSC em 10% dos prontuários e a ausência do TCLE para hemotransfusão em 13,64%. Ademais, ausência de 8 TCLEs para o procedimento cirúrgico e 1 para o ato anestésico. Sobre a LVSC, o item “requisição de antimicrobianos?” foi o menos preenchido (51,82%).

Discussão: Os resultados acusam falhas importantes no Protocolo de Cirurgia Segura e tornam evidente a necessidade de fortalecimento do mesmo, visando a prevenção de eventos adversos.

MECANISMO DE AÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Julia Figueiredo de Aguiar¹, Matheus Canedo Branco¹, Paula Santos Duarte¹. Luiz Antonio Ranzeiro de Bragança². ¹Acadêmica(o) de Medicina da UFF. ²Médico, Professor Adjunto de Farmacologia. Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFF.

Introdução: A obesidade é definida como doença em que a saúde é afetada por excesso de gordura corporal. Assim, há uma grande demanda por substâncias que mitiguem essa patologia além daquelas já aprovadas, visto que os fármacos mais eficazes e recém-lançados são limitados por apresentarem custo elevado e/ou efeitos adversos.

Objetivo: Compreender os mecanismos de ação das principais plantas e princípios ativos utilizados no tratamento da obesidade. Aprofundar o conhecimento sobre posologia, efeitos adversos e prescrição racional dessas substâncias.

Material e método: Revisão bibliográfica via PubMed, SciELO e Lilacs.

Resultados: Há uma grande variedade de princípios ativos e fitoterápicos com distintos mecanismos de ação antiobesidade. Exemplos: *Gardenia jasminoides* e *Salvia officinalis* atuam na inibição da lipase pancreática, reduzindo a absorção lipídica. As catequinas da *Camellia sinensis* inibem a absorção intestinal de nutrientes. *Garcinia cambogia* inibe lipogênese e a recaptação de serotonina. *Camellia sinensis* promove termogênese e inibição de enzimas pancreáticas. *Phaseolus vulgaris*: inibe amilase; promove saciedade. A *Gymnema sylvestre* bloqueia a sensação gustativa lingual, reduzindo o desejo por doces. Chalconas e polifenóis da *Citrus sinensis* reduzem lipogênese.

Discussão: A utilização de fitoterápicos ainda é estigmatizada pela classe médica, embora muitos medicamentos tradicionais provenham de plantas. Estudos sobre diferentes princípios ativos e seus mecanismos de ação precisam ser estimulados para desenvolver soluções eficazes e economicamente viáveis de prescrição racional de medicamentos antiobesidade.

Conclusão: A Universidade, por integrar saberes em diferentes áreas, deve investir na construção de mais conhecimento acerca da eficácia e segurança para prescrição criteriosa e ética dos fitoterápicos antiobesidade.

Fatores de risco cardiovascular nas doenças crônicas não transmissíveis – atenção as doenças reumatológicas.

Autores: Márcia Maria Sales dos Santos, Alan Moreto Trindade, Lara Gomes de Oliveira, Gabriele Lemes Silva, Cicero Luciano Martins da Silva Junior.

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sobretudo as cardiovasculares, são um dos maiores problemas de saúde pública da atualidade. As DCNT são condições de longa duração derivadas da combinação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais. De modo concomitante avança no mundo, uma epidemia de obesidade e um aumento da incidência de doenças reumatológicas. Estudos recentes, apontam que as doenças reumáticas, possuem maior risco de mortalidade cardiovascular, se comparados à população em geral.

Objetivo: O objetivo é estudar o perfil cardiometabólico desta população buscando o entendimento dos fatores associados, desfechos e elaboração de medidas preventivas e de tratamento.

Material e método: Trata-se de um estudo transversal, observacional, de dados prospectivos, dos pacientes ambulatoriais do Serviço de reumatologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Há coleta de informações clínicas e laboratoriais em questionário apropriado obtidas durante consulta após assinatura de consentimento informado (TCLE)

Resultados: 55 pacientes, preencheram TCLE e questionário demográfico. A média de idade é de 57 anos, predomínio de mulheres (48) de baixa renda (18) e escolaridade (21). 60% pacientes são hipertensos, 27% diabéticos, 49% dislipidêmicos, 40% tabagistas, 60% sedentários.

Discussão: A aterosclerose, inflamação crônica, presença de maior número de fatores de risco cardiovasculares tradicionais e o uso de alguns medicamentos para o tratamento das doenças reumáticas afetam o sistema cardiovascular.

Conclusões: Os portadores de doenças reumatológicas configuram uma população de elevado risco cardiovascular global necessitando de cuidado continuado para prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida.

O PAPEL DOS FATORES AMBIENTAIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Autores: Giovanna Vasconcellos Fernandes, Julia Habibe de Souza,

Orientador: Marcio Moacyr Vasconcelos

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comuns na infância, pois sua prevalência pode chegar a 1/44 crianças de oito anos de idade. Caracteriza-se pelo comprometimento de dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. É diagnosticado em todos os grupos raciais, étnicos e socioeconômicos. Mutações genéticas originam apenas 30% dos casos, sendo que os demais casos parecem advir de complexas interações entre o genoma e fatores do ambiente.

OBJETIVO: Analisar a frequência de fatores ambientais desfavoráveis que possam desencadear ou acelerar o quadro clínico de TEA através de consulta ao prontuário médico e entrevista para um questionário psicossocial.

MÉTODOS: Estudo de casos-controles para comparar a frequência de fatores ambientais que possam atuar na patogênese do TEA. Calculou-se um “n” amostral de 150 casos e 150 controles, a partir de um poder do teste de 80%, nível de significância de 1% e uma premissa de exposição de 20% entre os casos e 5% entre os controles. Os autores aplicarão o questionário em entrevista com os pais ou responsáveis.

RESULTADOS: A pesquisa foi novamente submetida ao CEP e encontra-se em fase de revalidação. Até o presente, obtivemos o questionário de 112 crianças, sendo 93 casos (83%) e 19 controles (17%). A distribuição entre gêneros é de 87 meninos e 25 meninas.

CONCLUSÕES: Por ora, não há conclusões acerca deste projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: autismo, epigenética, fatores ambientais, transtorno do espectro autista, patogenia.

Ação do estresse mental no desempenho dos testes cognitivos (MEEM e MoCA) em idosos sem e com demência

Marco Antonio Araujo-Leite
Camila Mendes Peixoto
Enzo Fonseca Ferreira

Introdução

O Mini exame do estado mental (minimental ou MEEM) e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), são os testes de avaliação neurocognitiva mais utilizados no mundo. Tal condição decorre da gratuidade relacionada ao uso deles, do pequeno tempo dedicado à execução dos dois, dentre outras.

Contudo, pouco se conhece dos efeitos na pontuação do MEEM e do MoCA-B em pessoas sob estresse emocional.

Objetivos

- Verificar o impacto da estresse emocional na pontuação total e parcial do MEEM e do MoCA
- Notar a relação entre o comportamento do sistema nervoso autônomo e o desempenho no MEEM e no MoCA diante do relaxamento e do estresse emocionais.

Métodos

-Discussão com os dois discentes do desenvolvimento da parte teórica do projeto, do treinamento para aplicação dos testes e dos aspectos metodológicos e éticos relacionados à pesquisa. Os testes a serem entendidos são: Escala CDR (Clinical Dementia Rating scale), o MEEM, o MoCA, a Escala de Avaliação para a depressão de Montgomery-Asberg, o Inventário de Estado-Traço de Ansiedade de Spielberger, os 5 testes de Ewing, as imagens e sons que induzem relaxamento ou estresse emocional da *University of Florida*.

- Realização do projeto piloto e cálculo da amostra.
- Realização do estudo em pessoas com Escala CDR – 0, 0,5 e 1.

Resultados

- Há adesão, compromisso e interesse dos discentes nas reuniões semanais.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS CELULARES E INFLAMATÓRIAS PRESENTES NOS PACIENTES COM LÚPUS E ALOPECIA: CORRELAÇÃO ENTRE CRITÉRIOS DE ATIVIDADE E PERFIL IMUNOFENOTÍPICO E DE EXPRESSÃO GÊNICA

Autores: Andréa Alice da Silva, Maria Fernanda Reis Gavazzoni Dias, Rodrigo Cutrim Gaudio, Thalia Medeiros Tito Avelar, Kátia Baptista, Mariana Gandini, Nadia El Kadi, Bárbara Wiese, Julia Parisio.

Introdução: O foco deste projeto é o estudo das alopecias no lúpus eritematoso. Sua forma sistêmica é definida conforme o consenso de 2019, incluindo um teste de FAN positivo associado a critérios definidores de lúpus, dentre os quais encontram-se as alopecias, que deve ter um escore final de mínimo 10 pontos. Pouco se sabe sobre os fenótipos celulares e as citocinas presentes nos infiltrados foliculares do couro cabeludo, os quais podem variar nos diferentes tipos de alopecia e impactar na atividade/classificação do lúpus.

Objetivos: Compreender as alterações imunopatológicas e a expressão gênica nas alopecias de pacientes com lúpus, visando avaliar o impacto das alterações na atividade da doença.

Método: Estudo observacional, prospectivo e transversal. Serão recrutados 230 pacientes com lúpus e alopecias nos Ambulatórios de Reumatologia e de dermatologia do HUAP. Serão realizados: Dermatoscopia, histopatologia e imunofenotipagem celular (sangue) por meio da Plataforma de separação celular e citometria de fluxo em parceria com a Fiocruz.

Resultados: Realizou-se a confecção do projeto e a submissão à Plataforma Brasil.

Conclusão: Projeto foi aprovado no dia 31 de outubro de 2023 pelo CEP, o qual está privado na PB. O Certificado de Apresentação Ética (CAAE) é 69467223.0.0000.5243.

Internação por aborto em mulheres de 15 a 49 anos, segundo cor da pele, Brasil, 2012 a 2021.

ALUNOS: AMANDA DA SILVA CARVALHO DE SOUSA, CAMILLE NERY LEAO, DAMURIE COSTA DE LIRA, JESSICA LAIANE SANTOS DO NASCIMENTO, MARCELO JUNIOR DE CARVALHO, MARIA CLARA CORTAT MELLO

ORIENTADORA: Maria Isabel do Nascimento

INTRODUÇÃO: Aborto é uma condição que induz grande impacto na saúde mental e reprodutiva e está entre as principais causas de morte materna. Na atualidade, é uma condição que está na pauta política e em debate em diferentes espaços da sociedade, consequentemente, demandando análises em campos específicos da ciência.

OBJETIVO: Avaliar a taxa de internação por aborto em mulheres de 15-49 anos segundo cor da pele no Brasil.

MÉTODOS: Estudo ecológico conduzido com dados secundários extraídos do DATASUS. As variáveis de interesse foram: ano (2012 a 2021), cor da pele (branca, preta e parda), faixa etária (15-49 anos) e tipo de aborto (espontâneo, outros tipos e por razões médicas). As taxas foram calculadas por 100.000 pessoas/ano.

RESULTADOS: De 2012 a 2021, ocorreram 1.369.523 internações por aborto entre mulheres de 15-49 anos, no Brasil, sendo 34,55% (473.222) em brancas, 4,64% (63.547) em pretas e 58,37% (799.421) em pardas. Nos três tipos de aborto, as taxas de internação mais elevadas foram encontradas entre mulheres pardas que experimentaram, entre os anos de 2012 e 2021, valores que variaram de 157 a 137 por 100.000 (aborto espontâneo), 127 a 164 por 100.000 (outros tipos de aborto) e 1,61 a 2,48 por 100.000 (abortos por razões médicas).

CONCLUSÃO: Apesar da aparente redução das internações por aborto espontâneo, os números sugerem que as internações por aborto estão aumentando no Brasil em virtude de procedimentos realizados por indicação médica, mas, sobretudo devido ao grupo que reúne todos os outros motivos que causam aborto.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto. Hospitalização. Desigualdade Racial em Saúde

Avaliação do cálcio iônico como ferramenta auxiliar para sepse em idosos em um programa de *stewardship* de antimicrobianos

Aluno: Pedro Ramos Brandão de Melo

Orientadora: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: Sepse é definida como uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica de causa infecciosa. A identificação precoce da sepse, especialmente em idosos, é essencial para um tratamento antimicrobiano oportuno e, portanto, melhor prognóstico. Diversos biomarcadores têm sido sugeridos para manejo precoce da sepse, todavia associados a limitações. Como a sepse é acompanhada de distúrbios hidroeletrólíticos, indivíduos idosos sépticos com cálcio baixo teriam maior risco de choque séptico. **Objetivo:** Comparar os níveis de cálcio sérico de pacientes idosos e adultos jovens com sepse, correlacionar com gravidade e definir o perfil microbiológico, em um programa de *Stewardship* de antimicrobianos. **Material e método:** Estudo observacional, de fevereiro de 2023 a maio de 2023, que avaliou protocolos de sepse abertos em pacientes > 18 anos, em uma emergência geral de um hospital quaternário do Brasil. **Resultados:** Foram abertos 245 protocolos de sepse abertos, 237 com dados completos foram incluídos na análise, 78% em pacientes idosos. Mediana de idade 74 anos. A principal topografia infecciosa foi pulmonar em 75 pacientes (26 idosos e 49 adultos jovens). Não houve diferença entre os valores de cálcio sérico entre idosos e adultos jovens. Óbito foi visto em 7 pacientes e os principais microrganismos identificados foram: *Staphylococcus* coagulase negativo e *Escherichia coli*. **Discussão e conclusão:** Esses resultados fornecem informações valiosas sobre a epidemiologia da sepse em idosos e pode direcionar esforços futuros para melhorar o diagnóstico precoce, o tratamento e a prevenção. A abordagem integrada de cuidados aos idosos, considerando sua vulnerabilidade específica, pode ajudar a reduzir a morbimortalidade.

Uso de inteligência artificial como ferramenta auxiliar na auditoria de higiene de mãos

Alunas: Joyce Maria da Silva Nascimento, Isabella Pinagé Monçôres, Livia de Lima Santos da Silva, Nataly de Souza D'ornelas

Orientador: Natalia Chilinque Zambão da Silva

Introdução: A higiene das mãos é primordial na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde e para segurança do paciente. A Organização Mundial da Saúde propõe "cinco momentos" para higiene das mãos que devem ser mensurados pelos serviços de saúde. A atual forma de mensuração através da observação direta como autorrelato e indiretos com observador são enviesadas. A inteligência artificial pode desempenhar um papel fundamental, oferecendo inovações tecnológicas para melhorar a conformidade com a higiene das mãos. **Objetivo:** Construção de ferramenta auxiliar de mensuração da adesão da higiene de mãos pelos profissionais de saúde e testagem da ferramenta em um hospital quaternário de ensino. **Material e métodos:** O projeto encontra-se em fase de elaboração. **Resultados:** Durante o semestre eletivo as alunas participaram de apresentação e discussão de artigos científicos relacionados ao tema. Além disso, foram realizadas visitas *in loco* de modo a avaliar, pela forma tradicional de mensuração, a adesão aos momentos de higiene das mãos pelos profissionais da unidade hospitalar onde o estudo está sendo conduzido. Durante a visita foi observado a baixa adesão a higiene das mãos. **Discussão:** ao chegar um avaliador no setor, os profissionais reconheciam que estavam sendo observados e mudavam o comportamento e agiam de maneira corretamente. Médicos e fisioterapeutas aderiram menos à higienização das mãos do que a equipe de enfermagem. Quanto aos profissionais da copa não foi observado higiene das mãos em nenhum momento. **Conclusão:** As atividades preliminares evidenciam a importância da inovação para maior adesão a higiene das mãos.

Percepção Corporal e Nutricional dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Autores: Ana Clara da Consolação Dias, Laís Barquette Bessa, Mariana de Paula Pires, Matheus Ragghianti Ney Ferreira e Vanessa de Campos Santos

Orientadora: Patrícia de Fátima Lopes

Coorientador: Luis Guillermo Coca Velarde

Introdução: A preocupação estética é um crescente histórico na sociedade. Atualmente, tem sido comum identificar uma relação distorcida entre estado de saúde e autoimagem, sobretudo em indivíduos obesos, deflagrando problemas de saúde física e mental.

Objetivo: Estimar a porcentagem de estudantes de Medicina da UFF com percepções corporal e nutricional distorcidas.

Material e Métodos: Estudo observacional, de corte transversal, através de questionário *on-line*, contendo as versões brasileiras do *Body Shape Questionnaire* e da Escala de Silhuetas, totalizando 88 questões (15 minutos), em concordância com TCLE. Após aprovação pelo CEP da Faculdade de Medicina (CAAE 71194923.2.0000.5243), estimamos amostra de 535 alunos (margem de erro 2% e 95% de confiança).

Resultados: Até então, foram analisadas 53 respostas. Dentre elas, 92,45% relatam insatisfação com a autoimagem e 71,7% descrevem excesso de gordura corporal. 15% sentem-se abaixo do peso ideal, 36% no peso ideal e 49% acima. Ademais, 18,8% desejam ganhar peso, 20,7% desejam mantê-lo, e 60,3% desejam perdê-lo. O coeficiente kappa de 0,26 revela baixa concordância entre a percepção e a realidade corporal do indivíduo.

Discussão: A maioria relata insatisfação quanto à autoimagem e ao peso, se percebendo acima do peso ideal e com excesso de gordura, desejando emagrecer.

Conclusões: A insatisfação corporal e a distorção da autoimagem parecem prevalecer na população-alvo. Refletindo os padrões estéticos atuais, a maioria sente-se acima do peso ideal, desejando emagrecer.

Qualidade do atendimento para lésbicas no SUS: uma avaliação a partir de relatos das pacientes

Autores: Lucas Tanikawa de Oliveira*, Paulo Roberto Telles Pires Dias*#

* ISC/MEB/UFF Universidade Federal Fluminense;

NEPAD/UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Introdução: Apesar da universalidade e igualdade serem princípios norteadores do SUS, ainda são percebidos problemas nos atendimentos à população LGBT. Assim, embora algumas questões nos atendimentos sejam comuns ao grupo como um todo, tendo sido descritas em um trabalho anterior, há uma grande heterogeneidade de situações particulares para cada um de seus componentes.

Objetivo: Este trabalho objetiva avaliar a qualidade do atendimento para o subgrupo das lésbicas, analisando os relatos dados por estas, como usuárias do SUS.

Métodos: Foi realizada análise qualitativa do discurso de grupos focais, com triangulação de dados, como parte de pesquisa multicêntrica do Ministério da Saúde (regional do Rio de Janeiro).

Resultados: A grande maioria das participantes relatou experiências negativas, com presença de preconceito no atendimento, que variaram principalmente com a etnia da paciente, aparência e exteriorização de comportamentos. Entre pontos relevantes ressalta-se: tratamento desrespeitoso e invasivo por parte dos profissionais de saúde; inferências sobre a heterossexualidade; falta de conhecimento clínico sobre questões específicas desse grupo; e invisibilização de aspectos relacionados ao grupo.

Conclusões: Os resultados destacam a necessidade de aprimoramento na formação dos profissionais de saúde para garantir um atendimento mais sensível e informado às necessidades desse grupo. Sugere-se a implementação de mudanças nos protocolos de atendimento, incluindo a abordagem sensível à diversidade sexual em todas as etapas do atendimento. A criação de materiais informativos específicos e ações para aumentar a visibilidade e empatia dentro do sistema de saúde. Estas seriam propostas iniciais importantes para promover um atendimento mais humano e inclusivo para esse grupo.

Palavras-chave: lésbicas, atendimento no SUS, preconceito LGBT, treinamento profissionais de saúde, qualidade do atendimento.

Redução de danos para álcool e outras drogas no Brasil: uma revisão da literatura

Autores: João Pedro Lemos de Brito e Paulo Roberto Telles Pires Dias

Orientador: Paulo Roberto Telles Pires Dias

Introdução: As práticas de redução de danos (RD) como estratégia para lidar com o uso problemático de drogas estão sendo cada vez mais adotadas em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Objetivo: Neste trabalho, procurou-se avaliar a evolução destas políticas no Brasil, através de um trabalho de revisão bibliográfica.

Material e métodos: Foi realizada pesquisa bibliográfica para artigos entre 2005-2023, nas bases MEDLINE, BVS, SciELO e Google Scholar, utilizando palavras-chave “Redução de Danos” e “Brasil”. Feita a seleção inicial por títulos e posteriormente por leitura completa do resumo ou do artigo. Empregou-se uma metodologia de análise do tipo “scoping review”

Resultados: Dos 716 estudos iniciais, foram selecionados 261 para leitura do resumo e 39 para leitura na íntegra. Observou-se a evolução do movimento e sua incorporação nos serviços de saúde pública ao longo dos anos. Inicialmente com ênfase na prevenção das DST (especialmente HIV), porém, ao longo do tempo, a estratégia progressivamente vincula-se mais ao próprio uso problemático de drogas. Digno de nota, foi a falta de consenso dos estudos em relação ao entendimento do que seriam as práticas de RD. Com aspectos chegando a ser contraditórios em algumas situações.

Discussão/Conclusões: Observou-se que as práticas de RD evoluíram com altos e baixos com crescente incorporação de suas ações pela sociedade. Foram encontradas visões discordantes entre estudos e períodos estudados. Estes movimentos vinculam-se a mudanças das políticas públicas centrais e financiamento para essas ações, além de influências externas através de posicionamentos ideológico-científicos ou mesmo suporte econômico à estas práticas.

Palavras-chave: Redução de Danos; Políticas Públicas, Álcool e Outras Drogas.

Interações cardiorrespiratórias e regulação cerebrovascular em hipóxia

Autores: Carla Diovanna dos Santos; Leonardo Nascimento, Igor Velasco, Gabriel Marinho, Vinícius Lutterbach

Introdução: A hipóxia induz alterações hemodinâmicas e respiratórias que influenciam a regulação do fluxo sanguíneo cerebral (FSC). A manobra de squat-stand foi utilizada como mecanismo de variação da pressão arterial (PA), que pode influenciar o FSC, possibilitando o estudo da autorregulação cerebral.

Objetivo: Estudar e analisar as respostas da autorregulação hemodinâmica cerebral em condições de hipóxia.

Material e método: A amostra foi de um indivíduo homem, jovem e saudável em posição ortostática durante 5 minutos em normóxia e, posteriormente, em hipóxia. A manobra de squat-stand (alternância entre posições ortostática e agachado, a 0,05 Hz) foi realizada durante 5 minutos em normóxia e 5 minutos em hipóxia. Foram utilizados um simulador de altitude para promover hipóxia, foram registradas a velocidade do fluxo sanguíneo cerebral (FSCv), saturação de oxigênio, a medida contínua da PA, e o eletrocardiograma.

Resultados: Foi observado um significativo aumento da variação da PA média e da faixa de variação de FC em hipóxia em relação à normóxia, mas com pequena variação do FSCv.

Discussão: A FSCv é mantida pelos mecanismos de autorregulação do FSC tanto em hipóxia quanto em normóxia, mesmo que a pressão arterial média e a frequência cardíaca tenham sua variação normal alterada durante a privação de oxigênio.

Conclusão: Durante o ortostatismo ou durante o squat-stand as variações de PA e FC, não induziram alterações na autorregulação cerebral.

Palavras-chave: hipóxia, regulação cerebrovascular, sistema cardiorrespiratório

Impactos das condições ambientais e exercício no controle cardio-postural

Autores: Daniel David Boianovsky, Jennifer Ferreira de Matos, Patrick da Silva Marquez, Pedro Paulo da Silva Soares.

Introdução: O modelo cardio-postural se relaciona com a regulação do fluxo sanguíneo cerebral (FSC), as oscilações da pressão arterial (PA) e do equilíbrio postural. Compreender tal relação é importante para a elaboração de práticas de prevenção em saúde.

Objetivo: Analisar o equilíbrio corporal e regulação do FSC e PA durante o transiente supino/ortostático.

Metodologia: A amostra foi composta por 3 mulheres e 1 homem (21-27 anos) saudáveis. Os participantes se submeteram ao teste por 14 minutos, sendo sete minutos em posição supina e sete minutos em ortostasia (ORT). Os testes foram conduzidos numa plataforma de força para coletar dados da oscilação do centro de pressão (COP). Foram registradas a velocidade do fluxo da artéria cerebral média (vACM), PA e a COP. A vACM foi registrada pelo Doppler transcraniano, PA pela fotopletismografia digital. (Δ =ORT – SUP)

Resultados: No intervalo de 5 a 10 segundos iniciais após o ORT: acentuada elevação da COP, redução da Δ PAM e Δ vACM. Nos 20 segundos seguintes: a COP tendeu a menor variabilidade, não retornando aos valores iniciais; a Δ PAM exibiu aumento, tendendo ao valor original; e a Δ vACM apresentou discrepâncias significativas entre as amostras.

Discussão: O transiente supino/ortostático provoca diminuição do FSC, maior instabilidade pela COP, redução do retorno venoso e da PA que são ajustados pelo barorreflexo arterial e ajustes neuromusculares.

Conclusão: Observamos maior oscilação do COP nos primeiros segundos de ORT, com queda da PAM e vACM. Na manutenção da ortostase a Δ PAM tendeu ao valor original mas a Δ vACM apresentou grande variedade de alterações.

Disfunções metabólicas associadas a doenças hepáticas crônicas - avaliação de fibrose hepática

Autores: Fernanda Garcia Melo, Lais Siqueira Maia, Juliana de Albuquerque Magella Mussnich, Juliana Rodrigues Caldas, Rodrigo Nogueira Alonso, Priscila Pollo-Flores (orientadora).

Introdução: A doença hepática gordurosa associada a disfunções metabólicas (MASLD) é uma doença multissistêmica e a causa preponderante de doença hepática crônica. Está associada a comorbidades sistêmicas, sendo a fibrose hepática um marcador de progressão.

Objetivos: Determinar a frequência de fibrose em pacientes com risco de desenvolver MASLD e avaliar métodos de diagnóstico e detecção de fibrose.

Metodologia: Estudo observacional prospectivo, com análise dos dados em corte transversal. Critérios de inclusão consistiram em: idade entre 18-75 anos e presença de fatores de risco metabólicos (DM II, síndrome metabólica e/ou obesidade). Uso de biomarcadores, cálculo de FIB-4, ultrassonografia, elastografia transitória e ARFI

Resultados e Discussão: Amostra de 171 pacientes com mediana de idade de 64 anos. Pela elastografia transitória, 12,8% possuíam fibrose avançada ou rigidez ≥ 10 kPa. Pelos biomarcadores, 47,95% apresentavam FIB-4 com baixa probabilidade, 25,15% em zona intermediária e 6,43%, alta probabilidade para F3/ F4. Este teste obteve valor preditivo positivo (VPP) de 73% e negativo (VPN) de 94%, para diagnóstico de fibrose avançada, tendo como referência a elastografia transitória.

Conclusão: A frequência de fibrose avançada na amostra em risco de MASLD foi de 12,8% e o VPN para exclusão de fibrose avançada pelo teste FIB-4 foi 94%, sendo capaz de excluir fibrose avançada em pacientes sob risco de MASLD.

DETECÇÃO DE CEPAS MULTIRRESISTENTES DE *Staphylococcus aureus* EM AMOSTRAS DE NEONATOS E MULHERES PUÉRPERAS

Autores: Raquel Takahashi Dias; Geilson Cunha da Silva; Renata Fernandes Rabello

Introdução: Estima-se que 1-5% das puérperas são colonizadas por *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA), uma cepa multirresistente, que pode ser transmitida das puérperas para seus neonatos. MRSA é caracterizada pelo gene *mecA* que é carregado pela ilha *SCCmec*, sendo descritos 13 tipos (I-XIII) desta.

Objetivos: Determinar o perfil fenotípico de resistência de amostras de *S. aureus* isoladas de puérperas e de seus neonatos, identificar o gene *mecA* e o tipo de *SCCmec* carregado pelas amostras de MRSA.

Material e método: Amostras de *S. aureus* obtidas de puérperas atendidas em hospital-escola do município do Rio de Janeiro, de setembro/2021 a maio/2023, foram identificadas por MALDI e enviadas ao LCGP. Após identificação bioquímica, o perfil de resistência foi determinado para 12 antimicrobianos por disco difusão, a detecção de MRSA pelo disco de cefoxitina e a resistência induzida à clindamicina pelo Teste D. O *mecA* e o tipo de *SCCmec* foram investigados pela reação em cadeia da polimerase.

Resultados: De 597 puérperas, nove (1,5%) estavam colonizadas por MRSA, sendo detectado *mecA* em oito amostras e os tipos de *SCCmec* IVa e V em três amostras. Multirresistência, incluindo MRSA, foi observada em 56,4% (n=22/39) das amostras de *S. aureus*.

Discussão: A frequência de puérperas colonizadas por MRSA observada está de acordo com a literatura. Gene menos frequente e tipos não investigados podem explicar a não detecção de *mecA* e de *SCCmec* em todas as amostras com fenótipo de MRSA.

Conclusões: *S. aureus* multirresistentes, incluindo MRSA, colonizam puérperas e tratar uma infecção será desafiador.

Cérebro e música – estudo anátomo-funcional.

Coordenação do Projeto: Professor Roberto Godofredo Fabri Ferreira - Disciplina de Morfologia III / MMO

Orientandos de iniciação científica:

João Carlos Amorelli Boher de Andrade Figueira

Laura Pereira Del'Arco

Introdução:

A presença da *musilinguagem* primitiva demonstra que a música é um dos fatores estruturantes da linguagem humana, associada notadamente aos fenômenos emocionais e possui capacidade de evocar memórias coletivas de longa permanência. A primeira etapa da pesquisa demonstrou que o significado semântico das palavras não é fundamental para a produção de memória e que a música consegue evocar paisagens, sensações e sentimentos coletivos.

Objetivos:

Nessa pesquisa buscamos analisar a presença da musilinguagem na fase pré-verbal dos bebês. Verificaremos se a memória emocional pode evocar reações emocionais em bebês ao ouvir diferentes músicas, demonstrando possíveis relações com a memória coletiva de longa permanência.

Materiais e Métodos:

Em parceria com o Ambulatório de Pediatria do HUAP, tentaremos observar respostas autonômicas e psicomotoras apresentadas pelos bebês “voluntários”, ao ouvirem músicas cantadas, de culturas e estilos diferenciados, e com conteúdos emocionais distintos. As respostas dos bebês serão categorizadas em padrões estatísticos de análise de um questionário, a partir dos sentimentos por elas evocados.

Utilizando o método investigativo científico, faremos análise estatística dos dados para tentarmos provar a nossa hipótese.

Resultado e conclusões:

No estágio atual já selecionamos as 4 músicas a serem apresentadas aos bebês com idades entre de 10 a 12 meses e elaboramos um questionário envolvendo as possíveis respostas neuropsicológicas dos mesmos. Aguardamos autorização do Comitê de Ética da UFF para iniciarmos os testes.

IMPACTO NA SEXUALIDADE MASCULINA APÓS O DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS UROLÓGICAS

Autores: Gabriel de Moraes Mangas, Caio Rodrigues Fernandes, Rodrigo Barros.

Introdução: As neoplasias urológicas costumam afetar a sexualidade masculina, especialmente devido a patologia e ao tratamento, sobretudo quando afeta órgãos reprodutivos. Entretanto, o diagnóstico do câncer pode de modo psicossomático ocasionar impacto negativo nos pacientes oncológicos.

Objetivos: Analisar o impacto do diagnóstico de neoplasias urológicas na sexualidade de homens adultos no momento do diagnóstico.

Material e métodos: Homens adultos com diagnóstico de neoplasia urológica não tratada, atendidos pelo Serviço de Urologia de duas instituições de referência no tratamento do câncer, entre outubro de 2022 a julho de 2023, foram submetidos a entrevista e coleta de dados clínicos objetivos.

Resultados: Um total de 156 pacientes foi incluído neste estudo. A idade variou de 22 a 85 anos (média = 65). As neoplasias diagnosticadas foram da próstata em 124 (79,4%) casos, de bexiga em 15 (9,6%), de rim em 8 (5,1%), de testículo em 5 (3,2%) e de pênis em 4 (2,5%). A maioria dos pacientes, 121 (77,5%), diminuiu a frequência sexual após o diagnóstico. Oitenta (51,2%) pacientes passaram a ter ansiedade ou depressão. Apenas uma minoria dos médicos, 37 (23,7%), abordou claramente sobre a sexualidade no momento do diagnóstico.

Conclusões: O impacto negativo na sexualidade masculina inicia-se no momento do diagnóstico, provavelmente devido à ansiedade, depressão e medos relacionados ao câncer, podem acometer também pacientes com câncer de rim e bexiga.

PROCESSOS VULNERABILIZANTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL EM SAÚDE, VIOLÊNCIA, FORMAÇÃO E PRÁTICA EM SAÚDE

AUTORAS : Bárbara da Cunha Gomes , Izabella de Campos Marinho, Kamila Botelho da Silva Felgueiras, Lara Ramos Penna, Paula Land Curi e Sônia Maria Dantas Berger

INTRODUÇÃO: Considerando-se inquietações de discentes de medicina e psicologia acerca dos processos vulnerabilizantes e suas relações com as infâncias e os resultados da etapa exploratória da revisão que constatou serem tais processos multifatoriais e incidirem no processo saúde-doença-cuidado infantil, ratifica-se ser necessária a interprofissionalidade na sua abordagem.

OBJETIVO GERAL: Delimitar os processos vulnerabilizantes que influenciam no processo saúde-doença-cuidado das crianças no Brasil.
ESPECÍFICOS: Compreender a problemática à luz de fatores de risco e proteção que fragilizam a cidadania e incidem na garantia dos direitos da população infantil, priorizando-se a discussão das violências sexuais entre os agravos abordados.

MATERIAL E MÉTODOS: Na segunda etapa da revisão integrativa, 38 artigos foram inteiramente lidos por pares, 27 incluídos, categorizados e analisados considerando: perfil do agressor e da vítima, local de ocorrência, tipos de violência, marcos políticos, fatores de proteção, confiabilidade na vítima, contexto sociocultural e repercussões atuais e tardias.

RESULTADOS: As violências interpessoais de cunho sexual foram recorrentes. Houve prevalência dos pais/cuidadores como autores dos abusos. Meninas são mais abusadas sexualmente e meninos fisicamente. Efeitos observados: ansiedade, depressão, bipolaridade, TEPT, dependência química, disfunções sexuais, distúrbios de sono e gastrointestinais, IST's, dores crônicas, baixo desempenho escolar, dificuldades de comunicação, socialização e no estabelecimento de vínculos. Fatores de proteção: atuação de equipes multiprofissionais nos dispositivos de educação, saúde e assistência social para acolhimento/ identificação/cuidado das vítimas, notificação e encaminhamento dos casos.

CONCLUSÕES: Desigualdades de gênero, geracionais, étnicoraciais e sociais, contextualizam e agravam a vulnerabilização das infâncias brasileiras e convocam o setor saúde ao seu enfrentamento.

AValiação DA ACURÁCIA DO EXAME CLÍNICO-RADIOLÓGICO NO ESTADIAMENTO AXILAR PRÉ-OPERATÓRIO DAS PACIENTES COM CâNCER DE MAMA LUMINAL/HER2 NEGATIVO

Autores: Dayane Araújo Godinho (aluna IC), Júlia Dias do Prado Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, André Vallejo da Silva, José Rodrigo de Moraes.

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de morte por câncer no mundo entre mulheres. A abordagem cirúrgica consiste na mastectomia com linfadenectomia axilar. Dada as consequências da linfadenectomia axilar, a biópsia de linfonodo sentinela foi desenvolvido para diminuir a morbidade do tratamento e tem sido eficaz no estadiamento axilar em pacientes com baixa carga tumoral. O subtipo luminal /HER2 negativo é o mais comum (70%-75% dos casos) e apresenta baixa taxa de resposta à terapia adjuvante, sendo assim, a cirurgia a primeira etapa de tratamento. A identificação do grau de acometimento axilar no pré-operatório ainda é um desafio na clínica.

Objetivo: Avaliar a eficácia da propedêutica pré-operatória na detecção de pacientes com baixa carga tumoral axilar que se beneficiariam da omissão da linfadenectomia axilar no seu tratamento cirúrgico do câncer de mama luminal/HER2 negativo.

Materiais e Métodos: Serão incluídas mulheres atendidas no Hospital Universitário Antônio Pedro, com câncer de mama luminal/ HER2 negativo, sem tratamento anterior, com estadiamento clínico T1-2 N0-1M0 e que, após avaliação da ultrassonografia axilar, forem identificados até 2 linfonodos suspeitos, cujo material coletado será submetido ao diagnóstico citopatológico. Será realizada biópsia de linfonodo sentinela e comparação do resultado anatomopatológico com a avaliação pré-operatória.

Resultados e conclusão: Submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF. O aprimoramento de critérios na avaliação pré-operatória do grau de acometimento axilar, para adequada identificação das mulheres que se beneficiariam de tratamentos menos agressivos e, assim, promover menor morbidade, com a mesma segurança oncológica.

ENSAIO CLÍNICO PARA AVALIAÇÃO DA MICROBIOTA VAGINAL ANTES E APÓS O TRATAMENTO DA SÍNDROME GENITOURINÁRIA DA MENOPAUSA COM FRAXX, EM COMPARAÇÃO COM ESTRIOL TÓPICO

Autores: Luiza Oliveira Ribeiro (aluna IC), Tuani de Oliveira Castro, Ana Ximena Zunino, Priscila de Almeida Torre, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Caroline Alves de Oliveira Martins, Carlos Augusto Faria.

Introdução: As mudanças fisiológicas ocorridas na mulher no período pós-menopausa podem ocasionar a Síndrome Genitourinária da Menopausa (SGM), caracterizada pela atrofia da mucosa vaginal, em decorrência do hipoestrogenismo. Atualmente, a terapia hormonal representa o tratamento padrão-ouro, porém o *laser* e a radiofrequência estão sendo desenvolvidos.

Objetivos: Avaliar a eficácia do tratamento da SGM com aplicação de radiofrequência fracionada microablativa (FRAXX) frente à terapêutica com estriol tópico, em relação à microbiota vaginal.

Métodos: Ensaio clínico piloto, duplo-cego, randomizado, placebo controlado. Foi realizada a análise da microbiota vaginal, antes e após a intervenção, de 30 mulheres diagnosticadas com SGM, divididas aleatoriamente em dois grupos. O grupo F realizou três sessões de FRAXX em intervalos mensais e recebeu creme vaginal placebo. O grupo E foi tratado com estriol tópico por 21 dias, seguido pelo uso três vezes por semana até completar três meses, recebendo pulso mensal placebo do FRAXX. Foi coletado o conteúdo vaginal para citologia com coloração pelo Gram, cultura para fungo e para bactérias aeróbicas. Medido pHmetria.

Resultados: Após análise estatística, observou-se que 60% das pacientes do grupo Estriol e 46% das mulheres do grupo FRAXX apresentaram redução do pH, indicando resultados positivos com ambos os tratamentos. Em relação ao tipo de microbiota depois, houve maior proporção de lactobacilos para o grupo FRAXX, e maior proporção de presença de outras bactérias, mas predomínio de lactobacilos, para o Estriol.

Conclusão: Houve melhora dos parâmetros analisados quanto à microbiota vaginal na intervenção com FRAXX, porém sem mostrar superioridade em relação ao estriol tópico.

DISBIOSES VAGINAIS: VAGINOSE CITOLÍTICA

Autores: Vitoria Azevedo Costa (aluna IC), Raphael Augusto Chaves Machado, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Caroline Alves de Oliveira Martins, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho

Introdução: Vaginose citolítica é considerada uma disbiose vaginal, caracterizada por proliferação exacerbada dos lactobacilos.

Objetivos: Criar registro de casos de mulheres com vaginose citolítica em banco de dados, para sua melhor caracterização.

Materiais e Métodos: Estudo observacional, descritivo e transversal com participantes não gestantes entre 18 e 60 anos de idade do Ambulatório de Patologia do Trato Genital Inferior do HUAP, com quadro suspeito de vaginose citolítica. Após a concordância em participar e assinatura do TCLE, na primeira consulta, serão coletados dados como história patológica pregressa, sexual e contraceptiva; tratamento recente para vaginose citolítica e impacto na vida diária; além de dados sobre sinais e sintomas com duração dos mesmos. Será feita análise da microbiota pela microscópica a fresco, registro do pH vaginal e cultura para *Candida* spp. Os dados serão armazenados no Google Drive e cada participante será identificada por código acessível apenas às pesquisadoras. O tratamento proposto será com irrigação de bicarbonato de sódio diariamente, à noite, por duas semanas, seguido por 2 a 3 irrigações semanais. O acompanhamento envolverá consultas pós-tratamento para reavaliação dos dados e nova leitura de microscopia.

Resultados e Conclusão: O projeto em processo de aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF e encontra-se na fase de revisão bibliográfica. Os resultados objetivam publicação em revistas e eventos científicos, independentemente de favoráveis ou não, sem que haja identificação das participantes.

TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA COM RADIOFREQUÊNCIA FRACIONADA MICROABLATIVA E FISIOTERAPIA PÉLVICA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO E DUPLO CEGO

Autores: Maria Teresa Alonso Guimarães (aluna IC), Renata Côrtes dos Santos, Carlos Augusto Faria, Susana Cristina Aidé Viviani Fialho, José Rodrigo de Moraes, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Caroline Alves de Oliveira Martins.

Introdução: A incontinência urinária de esforço é condição clínica que acomete mulheres, afetando sua qualidade de vida, principalmente em relação ao convívio social e sexual.

Objetivos: Avaliar resultados da associação da terapia radiofrequência fracionada microablativa vaginal com a fisioterapia uroginecológica, sendo este último o tratamento de primeira escolha.

Materiais e Métodos: Estudo randomizado, duplo-cego, placebo controlado em mulheres com diagnóstico clínico de incontinência urinária de esforço ou incontinência mista com predomínio do componente de esforço, que estejam na pós-menopausa atendidas no Ambulatório de Ginecologia do HUAP. Após aceitarem participar, assinarão o TCLE contendo as explicações sobre o tratamento. Para a coleta de dados haverá ficha com dados demográficos, sintomas urinários e achados do exame físico. As participantes realizarão o teste do absorvente e responderão ao questionário *King's Health Questionnaire*. A seguir, serão divididas aleatoriamente em dois grupos de 32 integrantes, sendo participantes e examinador cegados: Grupo R: tratadas com fisioterapia uroginecológica e radiofrequência fracionada microablativa. Grupo E: tratadas com fisioterapia uroginecológica e radiofrequência fracionada microablativa placebo. Ambos os grupos terão o mesmo período de tratamento, total de três sessões de radiofrequência, uma a cada 30 dias e fisioterapia uroginecológica, uma vez por semana por 12 semanas. Após 12 semanas, elas realizarão novo teste do absorvente e responderão ao questionário KHQ.

Resultados e Conclusão: Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF e encontra-se na fase de revisão bibliográfica. Os resultados objetivam publicação em revistas e eventos científicos, independentemente de favoráveis ou não.

Revisões sistemáticas – um método para analisar criticamente a literatura científica e facilitar o aprendizado do conteúdo

Autores: Isabela dos Reis Calmon, Juliana Cardinalli Ruas da Silva, Nicole Muehe de Simone Alonso

Orientador: Tania Gouvêa Thomaz

Introdução: A grande velocidade com que o conhecimento é gerado aumenta o volume de material a ser estudado e gera frustração entre estudantes e profissionais, que se vêm sobrecarregados. Esse é um dos cenários que impulsionam o movimento da Medicina Baseada em Evidências. Através da análise racional e criteriosa das evidências científicas seria possível sintetizar as informações facilitando a assimilação.

Objetivos: Elaborar Revisões Sistemáticas com temas relacionados à neurofisiologia. **Material e métodos:** Sequência de encontros onde se faz um estudo teórico sobre o método da revisão sistemática. Para tal utiliza-se principalmente os recursos e treinamento on-line oferecidos pela Colaboração Cochrane (<http://brazil.cochrane.org/>). As alunas foram treinadas na formulação de perguntas usando a técnica PICO (acrônimo P- população; I- intervenção; C- controle e O- desfecho). **Resultados:** O tema da revisão foi definido dentro da grande área Cronobiologia. Foram discutidos os conceitos essenciais para o tema e identificados os artigos que servirão como base para a formulação de um PICO e a consequente pergunta de pesquisa no tema cronobiologia. **Conclusão:** O treinamento na formulação do PICO é essencial para a realização de uma revisão sistemática. No tema cronobiologia, a definição de intervenção pode ser um tanto subjetiva e sujeita a múltiplas variáveis o que dificulta a realização de ensaios clínicos randomizados, que são a base das revisões sistemáticas.

Palavras-chave: Revisão sistemática, cronobiologia

Cartilha digital Bilingue: Protocolo *SPIKES* para pacientes Surdos.

Autores: Allan Mota Nascimento, Tathiana Prado Dawes e Igor Duarte Pinto Paciello.

Introdução: Compartilhar más notícias é uma tarefa difícil a ser realizada pelos médicos, devido ao impacto significativo na vida do paciente. Sendo assim, a comunicação efetiva é de suma importância para que o atendimento seja cuidadoso, respeitoso, sensível e empático. Entretanto, o sistema de saúde ainda possui barreiras que impossibilitam a comunicação ao paciente surdo, principalmente pela comunicação limitada baseada na língua portuguesa e pelos especialistas não familiarizados com a Libras. **Objetivo:** Construção de uma cartilha acessível em Libras para compartilhar más notícias ao paciente surdo. **Material e métodos:** Construção de frases e palavras através do *Chat GPT* (inteligência artificial), de acordo com as etapas do protocolo *SPIKES*, para construção de frases e palavras mais comuns e possíveis ao se comunicar más notícias. Assim, vídeos foram gravados e padronizados em fundo branco, nos quais colaboradores surdos realizam os sinais. A edição foi feita por meio do *software Sony Vegas* em resolução 1720x1240 e adicionado legenda em português, sendo disponibilizado em forma de cartilha digital com o *link* e *QR code* para acesso ao vídeo. **Resultados:** A cartilha promove uma comunicação eficaz, compassiva e centrada no paciente surdo durante conversas difíceis. **Conclusões:** Com a cartilha, ajuda-se a melhorar a compreensão e o acolhimento do paciente surdo. Entretanto, é um material limitado, sendo de suma importância o conhecimento da língua brasileira de sinais.

Caderneta de Saúde em Libras: Guia para Doenças Crônicas

Autoras: Nicole Souza Falcão e Tathianna Prado Dawes

Introdução

A surdez e as doenças crônicas são condições que podem limitar a vida de um indivíduo. Torna-se essencial um material que simplifique a comunicação entre o paciente surdo e o médico que cuida da sua condição crônica.

Objetivo

Elaborar uma caderneta que simplifique a troca de informações, promovendo uma compreensão clara e facilitando o diálogo em consultas sobre doenças crônicas.

Material e método

Para a realização da elaboração da caderneta foi determinada a preferência de sinais advindos de instituições federais ou vinculadas (projetos feitos vinculados a instituições federais), para garantir uma melhor confiabilidade dos sinais. Assim, o trabalho se deu nas seguintes etapas: 1) Elaboração das perguntas e respostas em Libras com os termos da diabetes e hipertensão selecionados; 2) Gravação dos sinais-termo na sala onde LiLinDiv está sediado; 3) Edição do material gravado; 4) Montagem da Caderneta de Saúde com link *Qr Code*

Resultados

Foram gravados 10 vídeos em Libras para cada uma das doenças crônicas, incluindo perguntas gravadas por mim, no papel de médica, e as respostas foram gravadas por um das integrantes surdas do LiLinDiv, no papel de paciente. Entretanto, alguns termos tiveram que ser traduzidos de forma adaptada, para que a comunicação ficasse mais fluida e informal.

Conclusão

Faz-se necessária a ampla distribuição da cartilha para os consultórios médicos, especialmente os do Sistema Único de Saúde, onde há uma maior concentração de programas acerca do controle de doenças crônicas para que as consultas possam ser mais inclusivas para os surdos e, dessa forma, mais eficazes.

Avaliação da suscetibilidade a polimixina entre amostras clínicas de *Klebsiella pneumoniae* resistentes aos carbapenêmicos

Autores: Bruno José de Souza Belo Evangelista, Giovanna Jurcunas de Oliveira Gaeta, Lara Fazol do Couto, Milena Conceição Amorim, Zuleide Queiroz Borges

Orientador: Thiago Pavoni Gomes Chagas

Introdução: *Klebsiella pneumoniae* é um patógeno de relevância clínica com alta mortalidade, especialmente relacionada às cepas multirresistentes. Estudos apontam redução da suscetibilidade de algumas cepas à polimixina, que corresponde ao fármaco de última linha para combate de enterobactérias multirresistentes, especialmente *K. pneumoniae*.

Objetivo: Avaliar a suscetibilidade à polimixina em amostras clínicas de *K. pneumoniae* obtidas em um hospital universitário (Niterói, RJ).

Material e métodos: Foram incluídas 13 amostras de *K. pneumoniae* oriundas de diferentes materiais clínicos e pacientes distintos. Tais amostras fazem parte da Coleção de cultura de bactérias do GPEBIM. A suscetibilidade à polimixina foi testada por meio do Policimbac, um sistema comercial de microdiluição das amostras em painéis, contendo concentrações do antibiótico que variam de 0,125 a 64mg/L. Esse teste permite avaliar a concentração inibitória mínima (CIM) de polimixina para inibir o crescimento das amostras bacterianas analisadas. Os critérios de interpretação foram os preconizados pelo BRCAST(2023)

Resultados: Foi observada sensibilidade à polimixina em todas as amostras testadas. A CIM variou de 0,5 a 2mg/L.

Conclusões: Embora um número limitado de amostras incluídas, destaca-se relevância quanto a sensibilidade à polimixina entre as amostras de *K. pneumoniae* estudadas num contexto de emergência da resistência a este grupo de antimicrobianos descrita na literatura.

Palavras-chave: *Klebsiella*, resistência aos antimicrobianos, polimixina.

Apoio: Programa de Iniciação Científica UFF-HUAP-EBSEH.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM FAMÍLIAS COM ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Rafaella Peres da Costa, Rhuanna Laurent Silva Ribeiro, Sophia Santos de Castro Loureiro, Jackeline Christiane Lobato, Valéria Troncoso Baltar

Introdução: A Insegurança Alimentar e Nutricional afeta inúmeras famílias com crianças e adolescentes no Brasil. Entretanto, pesquisas ainda são escassas.

Objetivo: Os objetivos deste estudo foram quantificar e analisar os estudos publicados sobre Insegurança Alimentar e Nutricional em crianças e adolescentes no Brasil.

Material e método: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Scielo e PubMed. Os descritores foram "insegurança alimentar", "food insecurity", "adolescentes", "adolescents" e "Brazil", "crianças", "children", "raça", "gênero". Foram selecionados artigos nacionais e internacionais dos últimos 10 anos.

Resultados: Na Scielo, com o descritor "insegurança alimentar", foram encontrados 413 artigos. Acrescentando "adolescentes", foram encontrados 23 artigos. Desses, 13 são referentes exclusivamente ao Brasil. Com "insegurança alimentar" e "crianças" foram encontrados 90 artigos. Com "insegurança alimentar", "adolescentes" e "crianças" apenas 5. Na plataforma PubMed, foram encontrados 7235 artigos com o descritor "food insecurity". Com a palavra chave "adolescents", reduziu para 1271. Com os descritores "food insecurity" e "children" foram encontrados 2646 artigos. Utilizando as três palavras chaves em inglês, 760 artigos, sendo que 27 são identificados com a palavra chave "Brazil".

Discussão: os artigos encontrados mostram uma alta prevalência de Insegurança Alimentar e Nutricional entre crianças e adolescentes, entretanto há uma carência de estudos específicos para essa população.

Conclusões: Esta revisão alerta para a importância de realização de estudos sobre esta temática e suas consequências, principalmente após o advento da Pandemia de Covid-19 que piorou o cenário de Insegurança Alimentar e Nutricional.

A CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DEMOGRÁFICA DOS ADOLESCENTES BRASILEIROS DE ACORDO COM A SEGURANÇA ALIMENTAR

Autores: Alcenir Tavares Valente Junior, Beatriz Picanço Bezerra de Menezes Costa, Isadora Dalla Valle Constantino Miguel, Isadora Rodrigues Gongô, Karina Andrade dos Reis Ferreira, Jackeline Christiane Lobato, Valéria Troncoso Baltar

Introdução: A Insegurança Alimentar (IA) é o prejuízo no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Em crianças e adolescentes, a IA pode prejudicar o crescimento e desenvolvimento, causando diversos problemas de saúde.

Objetivo: Caracterizar domicílios brasileiros com e sem crianças ou adolescentes quanto à IA.

Metodologia: Estudo transversal com amostragem complexa e representativa de 57.920 domicílios da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2017-2018. Utilizaram-se dados socioeconômicos e demográficos e o questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Calcularam-se as prevalências de IA e intervalos de 95% de confiança. As análises foram realizadas no programa R considerando o delineamento do estudo.

Resultados: A maior prevalência de IA ocorreu em domicílio com chefe feminino com criança/adolescente [51.7%, IC: 50,3;53,0%], e a menor prevalência com chefe masculino sem criança/adolescente [26.1%, IC: 25,0;27,2%]. Domicílios com chefe não-branco têm maior prevalência de IA: 36,5 [35,2%, 37,7%] sem criança/adolescente e 52,3 [51,2%, 53,5%] com. A prevalência de IA foi maior no Norte e na área rural, e menor na área urbana e no Sul. A prevalência de IA foi 66,8% [64,4-69,1%] em domicílio que o chefe não sabia ler e escrever e 43,3% [42,3-44,3%] quando sabia.

Discussão: Domicílios com chefe do sexo feminino, não-branca, que não sabe ler/escrever, na área rural, no Norte e com criança/adolescente apresentam maiores prevalências de IA.

Conclusão: É clara a relação da situação socioeconômica e da interseccionalidade de sexo e raça com a IA, demandando políticas de saúde urgentes.

A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E A OBESIDADE EM ADULTOS BRASILEIROS

Autores: Amanda Tiemi Onishi da Silva, Ana Carolina Reigosa, Débora Dornellas Ferreira, Rafaella dos Santos Chaves Andreao, Aline D'Avila Pereira, Daniela Silva Canella e Valéria Troncoso Baltar

Introdução: A pandemia da obesidade é impulsionada por mudanças nos sistemas alimentares, principalmente na produção e no consumo de alimentos ultraprocessados (UPF). No Brasil, a prevalência de obesidade aumentou atingindo aproximadamente de 6 milhões de pessoas.

Objetivo: Avaliar a associação entre o consumo UPF e a obesidade em adultos brasileiros.

Material e Métodos: Dados de recordatórios alimentares de 24h de adultos do Inquérito Nacional de Alimentação 2017-18. Quatro avaliadores aplicaram a classificação NOVA a 1.593 itens alimentares de forma independente. Calculou-se a concordância entre os avaliadores através da estatística Kappa de Fleiss (intervalo de 95% de confiança) no pacote estatístico R.

Resultados: O Kappa de Fleiss entre os avaliadores foi 0,662 (0,648; 0,676). A maior concordância ocorreu para a classificação 'não processado/minimamente processado' (0,765) e a menor para 'processados' (k=0,501). Já para UPF foi 0,660.

Discussão: A confiabilidade da NOVA foi boa, com algumas discordâncias para 'alimentos processados'. Nas categorias de menor processamento, a classificação foi mais direta. Para UPF uma especialista fornecerá a correta classificação desses itens possibilitando, assim, computar a proporção de consumo calórico proveniente dos UPF para associá-lo à obesidade.

Conclusão: A variável de exposição, consumo de UPF, é passível de ser construída, viabilizando a segunda etapa do estudo que verificará a associação do consumo de UPF com a obesidade em adultos no Brasil.

ESTUDO DAS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES COGNITIVAS EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE OU DOENÇA DE ALZHEIMER EM FASE INICIAL PORTADORES DE DEFICIT SENSORIAL VISUAL-UMA REVISÃO

Autores: Azlin Mota Santos; João Marcelo Christo Soares; Leticia Kethelyn Bickel; Maria Eduarda Monteiro de Paiva; Tácia Karoline Pereira Nascimento; Vitor Miller Mendes; Yolanda Eliza Moreira Boechat

Introdução Em 2050 1/4 da população mundial terá 60 anos ou mais. Distúrbios sensoriais frequentes neste grupo são subestimados nas avaliações cognitivas **Objetivo** Revisar a literatura para identificar trabalhos que associem envelhecimento, cognição e déficit sensorial, especialmente visual e auditivo **Material e método** Revisão de literatura sobre a relação deficiência sensorial e cognição, nas plataformas Pubmed e Medline, nos últimos 5 anos. Palavras-chave: envelhecimento, déficit visual, déficit auditivo e cognição. Critérios de inclusão: artigos em inglês, português, espanhol; com pessoas com 50 anos ou mais. Critérios de exclusão: trabalhos em outras línguas e que envolvam doenças que interfiram na avaliação cognitiva. **Resultados** Estudos destacam a relação entre deficiência visual e/ou auditiva, negligenciadas nas avaliações cognitivas. MoCA e MoCA-BR são ferramentas sensíveis para diagnosticar comprometimento cognitivo. Adaptações para déficits visuais excluindo itens reduz a validade dos testes. A troca de elementos por formas sensoriais diferentes, seguida de validação asseguraria esta precisão. Manter padrões de ruído e iluminação controlados no ambiente de teste é crucial para acurácia. Fatores modificáveis ligados ao estilo de vida relacionados a doenças de pequenos vasos contribuem para o aumento do risco cognitivo especialmente se associados a déficits sensoriais, por isto seu controle é importante no controle do risco cognitivo. **Discussão** Pode-se destacar que há proporcionalidade entre função cognitiva e déficit sensorial especialmente visual, sendo esse, fator de risco para o desenvolvimento de déficit cognitivo. **Conclusões:** Utilizar questionários especializados adaptados ao comprometimento sensorial na triagem do déficit cognitivo em idosos pode aumentar precisão diagnóstica nesses sujeitos.

